

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

THAIS MARINA LIMA RAMIREZ

A REPRESENTAÇÃO DO MENOR DE IDADE NOS PROGRAMAS DE
GRANDE REPORTAGEM:
Estudo de caso do Conexão Repórter

SÃO LEOPOLDO

2018

Thais Marina Lima Ramirez

A Representação do Menor de Idade nos Programas de
Grande Reportagem:
Estudo de caso do Conexão Repórter

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Graduado em Jornalismo, pelo Curso de
Jornalismo da Universidade do Vale do Rio
dos Sinos - UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Daniel Silva Pedroso

São Leopoldo

2018

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Carlos e Maristela agradeço pela oportunidade de me proporcionar estar cursando uma universidade, prestando sempre suporte e apoio durante essa trajetória. Sou grata por vocês comemorarem cada uma das minhas conquistas comigo e por me encorajarem a sempre correr atrás dos meus sonhos e objetivos. As minhas tias Vera e Lola agradeço pelo imenso auxílio, motivação, ensinamentos, incentivos e por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos. Sou grata pela minha irmã Luise e minha avó Avani pelas trocas de experiências, compreensão e pelas conversas que reforçam nossa cumplicidade e companheirismo. Ao meu namorado Lucas agradeço pela enorme ajuda, por me fazer acreditar na minha capacidade, escutar minhas angústias e pelas palavras de apoio que permaneceram em meus pensamentos e me fizeram seguir em frente. Ao meu orientador Daniel Pedroso pela dedicação, paciência, conhecimentos, aprendizado e por me ajudar a traçar o caminho da minha pesquisa.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo tem como objetivo geral compreender como o programa Conexão Repórter, do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) retrata a temática da criança e do adolescente. Nossos objetivos específicos são a descrição e a análise das marcas deste processo. Nossa reflexão teórica leva em conta a conceituação da infância e da adolescência, a legislação brasileira sobre os direitos da criança e do adolescente, expressos no Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, além das diretrizes da Agência de Notícias dos Direitos da Infância, ANDI - Comunicação e Direitos. Uma reflexão sobre a televisão na contemporaneidade baseada na classificação da oferta televisiva com foco na grande reportagem, também compõe o marco teórico. O corpus de pesquisa é formado por três edições do Conexão Repórter que abordaram a temática em questão. Do ponto de vista dos processos metodológicos o trabalho se inspira no método do estudo de caso aliado a uma descrição tecnodiscursiva. A partir da análise, que se desenvolveu com base nas categorias *Abordagem*, *Texto em off e falas* e *Efeitos de edição*, podemos apontar que o programa Conexão Repórter não segue a risca as determinações legais expressas na lei.

Palavras-chave: Crianças e adolescentes. Grande reportagem. Conexão Repórter

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página do site da ANDI: coberturas da temática infantojuvenil.....	18
Figura 2 - Ilustração do projeto Jornalista Amigo da Criança.....	19
Figura 3 - Sergio Chapelin no comando do Globo Repórter.....	31
Figura 4 - Marcos Hummel apresentador do programa.....	32
Figura 5 - Impressão de Tela: Roberto Cabrini no estúdio do Conexão Repórter	34
Figura 6 - Impressão de tela: Adolescente em conflito com a lei com o rosto preservado	46
Figura 7 - Impressão de tela: Mães adolescentes, imagem preservada	47
Figura 8 - Impressão de Tela: Alunos dando depoimento.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação das categorias com os gêneros.....	25
Quadro 2 - Relação das categorias com os gêneros e os formatos	26
Quadro 3 - Categoria abordagem- Programa 01.....	40
Quadro 4 - Categoria abordagem- Programa 02.....	41
Quadro 5 - Categoria abordagem- Programa 03.....	42
Quadro 6 - ANDI auxilia na busca de termos corretos.....	131

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CARACTERIZANDO A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.....	10
2.1 Conceituando a Criança e o Adolescente	10
2.2 Estatuto da Criança e do Adolescente	14
2.3 ANDI - Comunicação e Direitos	16
3 TELEVISÃO, OS GÊNEROS TELEVISIVOS E OS PROGRAMAS DE GRANDE REPORTAGEM.....	20
3.1 Traços da Televisão na Contemporaneidade	20
3.2 Gêneros Televisivos	25
3.3 A Grande Reportagem	29
3.3.1 Globo Repórter	30
3.3.2 Câmera Record	31
3.3.3 Conexão Repórter	32
4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE	34
4.1 Caracterização do Objeto	34
4.2 Procedimentos Metodológicos	35
4.3 Corpus de Pesquisa.....	37
4.4 Análise	39
4.4.1 Categoria Abordagem.....	39
4.4.2 Categoria Texto em <i>Off</i> e Falas	44
4.4.3 Categoria Efeitos de Edição	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A - CONEXÃO REPÓRTER: A MENTE DOS ADOLESCENTES.....	58
APÊNDICE B - CONEXÃO REPÓRTER: AS MENINAS-MÃES	75
APÊNDICE C - CONEXÃO REPÓRTER: OS SENHORES DA FOME	104
ANEXO A - DIRETRIZES DA ANDI.....	131
ANEXO B - LINKS DOS EPISÓDIOS DO CONEXÃO REPÓRTER.....	132

1 INTRODUÇÃO

Durante a minha jornada acadêmica percebi a intensidade das palavras e o poder que elas têm. Aprendi que o uso de determinados vocábulos em meus textos poderia afetar a integridade das minhas fontes. Ao longo do curso fui adquirindo um cuidado cada vez maior, procurando agir de maneira digna para quem confiou a sua história a mim. É nessa busca por um jornalismo feito com ética e respeito que me motiva a seguir nesse caminho.

A cadeira que me fez despertar para a atenção nas escolhas das palavras em minha produção textual foi “Jornalismo Impresso 2”, mais especificamente ao realizar minha reportagem para o *Jornal Babélia*, foi a partir desta experiência que emergiu o meu objeto de estudo do presente trabalho de conclusão de curso que é a investigação sobre a forma como o programa Conexão Repórter, do SBT retrata a temática da criança e do adolescente.

No trabalho publicado na edição de número 25, páginas 18 e 19, visitei a Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul, FASE e pude conhecer a realidade de jovens que cumprem medida socioeducativa na instituição. Acompanhei um dia na vida dos internos no Centro de Internação Provisória *Carlos Santos*, o CIPCS. Nesta unidade de passagem se encontram adolescentes que acabaram de cometer algum delito e estão à espera do julgamento para posterior transferência.

Na construção da minha reportagem intitulada *Juventude Refém do Tráfico*, fui orientada pela professora da atividade sobre os cuidados que deveria ter ao me referir a esses jovens em meu texto. O uso de termos deveria ser diferenciado por conta de os internos serem menores de idade. Esses cuidados com as seleções das palavras me fizeram indagar se a mídia nacional também possui as mesmas cautelas.

Os jornalistas que desejam realizar reportagens com a temática de crianças e adolescentes deverão seguir as leis destinadas a essa categoria. Para proteger os menores de idade foi criado em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente, que visa assegurar os direitos dos menores de 18 anos, o Estatuto legisla sobre saúde, educação, medidas socioeducativas e, versa também, sobre a proteção da imagem dessa faixa etária. Baseando-se no Estatuto, a Agência de Notícias dos Direitos da Infância, ANDI - Comunicação e Direitos, que tem em sua missão a promoção de um jornalismo correto e respeitoso, também estabelece orientações a serem cumpridas, para que os termos utilizados nas reportagens e notícias não denigrem a imagem das crianças e dos adolescentes.

Independente da temática, o jornalismo realizado com respeito pelas fontes é um exemplo a ser seguido. Além das leis é sempre recomendado o uso do bom senso pelos

jornalistas, para Barbeiro e Lima (2013, p.4) “O jornalista deve saber quais são os limites de seu trabalho, uma vez que a missão de informar também comporta limites, os quais, porém, não podem ser confundidos com cerceamento à liberdade de imprensa.”

É importante ressaltar que o jornalismo tem a missão de ecoar a vida da sociedade e dar voz a população. Essas vozes querem contar as suas histórias, querem realizar denúncias, alertar negligências e dividir experiências. Quem está emprestando a sua voz como fonte quer ser ouvido e não julgado. A promoção de um bom jornalismo que não julga, não cria preconceitos e não gera estereótipos é essencial para que a profissão cumpra o papel de levar a informação de forma qualificada.

É fundamental que as crianças e adolescentes sejam bem representadas no jornalismo, por serem seres em desenvolvimento que necessitam de maiores proteções e cuidados. Um jornalismo que preserva a integridade dos menores de idade e que usa termos corretos para se referir a eles, demonstra para a sociedade um serviço de credibilidade e seriedade. Os veículos que cumprem essas qualificações oferecem a população informação digna, respeitosa e de credibilidade. Além disso, o jornalismo com a temática criança e adolescente feito de maneira correta tem o poder de evitar discriminação, desprezo e preconceitos que podem ser adquiridos pelos leitores, telespectadores ou ouvintes.

Partindo dessa percepção e após a realização da minha reportagem fiquei mais atenta a casos onde crianças e adolescentes eram protagonistas de notícias. Dentre as matérias assistidas e lidas por mim em diferentes meios, a TV acabou me despertando maior interesse. Os rostos desconfigurados, as vozes alteradas e as tarjas pretas postas sobre os olhos dos menores de idade me chamaram atenção sobre a responsabilidade que os jornalistas devem ter ao retratar notícias ou reportagens com a temática infantojuvenil.

Por conter maior duração, maiores detalhes e informações, o gênero grande reportagem será o foco de análise deste trabalho de conclusão de curso. Dentre os programas deste gênero, o Conexão Repórter, do SBT, foi escolhido para estudo, em função da quantidade de episódios atrelados a esse assunto. Nesse sentido nosso corpus de pesquisa é formado pelos seguintes programas: “A mente dos Adolescentes”, “As meninas-mães” e “Os senhores da fome”

No primeiro episódio estudado o programa Conexão Repórter investiga casos onde adolescentes foram autores de delitos, o apresentador Roberto Cabrini conversa com esses adolescentes em centros de atendimento socioeducativos onde eles permanecem internados. O segundo episódio mostra a gravidez na adolescência. O programa acompanha três gestantes que mostram suas perspectivas para o futuro com a chegada de um novo membro na família.

No terceiro episódio o programa investiga a máfia da merenda escolar que afeta na alimentação dos alunos do município de São Cristóvão, no Sergipe. O programa entrevista os alunos, os professores e os acusados.

Com base nessas escolhas, nosso objetivo geral é o de compreender como o programa retrata a temática da criança e do adolescente. Como objetivos específicos, apontamos a descrição, a análise e destacamos algumas marcas desse processo. Seguindo esta linha, nossa pergunta de pesquisa que orienta a nossa investigação é: De que forma o programa Conexão Repórter, do SBT retrata a temática da criança e do adolescente a luz do ECA e das diretrizes da ANDI. Do ponto de vista metodológicos nossos passos serão amparados no método de estudo de caso aliado a ferramenta de pesquisa da descrição tencodiscursiva e as categorias de análise.

Para dar conta deste desafio este TCC está organizado em três capítulos. No capítulo 2 buscamos contextualizar a infância e a adolescência como importantes fases do desenvolvimento do ser humano. Debruçamos-nos ainda sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, com objetivo de compreender como esse mecanismo legal preserva as imagens desta camada da população, por fim, lançamos um olhar sobre a experiência da Agência de Notícias dos Direitos da Infância, ANDI - Comunicação e Direitos, que proporciona um jornalismo comprometido com a criança e com o adolescente.

No terceiro capítulo, propomos uma reflexão sobre a presença da televisão na contemporaneidade, nos voltamos para a grade televisiva, com base em autores que buscam compreender como se classifica a oferta de conteúdo, e por fim nos detemos nos programas do gênero da grande reportagem. No quarto e último capítulo, caracterizamos o nosso objeto de estudo, apresentamos os nossos processos metodológicos e o nosso corpos de pesquisa e por último explicitamos a nossa análise.

2 CARACTERIZANDO A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Conforme colocamos na introdução deste trabalho, nosso objetivo é o de compreender de que forma o programa Conexão Repórter, do SBT, retrata a criança e o adolescente. Entretanto, antes de entrarmos nesta discussão, entendemos ser importante fazermos uma reflexão sobre conceitos que nos ajudam a compreender a questão da infância e da adolescência. Ainda, neste capítulo, o nosso percurso será marcado pela apresentação de alguns tópicos do Estatuto da Criança e do Adolescente, no que tange ao resguardo da imagem desta camada da população, tentando compreender quais são os direitos expressos na lei, e de que forma atuam na proteção das crianças e dos adolescentes. Neste capítulo, discutiremos também o trabalho da Agência de Notícias dos Direitos da Infância, a ANDI - Comunicação e Direitos. A entidade se foca na promoção das melhores práticas jornalísticas, orientando os profissionais da área a realizarem coberturas onde menores de 18 anos desempenham um papel de protagonistas sendo autores ou vítimas de situações de risco social.

2.1 Conceituando a Criança e o Adolescente

Neste tópico compreenderemos o público-alvo debatido nesta pesquisa, a criança e o adolescente. Segundo classifica o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), “ART. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.” (CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (CEDECA RIO DE JANEIRO) 2017, f.19).

Do ponto de vista demográfico, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), apontam que em 2010 existiam no Brasil 35.629.436 crianças e 24.037.063 adolescentes. Desses 48.699.088 vivem nas grandes cidades e 10.967.410 vivem na zona rural.

Apesar da importância dos dados, a exploração sobre a temática não pode ficar restrita apenas aos números demográficos, pois compreender a temática da criança e do adolescente fica mais completo se agregarmos outras definições e algumas características específicas dessas fases. Em pesquisa no dicionário Aurélio (FERREIRA, 1999, p. 578) criança é definida como “Ser humano de pouca idade, menino ou menina.” Já a palavra infância é mais abrangente no dicionário.

Período da vida que vai do nascimento a adolescência, extremamente dinâmico e rico, no qual o crescimento se faz, concomitantemente, em todos os domínios, e que, segundo os caracteres anatômicos, fisiológicos e psíquicos, se divide em três estágios: *primeira infância*, de zero a três anos; *segunda infância*, de três a sete anos; e *terceira infância*, de sete anos até a puberdade. (FERREIRA, 1999, p. 1106, grifo do autor).

O site Conceito.de (2018) reúne os significados das mais diversas palavras da língua portuguesa, diferentemente de um dicionário, onde fica escrito o sentido literal de cada verbete, ele apresenta diversos contextos para explicar as palavras pesquisadas. Segundo o site Conceito.de (2018b), ser criança é estar em um período da vida em que, via de regra, se frequenta a escola, para adquirir conhecimentos básicos e também de relacionamento com outras pessoas, ou seja, conviver em sociedade. A criança possui suas limitações, tanto físicas quanto cognitivas, ela jamais será uma “versão menor” de um adulto e por isso existem especificidades no ensino e na criação.

Os conceitos de infância da autora Frota (2007) também ajudam na compreensão dessa faixa etária. Para Frota (2007), as crianças de hoje são diferentes das de ontem e das de amanhã e mesmo assim as crianças de hoje se diferem, pois cada uma possui uma realidade social diferente. É uma fase da vida humana que como todas as outras merecem respeito. As crianças necessitam de instrução, precisam de alguém que as guie e esta tarefa geralmente é destinada a seus familiares. De forma geral, as crianças são seres em fase de desenvolvimento, que necessitam de cuidados e que possuem suas características e necessidades próprias.

Outra contribuição importante para a conceituação da infância vem do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), organização internacional que promove a defesa dos direitos e presta suporte para crianças e adolescentes na busca das garantias para uma vida melhor. Conforme o UNICEF (2005, p.3), a infância pode ser compreendida como:

Com um significado que vai muito além do que apenas o espaço entre o nascimento e o início da vida adulta, a infância está relacionada ao estado e à condição de vida de uma criança: envolve a qualidade desses seus anos de vida. [...] A qualidade de vida das crianças pode variar radicalmente sob o mesmo teto, entre duas moradias na mesma rua, entre regiões e entre países industrializados e em desenvolvimento. Quanto mais as crianças se desenvolvem, maiores são as diferenças entre culturas, países, e até mesmo pessoas dentro de um mesmo país, com relação à percepção daquilo que se espera delas e do nível de proteção que demandam por parte dos adultos e da legislação.

Depois de caracterizarmos a criança e a infância, partimos para a fase que antecede a vida adulta, conhecida como adolescência. O dicionário Aurélio (FERREIRA, 1999, p. 55) define a adolescência como “O período da vida humana que sucede a infância, começa com a puberdade, e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas.” No site

Conceito.de (2018a) a adolescência é apontada como uma época onde acontecem as principais mudanças psicológicas do ser humano, é quando se começa a estabelecer o caráter e definir os gostos.

Já adolescente é definido pelo dicionário Aurélio (FERREIRA, 1999, p.55) “Quem está no começo, no início; que ainda não atingiu todo vigor.” Adolescentes são sujeitos em formação e passam por grandes pressões dos pais e da sociedade, que estabelece esse período da idade como um momento para decidir o próprio futuro. Muitos pesquisadores caracterizam a adolescência como uma fase de mudanças, nesse período os meninos mudam de voz, as meninas menstruam pela primeira vez e o crescimento é alavancado. Frota (2007), menciona que as mudanças em geral podem assustar os adolescentes, gerando um período de crises e sofrimento, levando o jovem a um caminho de incertezas. Ao mesmo tempo eles sentem a necessidade de se encaixar em algum grupo social, ingressar em atividades e garantir sua independência.

A sociologia também nos ajuda a compreender a adolescência, Melo e Cruz (2013), conceituaram a adolescência com base em depoimentos recolhidos por professores dessa faixa etária. A pesquisa mostrou a adolescência como um período onde predomina os momentos sem preocupações e compromissos.

A adolescência é percebida a partir de uma concepção universalizada e naturalizada, sendo entendida também como um tempo de curtidão, diversão e liberdade, além de ser uma fase divertida, fácil de ser vivida e que representa a ausência das responsabilidades do *mundo adulto*. No entanto, considerar a adolescência uma fase da vida que está mais para um momento privilegiado do ser humano do que para um momento de crise e dificuldade não impediu que os professores atestassem a dificuldade em lidar com considerável parte de alunos adolescentes, ressaltando as dificuldades decorrentes especialmente de características de irresponsabilidade do comportamento adolescente. Essa condição de *não comprometimento com as coisas do mundo adulto* é identificada no cotidiano escolar como desinteresse, contestação de regras e negação da autoridade do adulto, e nesse formato perde o encanto inicialmente defendido. (MELO; CRUZ, 2013, grifo do autor).

O UNICEF também apresenta um entendimento que nos ajuda a ampliar a nossa percepção sobre adolescência, o organismo internacional também compreende essa fase da vida como uma fase de importantes mudanças. Para o UNICEF (2018) a adolescência é:

Mesmo sendo a adolescência um período curto, pois do ponto de vista jurídico dura apenas seis anos (12 a 18 anos incompletos), é uma fase de mudanças profundas e rápidas no ciclo de vida. Isso se revela nas mudanças biológicas, comportamentais, de aprendizagem, de socialização, de descobertas, de interação e de inúmeros processos que nos permitem valorizar a adolescência como um potencial imprescindível para a sociedade. (UNICEF, 2018)

A partir do que foi exposto, com base nos autores podemos entender que a infância e a adolescência são fases fundamentais na vida de todo ser humano. É nela que percebemos nossas habilidades, conhecemos nossas capacidades e desenhamos os primeiros traços da nossa vida. São períodos de descobrimentos, onde o indivíduo passa, com o tempo, a enxergar o mundo com os próprios olhos. A imagem das crianças e dos adolescentes está ligada a ingenuidade e fragilidade, por estarem em desenvolvimento precisam de proteção e cuidado redobrado. As experiências e vivências adquiridas nessas fases, podem ser carregadas até a vida adulta. Por isso nessa época da vida é importante que eles cresçam em um ambiente saudável, seguro, que preze pela educação, diversidade e respeito.

Entretanto, no Brasil a infância e a adolescência enfrentam ameaças significativas que comprometem o desenvolvimento dos futuros cidadãos. Entre estas ameaças estão à violação dos direitos, o trabalho infantil e a violência. Do ponto de vista da violação dos direitos o que chama mais atenção são os casos de crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos e abusos. Em documento divulgado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) e disponibilizado pela UNICEF, aponta-se que: “Os casos mais recorrentes têm sido a violência doméstica institucional, a violência sexual, a situação de rua, o trabalho infantil, a negação do direito à convivência familiar e a mortalidade por violência.” (CONANDA, 2010, p. 13).

Só em 2015, o disque 100, número disponibilizado pelo governo federal para a denúncia da população, contabilizou 17.131 denúncias de violência sexual, 34.119 de violência física, 36.794 de violência psicológica e 58.567 denúncias de negligência. (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2017, p. 29). Em relação ao trabalho infantil, a pesquisa do IBGE/PNAD de 2016, destaca que:

[...] 1,8 milhões de crianças de 5 a 17 anos trabalhavam no Brasil. Mais da metade delas (54,4% ou 998 mil), pelo menos, estavam em situação de trabalho infantil, ou porque tinham de 5 a 13 anos (190 mil pessoas), ou porque, apesar de terem de 14 a 17 anos, não possuíam o registro em carteira (808 mil) exigido pela legislação. (IBGE, 2017).

Mas a violência também toma outros rumos, alguns adolescentes seguem caminhos a margem da lei, e conseqüentemente são julgados e responsabilizados por seus atos. Dados do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), sistema pertencente à Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, apontam: “O Levantamento Anual SINASE 2016 apresenta 27.799 atos infracionais para 26.450 adolescentes em atendimento socioeducativo em todo o país.” (BRASIL, 2018, p.15). Esses dados nos

mostram como essa importante fase da vida carece de um atendimento especial seja por parte da família ou por parte do Estado.

Chegamos ao final deste tópico que teve por objetivo buscar uma conceituação da infância e da adolescência e que levou em conta o perfil demográfico desta camada da população no Brasil, além de conceitos provenientes da sociologia e de organizações internacionais que se debruçam sobre o tema, apontamos os principais problemas que colocam em risco essa etapa do desenvolvimento humano no Brasil.

O Brasil, nas últimas décadas, tem promovido processos de inclusão das crianças e adolescentes nas suas políticas públicas, principalmente as que estão em situação de maior vulnerabilidade. Destacamos o Estatuto da Criança e do Adolescente. No próximo tópico vamos nos deter justamente nos mecanismos de proteção aos direitos destes brasileiros, desde 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) age por meio de seus artigos na defesa infantojuvenil.

2.2 Estatuto da Criança e do Adolescente

Tendo-se em vista que o nosso trabalho de conclusão busca observar como a temática da criança e do adolescente é retratada pelo programa Conexão Repórter, do SBT, e levando em conta que as especificidades do desenvolvimento do ser humano nesta fase da vida podem ser afetadas negativamente pela violação dos seus direitos, entendemos ser pertinente apontar alguns aspectos do Estatuto da Criança e do Adolescente, um conjunto de leis que busca resguardar de forma legal a infância e adolescência.

A legislação brasileira sobre a infância e a adolescência foi criada em 13 de julho de 1990, pela lei número nº 8.069 e é considerada um dos mecanismos mais modernos no resguardo dos direitos desta camada da população. Na apresentação do Estatuto da Criança e do Adolescente, de 2012, o presidente da Câmara dos Deputados, na época, Marco Maia, registrou que: “[...] o Estatuto da Criança e do Adolescente é de referência mundial como legislação destinada a proteger a juventude”. (MAIA apud, BRASIL, 2012, p. 9).

Fruto de um extraordinário processo de mobilização social e política, que envolveu representantes do Legislativo, do mundo jurídico e do movimento social, este ordenamento legal adota a chamada Doutrina da Proteção Integral, concepção que é a base da Convenção Internacional dos Direitos da Criança, aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989. (MAIA apud, BRASIL, 2012, p.9).

A versão atual do Estatuto da Criança e do Adolescente, de 2017 está dividida em três leis e 19 títulos. Cada título é formado por um conjunto de capítulos onde se encontram os artigos. Nos seus artigos o ECA (CEDECA RIO DE JANEIRO, 2017) visa a proteção e segurança das crianças e adolescentes nos mais variados aspectos. Entre as disposições legais do ECA (2017) destacam-se um conjunto de direitos fundamentais os quais devem ser assegurados, como é o caso do acesso à saúde, segurança e a educação, que devem ser providos pela família e pelo Estado.

Dentre os artigos do ECA (CEDECA RIO DE JANEIRO,2017), o que mais nos chama atenção devido ao seu impacto na comunicação, e em especial na televisão, são os artigos que preservam a divulgação da imagem de crianças e adolescentes. Como nosso desafio é o de perceber como o programa Conexão Repórter, do SBT retrata esses jovens em seus programas, os artigos 17, 18 e 100, nos sinalizam como a lei resguarda a infância e a adolescência. Nesse sentido, o CEDECA Rio de Janeiro (2017, p. 26) estabelece que:

ART. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

ART. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

[...]

ART. 100. § V - privacidade: a promoção dos direitos e proteção da criança e do adolescente deve ser efetuada no respeito pela intimidade, direito à imagem e reserva da sua vida privada; (Incluído pela Lei nº 12.010, de 2009).

Os artigos acima referidos são destinados a preservação da imagem e identidade das crianças e adolescentes, apontando que estes não podem ser submetidos a tratamento vexatório e constrangedor resguardando a sua vida privada. Esses artigos nos trazem pistas importantes no que tange a exposição da imagem desta camada da população. Percebemos que os telejornais e os programas de grande reportagem, baseados na lei, ao exporem imagens de menores de 18 anos, utilizam efeitos de edição para cobrir o rosto destes jovens com o objetivo de preservar as suas identidades. Acreditamos que o regramento dos artigos 17, 18 e 100, trarão subsídios importantes para a construção do nosso referencial de análise a ser apresentado no último capítulo deste trabalho de conclusão.

Chegamos ao final deste item, que teve o objetivo de examinar como os direitos da criança e do adolescente são resguardados por meio da lei, fato que foi realizado por meio do Estudo da Criança e do Adolescente, que há 27 anos assegura o bem-estar destes jovens. Além da legislação brasileira, a sociedade civil organizada também desempenha um papel

importante na garantia dos direitos da criança e do adolescente. Do ponto de vista da comunicação, apontamos como referência o trabalho da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI - Comunicação e Direitos), entidade que preza pela promoção de um jornalismo qualificado e também se preocupa pela forma como crianças e adolescentes são retratados nos relatos jornalísticos. A seguir veremos como o trabalho da ANDI - Comunicação e Direitos impacta sobre essa temática.

2.3 ANDI - Comunicação e Direitos

Até o momento, por meio da nossa reflexão, ampliamos o nosso conhecimento sobre os conceitos de infância e de adolescência e, ainda, examinamos alguns pontos do Estatuto da Criança e do Adolescente, instrumento criado para garantir os direitos desta camada da população. Neste tópico nos voltamos para a forma como os meios de comunicação representam essa temática. Para tanto nos apoiaremos no trabalho da ANDI - Comunicação e Direitos. A entidade surgiu no Brasil em 1993 e de acordo com informações do site da instituição (ANDI - COMUNICAÇÃO E DIREITOS, 2014a): “A ANDI é uma organização da sociedade civil, sem fins de lucro e apartidária, que articula ações inovadoras em mídia para o desenvolvimento”: Sobre a sua criação aponta-se que:

A ANDI nasceu no Brasil que pouco antes havia promulgado sua nova Constituição (1988), restaurando as liberdades e consagrando a democracia. Graças à forte pressão popular, a nova Carta proclamava, em seu artigo 227, que os direitos das crianças e dos adolescentes deveriam ser tratados como ‘prioridade absoluta’ pelas famílias, a sociedade e o Estado. Dois anos mais tarde, o Brasil ratificou a Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança e aprovou seu Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). (ANDI - COMUNICAÇÃO E DIREITOS, 2014a).

Segundo a ANDI - Comunicação e Direitos (2014), a instituição foi criada pelos jornalistas Âmbar de Barros e Gilberto Dimenstein e a organização é defensora de: “um jornalismo crítico e independente, mas socialmente responsável e capaz de tecer um espaço de debates entre as mais diversificadas vozes.” Nesse sentido o trabalho da ANDI - Comunicação e Direitos (2014a) busca:

Mobilizar os jornalistas para novas perspectivas no olhar sobre a infância e adolescência, contribuir à sua qualificação e devolver aos meios de comunicação análises permanentes sobre seu comportamento editorial foram maneiras de trabalhar que fizeram do jornalismo brasileiro um dos mais reconhecidos em todo o mundo por sua dedicação inteligente à pauta da infância e da própria ANDI uma referência internacional. [...] A ANDI busca contribuir para que os atores do campo da comunicação, nos diversos conteúdos que produzem ou distribuem (jornalismo, publicidade, entretenimento...), reconheçam e saibam responder com

responsabilidade ao lugar privilegiado que ocupam na observação vigilante do interesse superior de crianças e adolescentes, acordado na Convenção sobre os Direitos da Criança (1989). (ANDI - COMUNICAÇÃO E DIREITO, 2014b).

Entre os trabalhos da instituição está a análise e a publicação de guias, para auxílio em pautas da temática da criança e do adolescente, desta forma segundo o guia “adolescentes em conflito com a lei” (ANDI - COMUNICAÇÃO E DIREITOS, 2012) o desafio seria o de “contribuir para que jornalistas e empresas de comunicação abordem de forma sistemática e prioritária os temas que afetam a qualidade de vida da população infanto-juvenil”. (ANDI - COMUNICAÇÃO E DIREITOS, 2012, p. 136). Segundo o site da ANDI (2014c) a instituição divide seu trabalho em quatro categorias: Mobilização, Monitoramento, Qualificação, e Reaplicabilidade.

A mobilização é por onde a ANDI - Comunicação e Direitos (2014c) atua a favor do jornalismo de valor, prestando serviços para que o mesmo seja efetuado. O monitoramento se dá por meio das análises de conteúdo jornalístico veiculado na mídia brasileira. Segundo a instituição os trabalhos de observação “[...] ajudam também os meios a perceber quando precisam dar maior atenção a áreas diante das quais estejam eventualmente omissos”. (ANDI - Comunicação e Direitos, 2014c).

Do ponto de vista da categoria da qualificação, a organização (2014c) oferece por meio de cursos de capacitação a oportunidade para que comunicadores de diferentes veículos se capacitem no sentido de aperfeiçoar a produção de assuntos ligados a infância e a adolescência.

O trabalho desenvolvido na categoria da reaplicabilidade da ANDI (2014c) versa sobre a exportação do modelo de atuação desenvolvido pela organização, segundo a ANDI - Comunicação e Direitos (2014c), “[...] no que se refere ao trabalho na área da infância e da juventude, a ‘tecnologia ANDI’ está sendo reproduzida e ampliada através da Rede ANDI Brasil e da Rede ANDI América Latina”.

Outra questão de destaque no trabalho realizado pela instituição são a produção e disponibilização de diferentes guias temáticos que tem igualmente por objetivo qualificar o trabalho de veículos e jornalistas que cobrem temas ligados ao assunto. Como exemplos apontamos, “Adolescentes em conflito com a lei - Guia de referência para a cobertura jornalística”, que visa a qualificação da produção de matérias relacionadas a jovens que cometem atos infracionais, nele a ANDI expõe os termos adequados para serem utilizados na hora da escrita. Já em “Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: Guia de referência para a cobertura jornalística” a organização aponta as melhores práticas para se reportar

notícias sobre crianças e adolescentes que foram vítimas de crimes sexuais. No “Guia de monitoramento: Violações de direitos na mídia brasileira” diferentemente dos outros guias, este tem o objetivo fazer um observatório com as principais violações que podem ser cometidas por jornalistas e veículos de comunicação. O guia tem a função de divulgar por meio de exemplos negativos a forma correta na construção de relatos sobre o tema.

Figura 1 - Página do site da ANDI: coberturas da temática infantojuvenil

Recursos para jornalistas

Qualificação

 Glossário |  Dicas para cobertura |  Legislação

Guias

 Guia de monitoramento: Violações de direitos na mídia brasileira III

No Volume III, são apresentados os dados de pesquisa realizada em programas de rádio e TV das cinco regiões brasileiras, acusando níveis preocupantes de violações de direitos e de infrações a leis e a normas autorregulatórias do campo midiático. E a partir dos elementos constitutivos do modelo “policialesco” identificados na amostra, é aberto amplo debate sobre o fazer jornalístico — seus limites e responsabilidades.

Publicações

 Direitos da Infância e Direito à Comunicação

Esta publicação, que integra atividades desenvolvidas pela Rede ANDI América Latina, apresenta uma visão ampla de 10 temas centrais para que a região avance na garantia, promoção e proteção dos direitos de crianças e adolescentes no campo da mídia.

Fonte: ANDI - Comunicação e Direitos (2018).

Todo o material destinado a orientação dos jornalistas e dos meios de comunicação estão disponíveis no site da ANDI. Além disso a instituição disponibiliza *online* um glossário com 136 temáticas diferentes; dicas de cobertura e legislação. O glossário apresenta assuntos e sua definição, apoiada a leis e outras organizações. Entre as temáticas estão abuso sexual, ato infracional, definição de deficiência, educação, fome, mortalidade infantil entre outros.

Outro trabalho significativo da ANDI é o projeto “Jornalista Amigo da Criança” que conta com parceria da Fundação Abrinq e Petrobrás.

O projeto Jornalista Amigo da Criança foi lançado em 1997, com o objetivo de reconhecer o trabalho de profissionais que contribuem de maneira decisiva para promover o debate público em torno dos direitos das novas gerações. Hoje eles formam um grupo de 366 jornalistas, que atuam em todas as regiões do País e nos diferentes meios de comunicação – tevê, rádio, imprensa escrita, Internet –, além de organizações da sociedade e universidades. Dotados de uma compreensão clara sobre o papel exercido pela mídia nas sociedades contemporâneas, estes profissionais vêm conseguindo garantir foco para a agenda social brasileira, sem comprometer a objetividade e imparcialidade de

seu trabalho de reportagem. (ANDI - COMUNICAÇÃO E DIREITOS, 2013, p. 118).

Figura 2 - Ilustração do projeto Jornalista Amigo da Criança



Fonte: ANDI - Comunicação e Direitos (2013, p. 118).

A partir do que foi exposto, é possível perceber que a ANDI - Comunicação e Direitos atua de forma contundente no meio jornalístico e auxilia na boa representação dos jovens na mídia. A instituição monitora os meios de comunicação para que nesse campo as crianças e adolescentes também se sintam assegurados.

Chegamos ao final deste capítulo onde nos propusemos a trazer subsídios teóricos que nos permitissem ampliar os nossos conhecimentos sobre a criança e o adolescente. Buscamos inicialmente conceituar esta fase do desenvolvimento humano por meio de um levantamento demográfico aliado a conceitos vindos da sociologia, apontamos também, os principais problemas em relação à violação dos direitos desta camada da população. Examinamos a legislação brasileira referente ao assunto, por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, mecanismo legal que protege esses jovens. Além disso, apresentamos o trabalho da ANDI - Comunicação e Direitos, que trabalha na promoção de um jornalismo ético e socialmente correto cujas diretrizes nos chamam a atenção para o modo adequado da construção de relatos jornalísticos sobre a criança e o adolescente. Esse movimento teórico inicial, aqui apresentado, nos possibilitará ingressarmos com mais embasamento na nossa análise, a qual se propõe a apontar a forma como o programa Conexão Repórter, do SBT retrata essa temática. No próximo capítulo vamos nos deter em uma reflexão sobre gêneros e formatos televisivos, acreditamos que esse percurso nos permitirá ampliarmos o nosso conhecimento sobre a grade televisiva e, em especial sobre os programas de grande reportagem, gênero no qual se insere o programa objeto desta pesquisa.

3 TELEVISÃO, OS GÊNEROS TELEVISIVOS E OS PROGRAMAS DE GRANDE REPORTAGEM

O terceiro capítulo deste trabalho de conclusão será destinado a fazer uma reflexão sobre a televisão, os gêneros televisivos, e os programas de grande reportagem. Conforme já referido no capítulo anterior nosso percurso foi marcado pela conceituação da criança e do adolescente e sobre os mecanismos legais que preservam a imagem desta camada da população. Acreditamos que o caminho que se inicia aqui, nos trará elementos importantes para a compreensão tanto do contexto do nosso objeto que são os programas de grande reportagem, quanto para o nosso procedimento de análise que será explicitado no próximo capítulo.

3.1 Traços da Televisão na Contemporaneidade

No primeiro tópico deste capítulo nos propomos a fazer uma reflexão sobre o papel da televisão na contemporaneidade. Em tempos onde a internet e as redes sociais ganham força, principalmente as plataformas que ofertam conteúdo audiovisual, nos questionamos sobre a relevância dos estudos de televisão. Segundo último dado divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016) “Em 2015, o País tinha 68,0 milhões de domicílios particulares permanentes, dos quais 66,1 milhões (97,1%) possuíam aparelho de televisão.” Por meio dos dados podemos apontar que a televisão enquanto meio de comunicação, em função do seu alcance e penetração se torna uma importante ferramenta para o acesso do brasileiro a informação, cultura e lazer, exercendo grande influência no cotidiano do telespectador.

A paixão do brasileiro pela televisão teve seu surgimento pelas mãos de Assis Chateaubriand, grande empresário de mídia que tinha na década de 1950 um conglomerado formado por rádios e jornais. Depois de conhecer a tecnologia da televisão durante uma viagem aos Estados Unidos, o empresário importou a tecnologia da empresa RCA Victor e fundou a TV Tupi, que em sua estreia foi assistida por apenas 200 aparelhos que foram igualmente importados dos Estados Unidos. (BISTANE; BACELLAR, 2014).

Desde o seu início a grade de programação foi marcada pela diversidade de conteúdo: “Em São Paulo, nos dias que se seguiram ao da inauguração, paulatinamente é colocada no ar a programação da emissora: musicais, teleteatros, programas de entrevista e um pequeno noticiário, ‘Imagens do dia.’” (BARBOSA, 2010, p. 20).

Do ponto de vista do telejornalismo somente dois anos após a vinda da televisão no Brasil, surgiram os primeiros telejornais. Segundo Bistane e Bacellar (2014, p.106, grifo do autor), “Em 1952, a Tupi apresentou o telejornal *Panair*, patrocinado por uma companhia aérea. No mesmo ano surgiu o *Repórter Esso*, que marcou época no horário nobre”.

Do surgimento até os dias atuais muita coisa mudou tanto na tecnologia quanto na forma como a televisão foi organizando a sua oferta de conteúdo. O surgimento do *videotape* em 1960, a transmissão em cores em 1972, o surgimento da televisão a cabo em 1989 e, por último, a implantação recente da televisão digital no Brasil, são exemplos de aprimoramento tecnológico que permitiu que a televisão desenvolvesse uma linguagem própria com foco nas transmissões ao vivo, além de gerar um conjunto de gêneros televisivos que abrigam a oferta de conteúdo em diferentes formatos. (BISTANE; BACELLAR, 2014).

Ao lançarmos um olhar sobre a televisão na atualidade, podemos apontar que o meio está dividido em três setores. A televisão aberta, a televisão a cabo e a oferta de conteúdo televisivo online. A TV aberta atinge todo território nacional. No Brasil as principais emissoras de televisão são: Rede Globo, a Rede Record, o SBT e a Rede Bandeirantes. Na perspectiva da programação, podemos perceber que há uma similaridade nos conteúdos exibidos. Praticamente todas as emissoras veiculam conteúdos que pertencem a três grandes eixos como o telejornalismo, a ficção e o esporte. A partir do telejornalismo percebemos que todas as emissoras apresentam noticiários de caráter nacional. Nos telejornais matutinos observamos que o objetivo é o de antecipar a agenda de fatos do dia, nos telejornais ao redor do meio dia, se busca fazer uma atualização dos acontecimentos, nos telejornais do início da noite se lança um olhar factual sobre a pauta do dia, e por fim, são exibidos os telejornais de análise que geralmente são apresentados no final da noite. As emissoras propõem ainda telejornais regionais que geralmente são veiculados antes dos telejornais nacionais, sendo produzidos por equipes regionais.

Em relação ao esporte enquanto área de conteúdo, além de exibido nos telejornais, conta com programas diários com foco em futebol, e também com especiais sobre esporte que são veiculados no final de semana. Em geral eles funcionam como mesa redonda ou com um ou dois apresentadores que contam com o auxílio de comentaristas para debater as notícias e os assuntos do gênero. Além disso, a Rede Globo exhibe semanalmente a transmissão ao vivo de jogos de futebol.

No que diz respeito à ficção, as telenovelas tomam grande proporção na grade horária da televisão brasileira, sejam produzidas no Brasil ou em outros países. As obras são

apresentadas para os telespectadores a partir do final da tarde em praticamente todos os canais, que em média são constituídas por mais de 100 capítulos com média de 45 minutos. Considerada como uma das paixões nacionais, as novelas produzidas pelo Brasil são exportadas para o mundo todo, ficando evidente o tamanho sucesso que elas causam na população. Apesar das semelhanças nas grades de programação, Souza (2004, p.53) indica que cada emissora possui uma característica marcante. “A Record ficou conhecida pelas séries; o SBT, pelos programas de auditório; a Band, pelo esporte; a Globo, pelas novelas”.

Na perspectiva da TV por assinatura, a lógica de consumo de conteúdo, muda, ao contrário da televisão aberta que é gratuita, a TV por assinatura é paga. Em relação as plataformas de distribuição de conteúdo, Possebon (2009), aponta o ano de 1989, como marco do início das operações da televisão a cabo:

A TV por assinatura foi o laboratório onde a segmentação, a interação e a personalização da informação, hoje tão em voga no mundo da internet, foram testados. O surgimento dessa indústria mudou a forma como as pessoas se relacionam com a TV, o que vêem e como vêem. A TV paga trouxe novos personagens e novas variáveis para a dinâmica do mercado de comunicações. Trouxe novas tecnologias e novas opções de informação e entretenimento. (POSSEBON, 2009, p.13).

Segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), atualmente no Brasil, a TV por assinatura atinge 17.864.159 de pessoas (ANATEL, 2018). A variedade da programação da TV paga é o seu ponto forte para atrair assinantes. Ofertando canais temáticos a TV por assinatura dispõe de uma ampla variedade de temas, por exemplo, para os amantes do esporte estão disponíveis canais como: ESPN, FOX Sports, SporTV. Para os apreciadores de cinema os canais que concedem esse conteúdo são: Megapix, Telecine, FOX, HBO, Sony, TNT. Em 1991 a Rede Globo, criou a Globosat, que contém canais como: GNT, Multishow, GloboNews, SporTV, Viva e Telecine, disponíveis somente para assinantes de operadoras. Atualmente as principais operadoras que ofertam canais por assinatura no Brasil são: SKY, NET, TVA e Oi TV. Essas empresas oferecem pacotes dos mais simples com quantidade limitada de canais aos mais completos.

Por último, seguindo nossa linha de raciocínio, temos a oferta de conteúdos televisivos *online*, ou seja, na contemporaneidade a televisão se expande para a internet. Essas mudanças alteram a própria forma da televisão e como ela se relaciona com o telespectador. O surgimento das plataformas de conteúdo audiovisual em meados dos anos 2000 tem um papel importante nesse contexto. Segundo Cannito (2010, p. 96) “A partir de 2006 a televisão nunca

mais foi a mesma. O grande sucesso do *YouTube* surpreendeu a todos e redefiniu os modelos de negócio e o significado de sucesso”.

Em vez de produzir, [conteúdo] o *YouTube* optou por ajudar o usuário a exibir vídeos próprios. Assim, a cada instante, pessoas do mundo todo fornecem conteúdo gratuitamente ao *YouTube*. Estima-se que a cada dia 35 mil novas atrações sejam acrescentadas ao acervo pelos usuários. O site aproveitou a capacidade quase infinita da internet de armazenar dados e se tornou uma imensa prateleira, onde todos os vídeos são expostos simultaneamente. (CANNITO, 2010, p. 97, grifo do autor).

As plataformas de streaming presentes na internet permitem que o internauta tenha a opção de assistir filmes, documentários, programas e séries a qualquer horário do dia. Barbeiro e Lima (2013) destacam a liberdade do internauta em relação a suas escolhas de programação nestas plataformas.

As webmídias permitem uma inversão nas escolhas do público: é a troca do ‘prato feito’ pelo on-demand, ou seja, os conteúdos são organizados por temas, o que nos leva a acreditar que a edição rígida, soberana, rigorosa da grade de programação desapareceu na web, pois o receptor escolhe o que e quando quer ler, ouvir ou ver as notícias. (BARBEIRO; LIMA, 2013, p.37).

A partir da popularização da internet e dos avanços tecnológicos, não é difícil perceber que hoje em dia as emissoras estão apostando cada vez mais no consumo dos conteúdos televisivos, seja pela internet ou pelos dispositivos móveis como os *smartphones* e os *tablets*. A Rede Globo, por exemplo, oferece a plataforma *GloboPlay*, por meio dela é possível acessar a programação da emissora 24 horas em qualquer lugar¹, Com este recurso o telespectador não precisa se preocupar caso perca o horário de algum programa televisivo. É a tecnologia em favor do telespectador.

A partir do que foi explanado, percebemos que a televisão, seja qual for a sua forma de entrega de conteúdo, sempre teve um grande impacto na sociedade. Esse processo acabou por chamar atenção de vários pesquisadores, que de uma forma ou de outra, se esforçam para compreender a dimensão deste meio de comunicação. Para Dominique Wolton, sociólogo francês (1996), o surgimento da televisão foi um divisor de águas na comunicação. O seu surgimento no final da década de 1940 transformou os meios de comunicação e trouxe a imagem como inovação. Segundo Jost (2007, p. 21), “A televisão é sem dúvida a única mídia que mobiliza cotidianamente a atenção de todas as outras [mídias]”. O autor ainda comenta que:

¹A programação dos telejornais ao vivo, por enquanto só está disponível para as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

[...] atualmente tanto a imprensa escrita como as rádios atraem os leitores ou os ouvintes, propondo rubricas suplementos ou emissões que comentam os programas televisivos que virão, a audiência dos que aconteceram ou, ainda, que revelam os *bastidores* desse ou daquele programa da telerrealidade. (JOST, 2007, p.21).

Devido aos impactos que a televisão causa em todas as esferas, Wolton (1996, p.124), entende que a mesma tem a capacidade de gerar um laço social, em que “[...] o espectador, ao assistir à televisão, agrega-se a um público potencialmente imenso e anônimo que a assiste simultaneamente, estabelecendo assim, uma espécie de laço invisível.” Wolton também explica em seus estudos a TV como um espelho da sociedade:

Se ela é seu espelho, isso significa que a sociedade se vê – no sentido mais forte do pronome reflexivo – através da televisão, que está lhe oferece uma representação de si mesma. E ao fazer a sociedade refletir-se, a televisão cria não apenas uma imagem e uma representação, mas oferece um laço a todos aqueles que a assistem simultaneamente. Ela é, além disso, um dos únicos exemplos em que essa sociedade se reflete, permitindo que cada um tenha acesso a essa representação. Trata-se, portanto, de um laço social tênue, menos forte e menos limitador do que as situações institucionais ou as interações sociais. Mas a força da televisão como laço social vem justamente do seu caráter ao mesmo tempo ligeiramente restritivo, lúdico, livre e espetacular. (WOLTON, 1996, p.124).

A televisão aberta involuntariamente determina nossas ações, como à hora de dormir, à hora de almoçar ou de ir ao trabalho. De acordo com os horários da programação, que não costumam ter alterações, podemos dimensionar a noção de tempo. É a televisão ditando o ritmo da vida cotidiana. Outra autora que nos ajuda a compreender a televisão é Yvana Fechine que trabalha com um importante conceito, a televisão como presença:

A identificação de um sentido se dá como *presença* surge como um desdobramento conceitual dessa tentativa de semiotizar as próprias situações de interação num vasto universo de fenômenos que inclui desde relações mediatizadas – através do rádio, TV, vídeo, Internet, entre outros – às nossas experiências sensíveis com o mundo enquanto ‘mundo significante’. (FECHINE, 2008, p.89, grifo do autor).

Após elencar alguns aspectos significativos da história da televisão brasileira, vimos à relevância da TV aberta na vida dos brasileiros e como ela se torna presente no cotidiano das pessoas. Percebemos que a TV paga nos proporciona maior liberdade de escolha e a internet nos presenteia com a oportunidade da flexibilidade de horários. Com Fechine (2008) olhamos a televisão como presença, tendo participação efetiva na nossa rotina. Já Wolton (1996) usa o laço como uma forma de ligação criada entre o telespectador e a TV.

Considerando a importância deste meio de comunicação, no próximo subcapítulo abordaremos o conceito de gênero e formato, que nos dão subsídios para o entendimento da programação televisiva, e conseqüentemente do programa que analisaremos.

3.2 Gêneros Televisivos

A televisão em função do seu alcance e da diversificação de sua oferta de conteúdo estimulou pesquisadores a entenderem a natureza dos seus produtos. Souza (2004), Gomes (2011), Duarte (2007) e Jost (2007), nos ajudam a compreender e categorizar a produção televisiva. O trabalho de classificação da televisão brasileira de José Aronchi de Souza parte inicialmente do entendimento de categorias. Segundo Souza (2004, p.37, grifo do autor), “A divisão dos programas em categorias inicia o *processo* de identificação do produto, seguindo o conceito industrial assumido pelo mercado de produção.”

Além disso Souza (2004, p.39, grifo do autor) diz que: “[...] existem, portanto, três categorias que abrangem a maioria dos gêneros: *entretenimento*, *informativo* e *educativo*. Uma quarta categoria, tratada na mesma pesquisa como ‘especiais [...]’”. A partir do quadro abaixo podemos compreender melhor a proposição do autor:

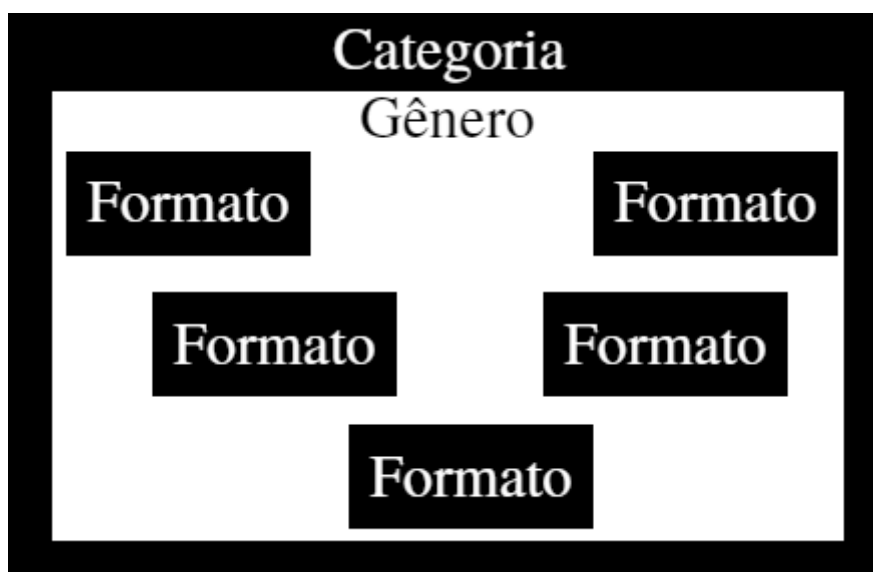
Quadro 1 - Relação das categorias com os gêneros

CATEGORIA	GÊNERO
Entretenimento	Auditório - Colunismo Social - Culinário - Desenho animado - Docudrama - Esportivo - Filme - <i>Game Show</i> (competição) - Humorísticos - Infantil - Interativo - Musical - Novela - <i>Quiz Show</i> (perguntas e respostas) - Reality Show (TV - realidade) - Revista - Série - Série brasileira - <i>Sitcom</i> (comédia de situações) - <i>Talk Show</i> - Teledramaturgia (ficção) - Variedades - <i>Western</i> (faroeste)
Informação	Debate - Documentário - Entrevista - Telejornal
Educação	Educativo – Instrutivo
Publicidade	Chamada - Filme comercial - Político - Sorteio –Telecompra
Outros	Especial - Eventos - Religioso

Fonte: Souza (2004, p.92).

De acordo com Souza (2004, p. 44), “A classificação de categoria e gêneros em televisão vem sempre acompanhada de um conceito com poucas referências científicas: trata-se do termo formato”. O formato é o espaço no qual o gênero ganha concretude. No quadro que segue é possível perceber, conforme o pensamento do autor, como estes elementos se interligam.

Quadro 2 - Relação das categorias com os gêneros e os formatos



Fonte: Souza (2004, p.47).

Podemos verificar por meio do quadro e da figura que segundo Souza (2004, p.46, grifo do autor) “*Formato* está sempre associado a um *gênero*, assim como *gênero* está diretamente ligado a uma *categoria*”. Por exemplo, dentro da categoria informação temos o gênero telejornal, e como vimos anteriormente no início desse capítulo, os telejornais têm seus formatos diferenciados dependendo da emissora e do horário exibido. Souza (2004, p.183), acredita que: “Formato é a linguagem desenvolvida pela televisão para dar forma a um gênero de programa de televisão e transmiti-lo. A mesma denominação pode ser um formato ou um gênero, como ‘entrevista.’”

Para definir o programa, deve-se tentar identificar sua essência, da produção ao público-alvo [...] Muitas vezes, a emissora ou o jornal divulga o formato e não o gênero - é o caso das séries. Ou do telejornal, um formato do gênero jornalístico que também apresenta outros formatos (documentário, debate, entrevista...). (SOUZA, 2004, p. 183).

Na perspectiva apresentada por Souza (2004) vimos que a categoria, o gênero e o formato se unem em busca da definição dos programas presentes na grade horária da televisão. Com as categorias temos o primeiro passo para a classificação, aliada ao gênero, nos mostra o tipo de produção a ser exibida, mas é o formato que determina e diferencia os estilos de apresentação, linguagem e estrutura.

Outra autora que chamamos para a discussão é Itânia Gomes (2011, p. 32), na sua perspectiva o “[...] gênero é um modo de situar a audiência televisiva, em relação a um programa, em relação ao assunto nele tratado e em relação ao modo como o programa se

destina a seu público”. A autora cria o conceito de “modo de endereçamento”, noção bastante debatida em suas pesquisas. “Modo de endereçamento é aquilo que é característico das formas e práticas comunicativas específicas de um programa, diz respeito ao modo como um programa específico tenta estabelecer uma forma particular de relação com sua audiência”. (GOMES, 2011, p.33). A autora (2011, p.33) especifica ainda mais sua concepção, “[...] o conceito de modo de endereçamento tem sido apropriado para ajudar a pensar como um determinado programa se relaciona com sua audiência a partir da construção de um estilo, que o identifica e diferencia dos demais”. Comparando os estudos de Souza (2004) com o de Gomes (2001), podemos perceber que Gomes usa a expressão “modo de endereçamento” como uma renomeação da palavra gênero e o estilo, que a autora cita, seria um conceito similar ao de formato, proposto por Souza (2004).

A autora Elizabeth Bastos Duarte (2007), propõe pensar a temática dos gêneros a partir de três realidades, a meta-realidade; a supra-realidade e a para-realidade. Para Duarte (2007, f.3): “A supra-realidade seria aquele tipo de realidade veiculada pela televisão que não tem compromisso direto com o mundo exterior, mas com uma coerência interna do discurso que produz”. Nesse sentido é apontado um conjunto de programas que pertencem à categoria de entretenimento proposta por Souza (2004), que são: novela, minissérie, seriado e telefilme.

Já a para-realidade é explicada por Duarte (2007, f.3) como: “[...] um novo tipo de realidade veiculada pela televisão – que não tem como referência o mundo exterior, mas um mundo paralelo, cujos acontecimentos são artificialmente construídos no interior do próprio meio, [...] alguns tipos de reality shows e de talk shows.” A autora também explica a meta-realidade, para Duarte (2007, f. 3, grifo do autor):

A meta-realidade seria então esse tipo de realidade discursiva veiculada pela televisão que tem como referência direta o mundo exterior e natural, constituindo-se naqueles produtos- subgêneros telejornais, documentários, reportagens, entrevistas, etc.- que têm por base acontecimentos exteriores ao meio sobre os quais a tevê não detém o controle. Seu propósito é, em princípio, o de apresentação desse mundo exterior. Nesse tipo de realidade discursiva, a televisão fica comprometida com a *veridicção* – com a verdade e fidelidade aos acontecimentos noticiados, com os atores sociais envolvidos.

Outro pesquisador que também se debruça sobre a classificação da produção televisiva é o francês François Jost. O autor constrói a sua argumentação a partir da ideia dos mundos televisivos. Ao contrário de Souza (2004) que pensa a produção televisiva por meio dos gêneros e formatos, Jost (2007) aposta na ideia dos arqui gêneros, que são os mundos da

televisão descritos por ele e divididos em três aspectos: Mundo real, mundo fictivo e mundo lúdico. Para o autor (2007, p.67) “[...] todos os gêneros estão ligados a um dos mundos”.

Mundo real [...] não se afirma que toda imagem deve ser comparada com o mundo real para ser interpretada, ou que o mundo real é uma entidade perfeitamente identificável e idêntica para todos. Quer-se somente dizer que o primeiro reflexo do telespectador é determinar se as imagens falam do mundo ou não, qualquer que seja a ideia que se faça desse mundo: essa visão varia segundo as idades (a realidade da criança não é a mesma do adulto) e as culturas (a representação do mundo real francês não é igual à do brasileiro, por exemplo). (JOST, 2007, p. 62).

A ideia de mundo fictivo é representado por Jost (2007, p.63) como: “A ficção é o termo e a categoria que se opõe mais corriqueiramente à realidade, como bem testemunha a expressão frequentemente utilizada: 'a realidade tem ultrapassado a ficção’”

[...] toda ficção compõe-se de elementos emprestados do real (lugares, pessoas, acontecimentos) e de elementos puramente imaginários. Em uma série policial, o telespectador reconhece os bairros, recolhe alusões a acontecimentos, evocados pelo telejornal, ou a foto do presidente da República pendurada na parede de um comissariado.[...]. (JOST, 2007, p. 114).

Por outro lado, o mundo lúdico, na concepção de Jost (2007, p.125), pode ser “[...] definido como intermediário entre o mundo da ficção, ao qual ele empresta suas regras, e o mundo real, que liga de maneira diversa o jogador ao mundo do jogo”. O mundo lúdico é marcado por brincadeiras, desafios e competições, populares em programas do gênero auditório, como o dos apresentadores Silvio Santos e Faustão. No programa do Silvio Santos vemos o lúdico por meio do real nos jogos de perguntas e por meio do ficcional com as pegadinhas com câmera escondida. “Os jogos, contudo, estão longe de constituir uma categoria homogênea. Alguns se engajam à realidade (os jogos de papeis, os quiz cujas asserções são verificáveis no mundo real etc.); outros são fortemente pintados com traços de ficção”. (JOST, 2007, p. 65).

Jost (2007) classifica a programação televisiva em seus mundos. Vimos que os três mundos podem circular dentro dos outros sem perder a sua essência. A partir do que foi exposto podemos compreender que Jost (2007) entende que a noção de mundos está acima dos gêneros, que estes reunidos formam os mundos representados pelo autor.

Chegamos ao final deste tópico que teve o objetivo de ampliar o nosso conhecimento da grade televisiva. Vimos que o gênero é um modo da televisão realizar um contato com o telespectador, informando previamente que tipo de conteúdo que ele vai consumir. Cabe lembrar que não existe um único meio de compreender a programação televisiva, Souza (2004) vai pelo caminho das categorias, gêneros e formatos, Gomes (2011), nos apresenta o modo de

endereçamento como conceito-chave, Duarte (2007) traz as vertentes da realidade e Jost (2007) contempla a ideia dos mundos. No próximo tópico vamos nos deter no gênero da grande reportagem, gênero esse que tem uma ligação direta com o nosso objeto de estudo que é o programa Conexão Repórter, do SBT.

3.3 A Grande Reportagem

Tendo em vista que este Trabalho de Conclusão de Curso se propõe a analisar como o programa Conexão Repórter, do SBT, retrata a temática da infância e da adolescência, entendendo ser pertinente buscar uma definição sobre o gênero da grande reportagem. No entanto, não evidenciamos na bibliografia selecionada uma conceituação específica. Apesar da quantidade de programas atrelados a esse gênero, percebemos em nossa pesquisa uma carência de livros e obras que tratassem do tema em questão. Das pesquisas encontradas a definição de gênero documentário é a que mais se aproxima da grande reportagem.

Souza (2004), entretanto nos dá caminhos para pensar a grande reportagem como um gênero. Nesse sentido, acreditamos a junção das concepções do autor sobre o gênero de documentário com a de formato de reportagem nos traga subsídios para pensar na grande reportagem. Souza (2004) aponta que a categoria informação possui quatro gêneros: debate, documentário, entrevista e telejornal, mas aponta formatos com potência para serem compreendidos como gêneros.

Dentro do próprio gênero telejornalismo, há formatos que se firmam como gêneros por sua importância. Os programas de debate ou de entrevista [...] e os documentários [...] são formatos que pertencem ao telejornalismo produzido pelas emissoras, porém se tornam gêneros dado pelo *status* que alcançaram com a audiência. (SOUZA, 2004, p.153, grifo do autor).

Nesse sentido, Souza (2004, p.146) caracteriza o documentário como: “A proposta de todo documentário é buscar o máximo de informações sobre o tema. Por isso sua duração é maior do que as reportagens apresentadas pelos telejornais. ”

No Brasil, os programas do gênero inicialmente tinham em média trinta minutos, como o *Globo Repórter* (Globo) ou o *SBT repórter* (SBT). Mas houve significativa redução da duração, o que desvirtua o caráter de documentário, merecendo apenas o crédito de grande reportagem. (SOUZA, 2004, p. 146, grifo do autor).

Como podemos perceber, para o autor a grande reportagem é uma derivação do documentário. Ao mencionar o formato da reportagem, Souza (2004, p.174) destaca que esta,

“A reportagem é um exemplo de formato que pode usar outros, como depoimento, narração em *off*.”

Utilizado principalmente no gênero telejornalismo, é um formato em geral de curta duração. No gênero documentário, porém, a duração é maior. Associado a outros formatos, como câmera oculta e narração em *off*, serve ao desenvolvimento do jornalismo investigativo. Em geral, o formato reportagem põe o repórter em evidência, narrando um assunto e fazendo entrevistas. (SOUZA, 2004, p. 174, grifo do autor).

A definição do formato reportagem descrita por Souza (2004) pode nos ajudar na percepção do gênero grande reportagem. Desta forma, podemos apontar que a grande reportagem é um produto que alia depoimentos e narração em *off*, com forte presença do repórter. Os programas têm uma duração menor que o gênero documental, porém maior que a reportagem do telejornal e, se caracterizam ainda, pelas abordagens amplas de uma temática única em cada programa.

Atualmente os programas de destaque no gênero grande reportagem na televisão aberta são: o Câmera Record, da Rede Record, Conexão Repórter, do SBT e Globo Repórter, da Globo. Como estrutura, de um modo geral, os programas apresentam episódios temáticos com matérias que abrangem diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto. As temáticas se dividem em assuntos factuais como: situações, negligências e crimes que abalaram as últimas semanas. Nas abordagens do gênero se destacam assuntos atemporais como: saúde, vida animal e natureza, educação, ciência e viagens. A nossa discussão sobre a grande reportagem ganha mais força se lançarmos um olhar sobre os programas, tais como Globo Repórter, Câmera Record e Conexão Repórter.

3.3.1 Globo Repórter

O programa Globo Repórter traz as principais características da grande reportagem. Costa (2011) nos auxilia na assimilação ao descrever os atributos do programa da Globo.

É um programa que investe na credibilidade da informação, seja através da presença de especialistas ou do repórter, que é valorizado como testemunha do acontecimento. As pessoas comuns e suas histórias servem para ilustrar uma situação ou provar uma determinada tese. (COSTA, 2011, p. 168).

Para Costa (2011, p. 152), “O Globo Repórter teve origem numa série de documentários feita para ser exibida na TV.[...] Em 1973, a série torna-se um programa e

recebe o nome de Globo Repórter.” O site Memória Globo, que tem a proposta de contar as histórias dos programas da emissora, destaca que:

O Globo Repórter é o programa jornalístico de vida mais longa na história da televisão brasileira. Ao longo de sua existência, tem transitado por várias esferas do telejornalismo: registra momentos decisivos da história do país, aprofunda a cobertura de fatos abordados nos telejornais da Globo, exhibe matérias investigativas ancoradas na preservação dos direitos humanos e traça os perfis de importantes personalidades brasileiras. Outra marca do programa tem sido informar o telespectador, com riqueza de imagens, sobre os lugares mais exóticos do Brasil e do mundo, novas pesquisas científicas nas áreas de saúde e tecnologia, além de curiosidades sobre o universo animal e o meio ambiente.(GRUPO GLOBO, 2018, grifo do autor).

Figura 4 - Sérgio Chapelin no comando do Globo Repórter



Fonte: Grupo Globo (2016).

3.3.2 Câmera Record

Outro exemplo que se destaca neste panorama é o Câmera Record, da Rede Record que teve início em 2008. O programa é apresentado pelo jornalista Marcos Hummel e é exibido as quintas-feiras, logo após o Jornal da Record. Segundo o site do programa, “O *Câmera Record* é um programa jornalístico temático, [...] que traz grandes documentários

produzidos pelas equipes de reportagem no Brasil, e com a participação dos correspondentes internacionais do Jornalismo Record nos quatro continentes.” (REDE RECORD, 2018b).

Um formato que apresenta detalhadamente temas do cotidiano com um olhar que faz a diferença. Exibido semanalmente, o programa está atento aos temas de interesse dos telespectadores, ampliando assim a abordagem e proporcionando diferentes perspectivas ao público com conteúdo inteligente, se destacando do convencional. Os documentários abordam com profundidade importantes pautas do cotidiano como saúde, educação, curiosidades, turismo e finanças. O programa que apresenta as particularidades de temas importantes para os brasileiros com um olhar que faz a diferença!.(REDE RECORD, 2018a).

Figura 5 - Marcos Hummel apresentador do programa



Fonte: Rede Record (2018a).

3.3.3 Conexão Repórter

Outro programa do gênero grande reportagem exibido em televisão aberta é o Conexão Repórter, do SBT, tendo-se em vista que esse programa é o nosso objeto de pesquisa falaremos mais detalhadamente sobre ele no próximo capítulo.

Os programas do gênero grande reportagem acima referidos apresentam relatos aprofundados dos mais variados temas, sejam eles factuais ou atemporais. Todos são apresentados por jornalistas que tem ou tiveram uma forte ligação com o telejornalismo. Percebemos também que todos os três investem em abordagens temáticas, com reportagens que constroem diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto.

Chegamos ao final do terceiro capítulo onde nos propusemos lançar um olhar sobre alguns aspectos que nos mostram a importância da televisão como meio de comunicação, em especial na sociedade brasileira. Empreendemos uma discussão sobre os gêneros televisivos, buscando uma bibliografia que nos permitisse compreender como os conteúdos televisivos são classificados. A partir disto nos detemos no gênero grande reportagem, buscamos compreender as características e estrutura discursiva, percurso este que foi apoiado no exame de programas de grande reportagem na televisão aberta brasileira. Todo esse movimento de reflexão teórica nos trouxe os subsídios necessários para nos aproximarmos com mais segurança do nosso corpus de pesquisa, formado por um conjunto de episódios veiculados pelo Conexão Repórter, do SBT, os quais abordaram a temática da infância e da adolescência. O exame da forma como essa camada da população foi retratada é o desafio da nossa análise que será apresentada no próximo capítulo.

4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE

O último capítulo deste trabalho de conclusão tem por objetivo fazer uma caracterização do nosso objeto de pesquisa, apresentar os nossos processos metodológicos, o nosso corpus de pesquisa, bem como a nossa análise. Os movimentos a serem apresentados aqui, são orientados pelas reflexões realizadas no capítulo dois, onde buscamos discutir os conceitos de criança e do adolescente, examinamos o ECA, e exploramos, ainda que brevemente, as boas práticas jornalísticas promovidas pela ANDI - Comunicação e Direitos, que busca incentivar um jornalismo parceiro da criança e do adolescente. Já no capítulo três o nosso desafio foi o de lançar um olhar sobre a televisão na contemporaneidade, tentando perceber como o meio organiza a sua oferta de conteúdo e para isso, nos detemos nos gêneros televisivos e também na grande reportagem. Esse percurso teve o objetivo de criar as bases para o nosso movimento metodológico que passa a ser explicitado agora.

4.1 Caracterização do Objeto

O programa Conexão Repórter, do SBT, comandado pelo jornalista Roberto Cabrini teve a sua estréia em 2010. Exibido todas as segundas-feiras, as 23h30, logo após “O programa do Ratinho.” O programa geralmente tem a duração de aproximadamente 50 minutos e está dividido em três blocos. Do ponto de vista do conteúdo, o Conexão Repórter geralmente apresenta assuntos factuais, trazendo a notícia que é exibida rapidamente nos telejornais de forma mais aprofundada.

A característica marcante do Conexão Repórter é a atuação do apresentador Roberto Cabrini, que sai do estúdio e vai para as ruas ao encontro das fontes. Por meio de suas investigações o programa traz denúncias, mostra situações da realidade humana, aponta negligências e destaca camadas esquecidas pela sociedade. Segundo o site do programa:

Mostramos o que ninguém mostra: as grandes reportagens investigativas, as revelações exclusivas, o arrojo, a coragem de se aprofundar nos assuntos, a agilidade, as descobertas, a imagem inquietante, as perguntas que ninguém faz. Onde houver uma grande história, nós estaremos lá. (STB, [2018?a]).

Figura 3 - Impressão de Tela: Roberto Cabrini no estúdio do Conexão Repórter



Fonte: SBT ([2018?b]).

Segundo o site do Conexão Repórter (2016) o programa foi premiado com o Prêmio Esso 2010, pela reportagem “Sexo, intrigas e poder”. Este episódio denunciou casos de pedofilia cometidos por um padre contra seus coroinhas na cidade de Arapiraca, em Alagoas. Além da premiação o programa foi reconhecido pelo Vaticano e a cidade onde o fato ocorreu teve seu nome mencionado nos créditos do filme americano *Spotlight*. (SBT, 2016).

Vimos neste tópico a relevância do programa do gênero grande reportagem que estudaremos e sua abordagem no meio jornalístico. Após definir nosso objeto, é necessário determinar os caminhos que o trabalho de pesquisa percorrerá, necessitamos agora de um método de pesquisa para a partir de então analisarmos os episódios em questão. No próximo tópico veremos a escolha de qual método de pesquisa iremos nos debruçar.

4.2 Procedimentos Metodológicos

As metodologias nos ajudam a traçar os caminhos da pesquisa, entretanto, antes de apresentarmos os procedimentos que utilizaremos neste trabalho, contamos com a ajuda dos autores Barros e Junqueira (2014), que nos auxiliam a entender o que são os procedimentos metodológicos.

A definição dos procedimentos metodológicos é um dos grandes desafios no processo de elaboração do projeto e do próprio trabalho final. A literatura em métodos e técnicas de pesquisa é ampla e muitos pesquisadores iniciantes perdem-se com a quantidade de títulos e opções disponíveis, com a variedade de técnicas de coleta de dados e até com diferentes nomenclaturas utilizadas pelos autores da área. Na realidade, a lógica do método científico é comum a todas as obras, mesmo com eventuais formas de apresentação diferentes por parte dos vários autores. Por isso, a tarefa é mais simples do que parece, desde que se saiba exatamente o que se quer pesquisar. (BARROS; JUNQUEIRA, 2014, p. 44).

Neste trabalho de conclusão de curso utilizaremos o método de estudo de caso para a análise do Conexão Repórter. A partir desse procedimento recolheremos dados que irão nos permitir examinar a forma como o programa representa os menores de idade no gênero da grande reportagem. Yin (2010, p.24) nos ajuda a entender a utilização do método, “[...] o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados.”

[...] o método do estudo de caso permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real- como os ciclos individuais da vida, o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos, a mudança de vizinhança, o desempenho escolar, as relações internacionais e a maturação das indústrias. (YIN, 2010, p.24).

Duarte (2014, p.233) retrata o estudo de caso em suas considerações, afirmando que: “Nos estudos de caso, os detalhes de um objeto o tornam único, pois suas imperfeições, na verdade, traduzem sua história. Cada fenômeno analisado é, portanto, fruto de uma história que o torna exclusivo.” Duarte (2014, p. 234) ainda complementa:

O que poderia significar uma imperfeição no estudo de caso é o que leva a diferenciação. Num mundo imperfeito como o nosso, a realidade pode ser vista sob diferentes perspectivas, não existindo uma única versão que seja a mais verdadeira. Nesse sentido o método estudo de caso permite ao investigador identificar os vários elementos que constituem uma situação ou problema de modo a possibilitar que os outros leitores tirem suas próprias conclusões.

Outro autor importante que nos auxilia na compreensão do estudo de caso é Howard S. Becker (1999). Para ele, o estudo de caso tem potencial de geração de conhecimento o que nos possibilita um conhecimento maior sobre o que se investiga. Nesse sentido o autor aponta que:

[...] o método supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno adequadamente a partir da exploração intensa de um único caso.’ [...] Ao mesmo tempo, o estudo de caso também tenta desenvolver declarações teóricas mais gerais sobre regularidades do processo e estrutura sociais. (BECKER, 1999, p. 118).

A escolha do estudo de caso foi definida pelo fato deste trabalho de conclusão de curso empreender um processo de análise e observação do programa a ser estudado, trabalhando na identificação de termos e imagens que nos ajudam a perceber a representação da criança e do adolescente. Yin (2010) também cita questões que devem estar implícitas na utilização do método de estudo de caso, que são as perguntas “como” e “por que.” Conforme o autor:

[...] as questões ‘como’ e ‘por que’ são mais *explanatórias* e provavelmente levam ao uso de estudos de caso, pesquisas históricas e experimentos como métodos de pesquisa preferidos. Isso ocorre porque essas questões lidam com os vínculos operacionais que necessitam ser traçados ao longo do tempo, mais do que as meras frequências ou incidências. (YIN, 2010, p. 30, grifo do autor).

Aliada ao estudo de caso, vamos empreender uma descrição tecnodiscursiva dos programas, como ferramenta de análise. (FAUSTO NETO, 2008, PEDROSO, 2015). Essa descrição leva em conta tanto os aspectos técnicos quanto os discursivos característicos da linguagem audiovisual.

A descrição visa recuperar os roteiros finais dos produtos audiovisuais. A partir deste movimento, entendemos ser possível recuperar as marcas e apontar as evidências do funcionamento do material pesquisado.

Desta forma, a partir do que foi exposto acreditamos que o nosso procedimento metodológico vai nos permitir alcançar os nossos objetivos. Reforçando que nosso objetivo geral é o de compreender como o programa Conexão Repórter, do SBT, retrata a temática da criança e do adolescente em situação de risco social. Em relação aos objetivos específicos estão a descrição e a análise desta representação tendo-se em vista os critérios legais expressos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Essa problemática se traduz na seguinte pergunta de pesquisa: Como o Conexão Repórter, do SBT, retrata a criança e o adolescente?

4.3 Corpus de Pesquisa

O corpus desta pesquisa de conclusão de curso é formado por três episódios do programa Conexão Repórter coletados no *Youtube* entre os dias 04 de setembro e 29 de setembro de 2017. Todos os programas discutem em suas abordagens a temática da criança e do adolescente em situação de risco social. Os programas são: a) A mente dos adolescentes, veiculado em 02/05/2013, b) As meninas-mães, exibido em 14/05/2017 e c) Os senhores da fome apresentado em 07/06/2015. Cabe salientar que a escolha dos episódios se deu a partir da temática e a sua forte relação com o tema desta pesquisa. A seguir apresentaremos uma rápida descrição dos programas.²

² As transcrições dos roteiros encontram-se no apêndice deste Trabalho de Conclusão de Curso.

- Programa 1 - A mente dos adolescentes

O programa mostra dois delitos que chocaram o país e que foram cometidos por adolescentes em conflito com a lei. O relato das infrações, as consequências dos atos e as imagens das ocorrências são exibidas no Conexão Repórter. Cabrini conversa no estúdio com os familiares de uma das vítimas e com o auxílio de especialista traz o debate da redução da maioridade penal. Fora do estúdio ele entrevista a mãe do adolescente autor de um dos delitos apresentados na grande reportagem. Desembargador, Promotor de justiça e Delegados também são ouvidos pelo programa. Além disso, o apresentador, visita a Fundação Casa, em São Paulo, e conversa com os internos, conhecendo assim suas personalidades e seus atos infracionais.

- Programa 2 - As meninas-mães

A notícia de uma gravidez na adolescência pode abalar a estrutura familiar. Esse acontecimento, geralmente inesperado, é o tema do programa, que traz mães de 12, 14 e 15 anos. O Conexão Repórter entrevista as adolescentes grávidas, suas mães e médicas. Além disso, o programa acompanha a gravidez das gestantes, que revelam suas angústias e ansiedades na espera dos bebês. Os desafios da maternidade precoce vêm seguidos pelo preconceito e por vezes também do abandono do parceiro. A falta de recursos financeiros para sustentar um novo integrante da família acompanha a vida dessas novas mães. Todos os percursos desta nova jornada são delineados pela grande reportagem.

- Programa 3 – Os senhores da fome

A armação feita na licitação de merenda escolar na cidade de São Cristóvão, no Sergipe, é denunciada no Conexão Repórter. Os principais prejudicados dessa situação são crianças e adolescentes, estudantes das escolas públicas do município. O programa mostra as imagens das câmeras ocultas que registraram as negociações e a rotina dos alunos afetados pela falcatura. O programa vai dos extremos da felicidade das crianças ao receberem o simples lanche até a revolta dos adolescentes inconformados com a refeição recebida. O programa dá voz aos acusados, prefeita, secretários e integrantes da máfia da merenda escolar, ouve as crianças prejudicadas, adolescentes, professoras e merendeiras.

4.4 Análise

Com base nas reflexões teóricas realizadas nos capítulos anteriores e por meio do exame exploratório dos programas chegamos a três categorias que, acreditamos, vão nos permitir apontar como o programa Conexão Repórter, do SBT retrata a temática da criança e do adolescente, as categorias são: a) A abordagem, b) O texto em off e falas, e c) Os efeitos de edição.

Por meio da categoria “abordagem” vamos averiguar como se dá a construção da estrutura do programa, vamos buscar entender como o tema é abordado e organizado durante o programa, além de apontar quem são os entrevistados (personagens centrais, especialistas e fontes oficiais). Por meio deste levantamento poderemos perceber como o programa faz para dizer o que diz, e a partir disto apresentaremos nossa percepção sobre como o Conexão Repórter se relaciona com a temática da criança e do adolescente.

Já na categoria “texto em off e falas,” vamos observar como se dá a relação da imagem com o texto, em consonância com o tema do programa, seja na fala do repórter, dos especialistas ou fontes oficiais. Nesse percurso buscaremos apontar marcas que nos evidenciam a forma como o programa constrói seu texto e retrata a criança e o adolescente.

Por último, na categoria “efeitos de edição,” o nosso desafio é o de descrever como, de que forma, e em quais situações o programa utiliza de efeitos de edição no sentido de preservar a imagens das crianças e adolescentes que venham a ter a sua imagem utilizada no programa. Em todas as análises levaremos em conta tanto o ECA no que tange a preservação das imagens conforme a legislação, como as instruções promovidas pela ANDI - Comunicação e Direitos.

4.4.1 Categoria Abordagem

Para que fique mais claro o nosso raciocínio na explicitação desta categoria faremos um quadro para cada programa:

- Programa 01

Quadro 2 - Categoria abordagem- Programa 01

CONEXÃO REPORTER
TEMA DO PROGRAMA: A mente dos adolescentes.
BLOCO 1-
Abertura - Programa abre com flashes dos adolescentes em conflito com a lei e suas vítimas.
Reportagem 1 - Repórter no estúdio do programa entrevista familiares das vítimas. Assunto - Envolvidos contam as suas versões do fato ocorrido. Entrevistados - Mães das vítimas (sentimentos de dor e indignação pelo acontecido); mãe do adolescente autor do ato infracional (incompreensão pelo ocorrido); irmão e namorada da vítima (descrevem como era a vítima). Fonte Oficial - Desembargador (aponta as atitudes dos jovens); promotor de justiça (traça o perfil dos adolescentes que cometem atos infracionais).
Reportagem 2 - Repórter na Fundação Casa. Assunto - Unidade onde os adolescentes em conflito com a lei estão internados. Entrevistados - Agentes de segurança da fundação (relatam ocorrências que podem acontecer caso eles se dispersem) e adolescentes autores de atos infracionais (revelam porque cometem atos infracionais e relatam seus delitos). Fonte Oficial: Delegado (conta como foi a morte da dentista assassinada pelo jovem).
Reportagem 3 - Repórter na rua. Assunto - Repórter coleta entrevistas. Entrevistados - Mãe do adolescente autor do ato infracional (incompreensão pelo acontecido); mãe de um dos integrantes da quadrilha (conta da conversa que teve com o filho, que afirma que não está envolvido); cidadãos (opiniões contra e a favor sobre a redução da maioridade penal). Fonte Oficial - Delegado (conta como foi a morte da dentista assassinada pelo adolescente); delegada (conta mais detalhes da morte da dentista) e desembargador (aponta as atitudes dos jovens).
Reportagem 4 - Repórter vai em outra unidade de internação e campo de futebol. Assunto - Adolescente em liberdade após dois anos do delito. Entrevistados - Adolescente autor do ato infracional (conta o que já roubou e com que idade começou, ele descreve como agia nas infrações, a sensação da liberdade, as saudades que tinha, sentimento de que se precisar pegaria em uma arma novamente) e mãe do adolescente autor do ato infracional (conta o que já passou com ele). Fonte Oficial - Desembargador no estúdio (comenta porque o jovem depois de passar dois anos na fundação não se reabilitou socialmente).
BLOCO 2-
Abertura - Bloco abre com imagem área da Fundação Casa.
Reportagem 1 - Integrantes do programa vão as ruas. Assunto - Caso de Raoni, jovem de 19 anos detido por porte de drogas. Entrevistados - Moradora (dá informações sobre um jovem e informa o dia de sua audiência). Fonte Oficial - Delegado (conta que Raoni foi detido por porte de drogas).
Reportagem 2 - Repórter no estúdio do programa. Assunto - No estúdio Cabrini entrevista namorada da vítima e Desembargador. Entrevistados - Namorada da vítima (ela fala sobre sua relação com a vítima). Fonte Oficial - Desembargador (fala sobre políticas sociais).
BLOCO 3-
Abertura - Apresentador abre o bloco do estúdio.
Reportagem 1 - Repórter no estúdio e na unidade de internação. Assunto - O programa encerra com depoimentos. Entrevistados - Adolescentes em conflito com a lei (eles falam sobre seus delitos); Mãe da vítima (revela que não perdoa o adolescente que matou seu filho); pai de outra vítima (demonstra seu sentimento de dor).

Fonte Oficial: Desembargador (fala das leis brasileiras).

Fonte: Elaborado pela autora.

- Programa 02-

Quadro 3 - Categoria abordagem- Programa 02

CONEXÃO REPORTER
TEMA DO PROGRAMA: As meninas–mães.
BLOCO 1-
Abertura - Programa abre no quarto da adolescente gestante.
Reportagem 1 - Repórter em vários locais (hospital, casa das jovens e rua onde elas vivem). Assunto - Programa introduz o assunto mostrando momentos das entrevistas realizadas ao longo do programa. Entrevistados - Adolescente gestante (mostra as roupas do bebê e fala sobre o futuro, preconceito e início da vida sexual); moradores (falam do rotineiro caso de adolescentes grávidas) e mães das jovens grávidas (conta quanto recebe mensalmente, como foi a reação quando soube que a filha estava grávida e perspectiva de futuro). Especialista - Médica (aponta que é provável que as mães das jovens também engravidaram na adolescência).
Reportagem 2 - Repórter visita casa da adolescente. Assunto - Cabrini conhece a história da adolescente grávida de 12 anos. Entrevistados - Adolescente gestante (jovem fala como descobriu a gravidez e expectativa da chegada do bebê); mãe da jovem (conta como reagiu ao receber a notícia da gravidez da filha); pai do bebê (fala sobre uso de drogas e futuro do bebê) e amiga da adolescente (fala da amizade entre as duas).
Reportagem 3 - Repórter na maternidade. Assunto - Cabrini acompanha a mãe de 14 anos na maternidade. Entrevistados - Gestante de 12 anos (revela seus medos e angústias); adolescente de 14 anos (fala sobre sua gravidez e como era o relacionamento com o pai do bebê) e avó do bebê (revela suas preocupações e seus sentimentos). Especialista - Médica (fala sobre a saúde do bebê); médica (parabeniza jovem na hora do parto); Enfermeira (auxilia na produção de leite) e enfermeira (auxilia a jovem na amamentação).
Reportagem 4 - Repórter na rua e casa da gestante de 15 anos. Assunto - Cabrini conhece agora a história da gestante de 15 anos. Entrevistados - Gestante de 15 anos (fala da gravidez, descreve os preparativos para a chegada do bebê, revela que o pai do bebê nega a paternidade) e mãe da gestante (conta como descobriu a gravidez, valor que recebe mensalmente e fala de seus problemas de saúde).
BLOCO 2-
Abertura - Bloco abre na maternidade.
Reportagem 1 - Repórter na maternidade. Assunto - Preparação para a saída da maternidade. Entrevistados - Mãe da jovem de 14 anos (fala sobre as novas responsabilidades e conversa com o bebê). Especialista - Enfermeira (informa que a jovem de 14 anos recebeu alta).
Reportagem 2 - Repórter na casa da adolescente de 14 anos. Assunto - Chegada da jovem em sua casa. Entrevistados - Adolescente de 14 anos (apresenta o quarto do bebê); mãe da jovem de 14 anos (conta como é morar com sua filha) e moradores (afirmam o apoio que será dado à jovem).
BLOCO 3-
Abertura - Bloco abre na rua da mãe adolescente.
Reportagem 1 - Repórter na rua da jovem. Assunto - Cabrini entrevista a mãe da jovem. Entrevistados - Mãe da jovem de 14 anos (fala das perspectivas para o futuro).
Reportagem 2 - Repórter na maternidade. Assunto - Médicas falam sobre seu trabalho.

Especialista - Médica (fala sobre seu trabalho no hospital) e médica (traça o perfil da mãe adolescente e fala sobre o aborto).

Fonte: Elaborado pela autora.

- Programa 03

Quadro 4- Categoria abordagem- Programa 03

(continua)

CONEXÃO REPORTER
TEMA DO PROGRAMA - Os senhores da fome.
BLOCO 1-
Abertura - Programa abre com imagens de crianças caminhando.
Reportagem 1 - Repórter na escola e em um bairro onde vivem alguns alunos. Assunto - Introdução ao assunto do programa. Entrevistados - Merendeira (fala da falta de comida); integrante da máfia (negocia a fraude); prefeita (fala porque renunciou ao cargo); aluna (fala sobre a falta da merenda); professora (fala da pobreza e da fome) e professora (fala sobre a situação da merenda escolar).
Reportagem 2 - Repórter entrevista empresário em ambiente fechado. Assunto - Repórter entrevista empresário denunciante, muitas imagens de câmera oculta são feitas das negociações. Entrevistados - Empresário (conta que participa das reuniões e autoriza que a equipe se infiltre nas reuniões); integrantes da máfia (negociam a fraude, falam sobre valores e se organizam); empresário (conta como funcionava a fraude e fala das licitações fraudulentas); alunas (falam da falta de merenda) e mãe das alunas (fala da situação e do seu trabalho como marisqueira).
Reportagem 3 - Repórter na escola. Assunto - O dia a dia no refeitório da escola. Entrevistados - Merendeira (fala sobre a merenda do dia); alunos (por meio de gestos dizem que estão com fome e que não comeram nada em casa); professora (critica a merenda escolar servida na escola e informa que não é suficiente para todos) e professora (fala do novo cardápio servido na escola após a denúncia do programa).
Reportagem 4 - Repórter na câmara municipal. Assunto - Vereadores e novo prefeito falam na Câmara de vereadores da cidade. Fonte Oficial - Vereador (fala da CPI para investigar as licitações da merenda escolar); vereadora (fala das mudanças que estão por vir) e novo prefeito (faz um juramento ao assumir a Prefeitura).
Reportagem 5 - Vários momentos são mostrados (câmera oculta nas negociações, Cabrini no telefone com pregoeiro e em ambiente fechado com empresário denunciante). Assunto - Novos envolvidos são denunciados na máfia como: o pregoeiro e a prefeita. Entrevistados - Integrantes da máfia (negociam a fraude, falam sobre valores e comissões); pregoeiro por telefone (nega as acusações); prefeita (se surpreende com a situação e nega acusações); professora (pede o dinheiro roubado de volta) e empresário denunciante (fala do envolvimento da prefeita na máfia).
Reportagem 6 - Repórter no gabinete da prefeita de São Cristóvão e depois em estúdio de rádio. Assunto - Rivanda Batalha é ouvida na época de sua gestão e depois de sua renúncia como prefeita. Entrevistados - Prefeita (nega todas as acusações e pede justiça); integrantes da máfia (falam que manda na cidade e citam o marido da prefeita nas negociações) e agora ex-prefeita (fala porque renunciou ao cargo e nega acusações). Especialista - Nutricionista (fala sobre a falta de vitaminas das bolachas).
Reportagem 7 - Imagens de câmera oculta nas negociações. Assunto - Negociações sendo feitas para fraudar a licitação da merenda. Entrevistados - Integrantes da máfia (falam sobre licitação em outro município, debatem os orçamentos, se organizam para o dia do resultado da licitação, discussão dos valores das propinas e combinam pagamentos).
Reportagem 8 - Repórter na escola. Assunto - Cabrini vai à escola na companhia do secretário de educação e ouve os alunos.

<p>Entrevistados - Merendeira (se queixa da merenda servida); alunos (afirmam que a merenda servida é só rosquinhas) e aluno (diz que os estudantes foram trancados na sala para assim não falarem a realidade da escola).</p> <p>Fonte Oficial - Secretário de educação (afirma que a merenda servida é sempre de qualidade).</p>
(conclusão)
BLOCO 2-
<p>Abertura - Abre com Cabrini se dirigindo a empresa de um dos integrantes da máfia.</p> <p>Reportagem 1 - Repórter nas empresas dos integrantes da máfia.</p> <p>Assunto - Cabrini conhece pessoalmente os integrantes da máfia das merendas.</p> <p>Entrevistados - Integrante da máfia (afirma que nunca participou de licitação e nunca recebeu nenhum valor); integrante da máfia (comenta que não participa de todas as licitações e nega a participação em licitações desonestas) e ex-prefeito de Umbaúba (revela como funcionava a máfia).</p>
BLOCO 3-
<p>Abertura - Abre com entrevista do secretário estadual da educação.</p> <p>Reportagem 1 - Repórter em ambiente fechado com secretário.</p> <p>Assunto - Cabrini conversa com secretário estadual da educação.</p> <p>Fonte Oficial - Secretário estadual da educação (fala do afastamento da diretora responsável pelas licitações e a efetivação de auditorias nos contratos de licitação) e delegado (fala do acompanhamento do caso).</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos quadros de estrutura, percebemos que no programa 1, “A mente dos adolescentes”, as entrevistas são realizadas em centros de atendimento socioeducativos, onde encontram-se os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, protagonistas deste episódio. De todos os episódios analisados, este é o que mais utiliza o estúdio do programa e nesse espaço, Cabrini convida para participarem, os familiares das vítimas e a fonte oficial do programa: o desembargador Antônio Carlos Malheiros. Além dele o programa conta com a fala do promotor Wilson Tafner. Neste episódio a população das ruas tem voz e demonstram suas opiniões sobre a maioria penal. O adolescente em conflito com a lei é apresentado no episódio como um jovem que tem possibilidade de reabilitação, mas que de fato, não é isso que acontece. As falas dos jovens não demonstram arrependimentos, o que gera a imagem de uma possível reincidência ao mundo das infrações. Com base nestas informações percebemos que este programa tem uma abordagem em tom mais de denúncia, expondo como estes adolescentes podem ser considerados uma ameaça para a sociedade.

No programa 2, “As meninas-mães”, as entrevistas são realizadas nas próprias casas das jovens e na maternidade, onde especialistas como médicas e enfermeiras nos apresentam dados e apontam sobre a saúde dos bebês. O programa é dividido em contar as histórias das três mães adolescentes e Cabrini realiza basicamente as mesmas perguntas para cada uma das jovens apresentadas. Em todas as entrevistas as meninas estão com a presença de suas mães, que também falam dos sentimentos e da reação com a notícia precoce de uma gravidez. O

programa mostra as gestantes com fragilidade e inocência e dá a entender que estão perdidas e inseguras para seguir esse novo caminho.

O programa faz julgamentos ao tratar da temática gravidez na adolescência, citando como uma situação complexa, indesejada, algo que é desolador e aborda como uma rotina de sofrimentos. Mas em momentos também lança a imagem que a situação pode gerar união para as famílias.

No programa 3, “Os senhores da fome”, entre idas e vindas pelas cidades apresentadas o repórter vai até as escolas que apresentam escassez de comida. Os professores e as merendeiras mostram a pequena quantidade de lanche recebida, enquanto isso, secretário e prefeita negam os acontecimentos relatados. Do ponto de vista de abordagem o programa também se estrutura em tom de denúncia. Apresenta a temática da criança e do adolescente, a partir do depoimento dos próprios alunos envolvidos. Aos poucos o tom de denúncia ganha ainda mais força com as técnicas de jornalismo investigativo.

Desta forma, a partir do que foi exposto acreditamos que o programa Conexão Repórter, retrate a temática da criança e do adolescente sempre em tom de denunciamento. Utilizando os menores de idade como ferramenta de denúncia para a história narrada no programa.

4.4.2 Categoria Texto em *Off* e Falas

No programa 1 podemos perceber em vários momentos que o texto utilizado na fala do repórter, tanto nas cabeças quanto nos *offs* está em desacordo com a diretriz da ANDI, como pode ser conferido nos exemplos que seguem:

Repórter:
 “Chegou a hora de ver como é a madrugada aqui na prisão dos menores.”
 (PGM1 AOS 03’30” primeira reportagem).

O termo “menor” é indelicado, segundo a ANDI (2012, f.77): “Sem o qualificativo ‘de idade’, o termo ‘menor’, usado para designar crianças e adolescentes, em geral tem sentido pejorativo.” Não encontramos nada referente ao termo prisão, mas cremos que este termo deva ser usado para adultos e para adolescentes em conflito com a lei seria centro de atendimento socioeducativo.

Repórter:
 “Crimes brutais praticados por menores infratores, adolescentes reincidentes no mundo do crime.” (PGM1 AOS 5’43”-primeira reportagem).

A ANDI também aponta o uso da palavra crime, de acordo com a ANDI (2012, f.77) “Ao evitar a palavra ‘crime’, o repórter contribui para que a sociedade entenda que o jovem, por estar em formação, tem oportunidade de aprender com o erro. ”

Repórter:

“Eles são jovens, menores e criminosos.” (PGM-1 AOS 0’40”).

A ANDI (2012, f.77) também especifica o uso do termo criminosos: “‘Delinquente’, ‘criminoso’ e ‘marginal’ trazem o problema para a pessoa, atribuindo seus atos a causas ‘biológicas’ - portanto, difíceis de serem superadas.”

O programa 2 preza pela não identificação dos nomes dos menores de idade. Em todos os programas os nomes das crianças e adolescentes são substituídos por nomes fictícios. Durante o parto de uma das jovens, a médica parabeniza a adolescente, aos 29’33”, o nome da jovem é bloqueado por um som da edição do programa, entretanto, aos 30’05” esta cena se repete, só que dessa vez a médica parabeniza a jovem sem nenhum som impedindo a identificação da jovem.

Médica:

“Parabéns, Karoline você foi ótima, viu.” (PGM-1 aos 30’05”).

No programa 3 não foram localizados termos que desrespeitam as leis do ECA e as diretrizes da ANDI.

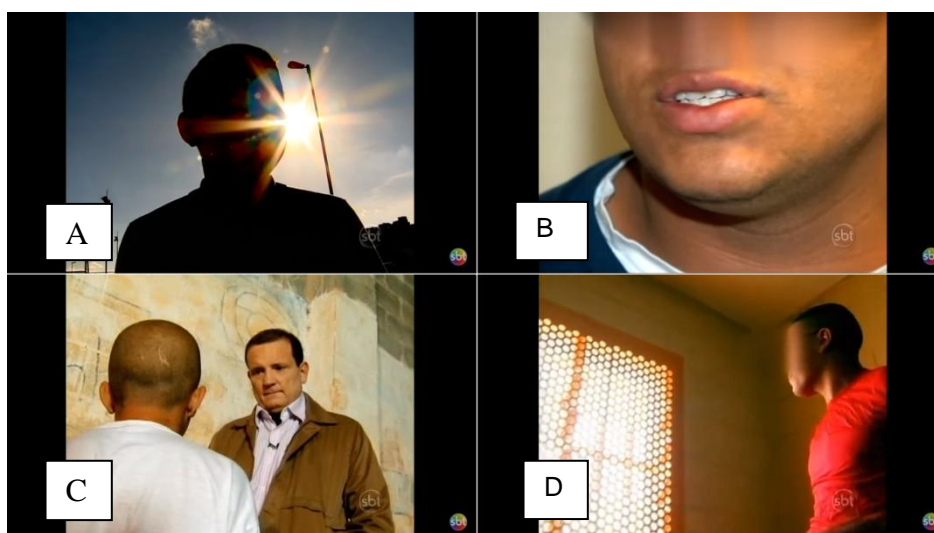
Por meio da análise desta categoria, percebemos que o grande problema em relação a termos mal utilizados, se apresenta no programa 1, “A mente dos adolescentes”, o repórter em diversos momentos usa palavras que agridem as diretrizes da ANDI. Os entrevistados, especialistas e fontes oficiais agem de acordo com o estabelecido, assim como nos outros episódios analisados. Não detectei na fala de Cabrini no decorrer dos programas: “As meninas-mães” e “Os senhores da fome”, nenhum termo que estivesse em desacordo, a não ser a maneira que ele construiu as suas falas ao se retratar das crianças e adolescentes, assim como apresentei na conclusão da categoria abordagem.

4.4.3 Categoria Efeitos de Edição

No programa 1 vemos que há um conjunto de efeitos de edição usados com o objetivo de preservar os rostos dos adolescentes autores de atos infracionais. Além de estarem de acordo com a legislação, os efeitos impedem que a facção contrária os reconheça ou que

ocorra preconceito da sociedade ao verem esses jovens, podendo prejudicá-los futuramente. Na imagem (A), o jovem concede a entrevista para o programa posicionado de uma maneira em que as lentes da câmera se encontram contra o sol, reproduzindo assim somente a silhueta do entrevistado. Já na imagem (B) vemos somente um traço do adolescente, nesse caso é a boca que toma destaque na imagem, mas por vezes, podem ser os olhos, as mãos ou até mesmo os pés. Além disso, nas entrevistas com Cabrini muitas vezes o jovem é posicionado de costas para câmera como podemos ver na imagem (C). Se por algum momento o jovem aparecer de frente para a câmera seu rosto será embaçado pelo efeito de edição, como vemos na imagem (D).

Figura 4 - Impressão de tela: Adolescente em conflito com a lei com o rosto preservado



Fonte: SBT (2013a, b, c, d, e).

No programa 2, também percebemos uma conformidade com a legislação, por se tratar da temática gravidez na adolescência o foco se dá na barriga das jovens, em muitas de suas falas é a barriga da gestante que aparece como protagonista na tela, como na imagem (A). As mães adolescentes se encontram em situação de vulnerabilidade social, a situação em que elas estão vivendo, como apresentada no programa, infelizmente gera olhares e julgamentos, por isso é missão do programa preservar os rostos dessas mães, como na imagem (B), diferentemente os bebês estão presentes no colo de suas mães, o que demonstra cuidado e proteção, não estando assim em situação vulnerável, portanto a imagem do bebê é exibida, como vimos na imagem (C). O momento do parto e o aprendizado da produção de leite são exibidos no programa, mas nessas cenas a intimidade da jovem é preservada, conforme representada na imagem (D).

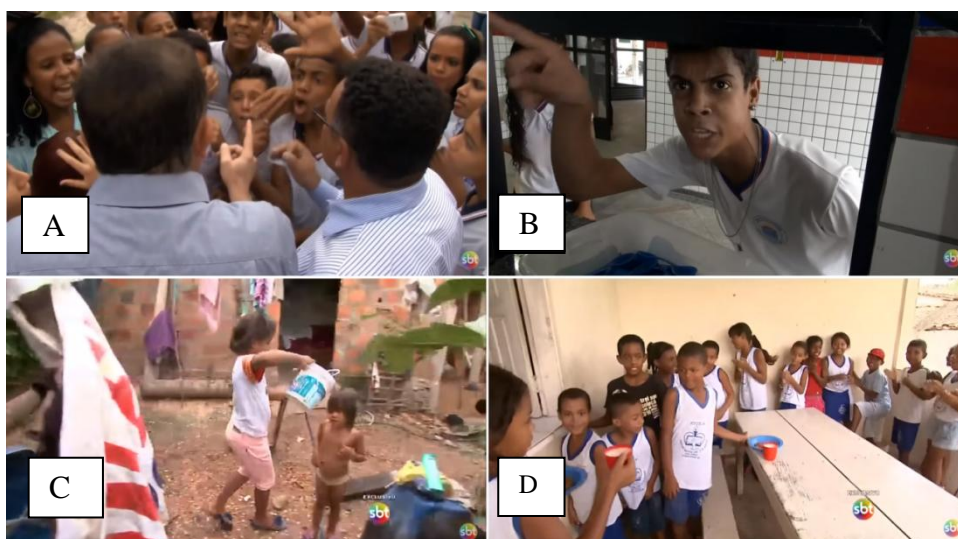
Figura 5 - Impressão de tela: Mães adolescentes, imagem preservada



Fonte SBT (2017a, b).

Já no programa 3, diferentemente dos outros episódios, as crianças e adolescentes são expostas integralmente durante o programa. A enorme quantidade de crianças e jovens tem o seu rosto mostrado nitidamente a todo momento, estando em desacordo com a legislação. Nas duas primeiras imagens vemos os alunos demonstrando fortes emoções, o que pode configurar em uma situação vexatória, como exposta nos artigos do ECA. Vemos na imagem (A) a insatisfação dos alunos com a situação apresentada na escola. Já na imagem (B) o aluno demonstra imensa indignação com a situação ocorrida. Crianças que apresentam situação de fome podem ser consideradas em situação de vulnerabilidade social, crianças nessa situação devem ter o rosto preservado, para que não sejam expostas ao preconceito. Na imagem (C), é possível notar a situação precária em que as crianças vivem. Já na imagem (D) o prato com pouco lanche e as crianças a espera de um alimento demonstram a situação em que elas se encontram.

Figura 6 - Impressão de Tela: Alunos dando depoimento



Fonte SBT (2015a, b).

A partir do que foi exposto nesta categoria e com base nas imagens que foram retiradas do programa podemos perceber que nos dois primeiros programas o Conexão Repórter age corretamente, respeitando as crianças e adolescentes ali entrevistados. No último programa vimos uma enorme exposição de crianças e adolescentes, que estão passando por momentos de fome e descaso. Neste programa, o Conexão Repórter deveria ter tido um melhor cuidado, para que os alunos da escola demonstrassem o ocorrido sem abalar sua integridade. Finalizamos a nossa análise, desenvolvida por meio das três categorias acima descritas e tencionadas com o nosso objeto, entendemos que o programa retrata negativamente a questão da criança e do adolescente.

Chegamos ao final deste capítulo, tendo presente o objetivo de explicitar os nossos procedimentos metodológicos, caracterizar o nosso objeto de pesquisa e apresentar o nosso corpo de análise. Por meio da reflexão realizada nos capítulos anteriores e no exame exploratório dos programas, chegamos a um conjunto de três categorias de análise: a) abordagem, b) texto em *off* e falas e c) efeitos de edição.

Por meio da “categoria abordagem” percebemos como o programa constrói a sua estrutura narrativa agregando imagem das crianças e dos adolescentes, a partir da presença dos entrevistados, especialistas e fontes oficiais. Já por meio da “categoria texto em *off* e falas”, evidenciamos que esses recursos são ferramentas que auxiliam na identificação de termos que não são adequados para se referir as crianças e adolescentes. Com essa categoria

constatamos que pequenas palavras podem soar de maneira depreciativa e que elas podem e devem ser substituídas por termos mais qualificados. E, por último na “categoria efeitos de edição” ficou claro que os diversos recursos disponíveis para a preservação da criança e adolescente funcionam perfeitamente como forma de proteger a integridade dos menores de idade, embora o programa nem sempre tenha mostrado essa preocupação.

Desta forma, apoiando-se nas categorias acima referidas, foi possível perceber como o programa Conexão Repórter retrata a temática infantojuvenil. Vimos que o programa Conexão Repórter não tem um padrão para representar as crianças e os adolescentes, percebemos que ele sempre falha em algum sentido, seja na má utilização de termos como no episódio, “A mente dos Adolescentes” ou no uso incorreto de imagens como no “Os senhores da fome”. Já no programa “As meninas-mães”, de 2017, que é o mais atual de todos, percebemos que é o mais correto dos analisados. Vimos assim que o programa não cumpre a risca as normas e diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente e da ANDI - Comunicação e Direitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final deste trabalho de conclusão de curso que teve como objetivo geral compreender como o programa Conexão Repórter, do SBT retrata a temática da criança e do adolescente em situação de risco social. Nossos objetivos foram destacar, descrever e analisar esta representação tendo-se em vista os critérios legais expressos no Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA e as diretrizes da ANDI - Comunicação e Direitos.

Na linguagem textual o Conexão Repórter, por meio do jornalista Roberto Cabrini, usa um linguajar que não é o ideal quando se trata da temática, cometendo o erro mais comum que é o de usar a palavra “menor” sozinha sem utilizar as palavras “de idade” ou “de 18 anos”. Muitas vezes percebemos que utiliza um tom desfavorável quando conversa com os jovens e seus familiares.

Já do ponto de vista da edição, percebemos que em dois programas, “A mente dos Adolescentes” e “As meninas-mães”, o programa utiliza os efeitos de edição que tem por objetivo preservar a imagem dos menores de idade em situação de risco social, como estabelecido pelo ECA, entretanto, no programa “Os senhores da fome”, não utiliza nenhum efeito, o que acaba expondo os menores de 18 anos a situações vexatórias. A partir do que foi exposto entendemos que o programa representa de forma negativa a questão da criança e do adolescente.

A compreensão da forma como o Conexão Repórter retrata a temática da criança e do adolescente só foi possível graças a utilização de três categorias de análise: a) abordagem, b) texto off e falas e c) efeitos de edição. Por meio das categorias, que foram evidenciadas nos capítulos teóricos e que são constitutivas do fazer televisivo, tencionamos os programas que compuseram o nosso corpus de trabalho com o objetivo de responder a nossa pergunta de pesquisa que foi a de compreender como o programa retrata a temática, de acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente e as diretrizes a ANDI - Comunicação e Direitos.

A nossa compreensão do programa foi ancorado em dois capítulos de caráter teórico. No capítulo 2 apresentamos as crianças e os adolescentes, caracterizamos essa faixa etária de forma geral, por meio de números demográficos, conceitos oriundos do campo da sociologia e de instituições como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI - Comunicação e Direitos), conceituados neste capítulo conhecemos as leis e as diretrizes que auxiliaram nas análises deste trabalho. Já no capítulo 3 relembramos o surgimento da televisão e compreendemos como ela se divide para ofertar conteúdo em todas as plataformas.

Após isso os gêneros e os formatos nos ajudaram a perceber como a programação é demarcada, assim posteriormente dando ênfase ao gênero da grande reportagem, que faz parte do nosso objeto de estudo.

O capítulo 4 foi destinado a explicitação do objeto de estudo, apresentamos o nosso corpus, a análise e também o nosso método de pesquisa, e a nossa ferramenta de pesquisa, a descrição tecnodiscursiva, que nos auxiliaram na busca da identificação de como o programa Conexão Repórter representa as crianças e os adolescentes. Detectando irregularidades, a metodologia nos permitiu analisar com profundidade os episódios do programa, a partir das observações das falas e das imagens exibidas no Conexão Repórter. Além disso, foi analisada também a estrutura do programa, buscando entender como se constrói a narrativa.

Conscientizar sobre o uso correto de termos e a representação de realidades por meio de imagens proporciona a construção de um jornalismo de qualidade, que ao ser exibido para a população tenha a função de levar informação de maneira que o telespectador não crie estereótipos, impedindo a formação de preconceito e julgamentos. O jornalismo afeta diretamente a sociedade e, se feito de maneira correta, tem consequências positivas para quem o assiste, lê ou ouve. Um programa bem produzido gera possibilidades de debates, conhecimentos, aprendizado e geração de valores. Por isso é importante analisar, estudar e buscar um jornalismo cada vez mais ético.

Os telespectadores que não são crianças nem adolescentes tem o desejo de ver todas as faixas etárias bem representadas na televisão. Mesmo não sendo um deles, os telespectadores têm parentes ou, até mesmo, um conhecido nessa faixa etária e ao ver uma má representação desta categoria ele pode se sentir desrespeitado direta ou indiretamente.

Alertar a população sobre as leis, mostrando que elas devem ser cumpridas e destacar erros que não estão de acordo com a legislação, são questões que ao serem corrigidas auxiliam em uma melhor representação dos entrevistados. É importante que a sociedade saiba se o que está assistindo é adequado ou não, e caso não seja, é fundamental exigir e cobrar maior qualidade nos produtos jornalísticos veiculados não só na televisão, mas em todos os meios de comunicação.

A importância de conhecer leis e recomendações que foquem no indivíduo reportado, auxilia na busca de um jornalismo consciente, que cumpre o papel de informar sem desrespeitar o próximo. O cuidado ao se referir a uma criança é ainda mais delicado, vimos no capítulo dois que essa faixa etária necessita de cuidados e é importante ter atenção na hora de abordar esta temática. Barbeiro e Lima (2013, p. 8), debatem o assunto: “Deve-se ter muita

sensibilidade ao lidar com crianças e fontes inexperientes.” Os autores destacam como retratar os menores de idade e enfatizam a existência da lei.

É bom saber que a lei proíbe a divulgação do nome, apelido, filiação, fotografia, parentesco e residência de menor de 18 anos envolvido em atos infracionais, e também não é recomendável a divulgação de nomes de crianças e adolescentes em situação de constrangimento. A palavra ‘menor’ não deve ser usada porque seu sentido é pejorativo, e a própria mídia criou o termo ‘menor infrator’, o que acabou generalizando crianças e adolescentes abandonados. As iniciais dos nomes também não devem ser usadas, pois nada acrescentam a notícia. (BARBEIRO; LIMA, 2013, p.08).

A ANDI também nos ajuda a reforçar a importância de um jornalismo que preserva a imagem e a integridade das crianças e dos adolescentes, em um de seus guias a instituição define os cuidados na hora da construção de uma reportagem com a temática infantojuvenil.

A imagem das vítimas deve ser respeitada com a utilização de recursos técnicos, tais como o desfoque e a distorção da voz. Não fuja do desafio de denunciar o crime, mas não ultrapasse o limite do bom senso. A criatividade é sempre o melhor caminho, mas vale citar algumas alternativas: usar imagens de partes isoladas do corpo da criança, como mãos e pés, por exemplo, ou objetos e situações que remetam à infância – com o cuidado, porém, de não produzir o ‘efeito quebra-cabeças’, em que fragmentos de informação publicados em diferentes jornais, ao serem articulados, permitem a identificação da vítima. (ANDI, 2013, p. 96).

Acredito, sem pretensão alguma, que este trabalho possa auxiliar na conscientização para quem busca recursos para a construção de uma reportagem ou notícia, em que as crianças e adolescentes tenham papel no desenvolvimento da história contada. Na produção deste trabalho de conclusão de curso pude pesquisar mais sobre esse assunto que tenho afeição e aprofundar meus conhecimentos com o auxílio de embasamentos teóricos.

A partir da escolha da televisão como meio de comunicação a analisar, me dediquei a pesquisar mais sobre este veículo e me deparei com os gêneros e formatos, peças que me levaram ao gênero da grande reportagem. Apesar de não encontrar muitas bibliografias sobre esse gênero em específico, ele me fez valorizar a importância de aprofundar em um assunto, conhecer mais os lados da história e fugir do rotineiro em que estou tão imersa como telespectadora.

REFERÊNCIAS

ADOLESCÊNCIA. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 55.

ADOLESCENTE. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 55.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA (ANDI - COMUNICAÇÃO E DIREITOS). Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA (ANDI - COMUNICAÇÃO E DIREITOS). **Saiba mais sobre nossa história**. Brasília, DF. 2014a. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/pagina/saiba-mais-sobre-nossa-historia>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA (ANDI - COMUNICAÇÃO E DIREITOS). **Áreas de atuação**. Brasília, DF, 2014b. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/sobre-a-andi#areas-de-atuacao>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA (ANDI - COMUNICAÇÃO E DIREITOS). **Missão e valores**. Brasília, DF, 2014c. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/sobre-a-andi#missao-e-valores>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA (ANDI - COMUNICAÇÃO E DIREITOS). **Exploração sexual de crianças e adolescentes: guia de referência para a cobertura jornalística**. 2. ed. rev. atual. Brasília, DF. out. 2013. (Série jornalista amigo da criança). Disponível em: <<http://www.andi.org.br/publicacao/exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes-guia-de-referencia-para-cobertura-0>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA (ANDI - COMUNICAÇÃO E DIREITOS). **Adolescentes em conflito com a lei: guia de referência para a cobertura jornalística**. Brasília, DF: ANDI/Comunicação e Direitos: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2012. (Série jornalista amigo da criança). Disponível em: <<http://www.andi.org.br/file/50239/download?token=b5LXIFiu>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

AGENCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). **TV por assinatura apresenta queda de 120 mil assinantes em fevereiro**. Brasília, DF, 04 abr. 2018. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/dados/destaque-1/215-tv-por-assinatura-apresenta-queda-de-120-mil-assinantes-em-fevereiro>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Não paginado.

BARBOSA, Marialva Carlos. Imaginação Televisual e os Primórdios da TV no Brasil. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (Org.). **História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje**. São Paulo: Contexto, 2010. Livro eletrônico.

BARROS, Antonio Teixeira de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A elaboração do projeto de pesquisa. In: DUARTE, Jorge; BARROS Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. Tradução: Marco Estevão, Renato Aguiar. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 9. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. (Série legislação, n. 83). Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf>. Acesso 03 dez. 2017.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Levantamento anual Sinase 2016**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://www.mdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/programas/sistema-nacional-de-medidas-socioeducativas/Levantamento_2016.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2018.

CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital**: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.

CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (CEDECA RIO DE JANEIRO). **ECA 2017**: estatuto da criança e do adolescente. versão atualizada. 4. ed. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf>. Acesso: 06 nov. 2017.

CONCEITO.DE. **Conceito de adolescência**. [S.l.], 2018a. Disponível em: <<https://conceito.de/adolescencia>>. Acesso: 27 abr. 2018.

CONCEITO.DE. **Conceito de criança**. [S.l.], 2018b. Disponível em: <<https://conceito.de/crianca>>. Acesso: 27 abr. 2018.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (CONANDA). **Construindo a política nacional dos direitos humanos de crianças e adolescentes e o plano decenal dos direitos humanos de crianças e adolescentes 2011 - 2020**. Brasília, DF, out. 2010. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/PoliticaPlanoDecenal_ConsultaPublica.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2017.

COSTA, Marília Hughes Guerreiro. O modo de endereçamento do Globo Repórter. In: GOMES. Itania Maria Mota (Org.). **Gênero televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 151-171. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/9wgnc/pdf/gomes-9788523211998-07.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

CRIANÇA. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 578.

DUARTE, Elizabeth Bastos. Televisão: entre gêneros, formatos e tons.2007. In: INTERCOM. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30. Santos, 2007. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0399-1.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma «analítica» da midiaticização. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 89-105, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/view/38194/40938>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

FECHINE, Yvana. **Televisão e presença**: uma abordagem semiótica da transmissão direta. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 147-160, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/html/v7n1a13.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2017**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Cenario-2017-PDF.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2017.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Infância ameaçada**. Brasília, DF: Escritório da Representante do UNICEF no Brasil, 2005. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/pt/smi2005.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

GOMES, Itania Maria Mota. Metodologia de análise de telejornalismo. GOMES, Itania Maria Mota (Org.). **Gênero televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 17-47. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/9wgnc/pdf/gomes-9788523211998-02.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

GRUPO GLOBO. **Globo Repórter - A redação**. Apresentador: Sérgio Chapelin. Rio de Janeiro, 01 set. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2010/04/globo-reporter-redacao.html>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

GRUPO GLOBO. **Memória Globo**. Globo Repórter. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/globo-reporter/formato.htm>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

INFÂNCIA. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 1106.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD contínua 2016: Brasil tem, pelo menos, 998 mil crianças trabalhando em desacordo com a legislação. **Agência de Notícias IBGE**, Rio de Janeiro, 29 nov. 2017. Disponível em: <<https://agencia.denoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18383-pnad-continua-2016-brasil-tem-pelo-menos-998-mil-criancas-trabalhando-em-desacordo-com-a-legislacao.html>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **SIDRA**: População residente, por sexo, situação e grupos de idade - Amostra - Características Gerais da População. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/amostra-caracteristicas-gerais-da-populacao-religiao-e-deficiencia>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**: 2015. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99054.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

JOST, François. **Compreender a televisão**. Tradução: Elizabeth Bastos Duarte, Maria Lília Dias de Castro e Vanessa Curvello. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MELO, Marcia Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Construção social do conceito de adolescência e suas implicações no contexto escolar. In: EDUCERE CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9065_4780.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2018.

PEDROSO, Daniel. **Interações entre a televisão e o telespectador na sociedade em vias de midiatisação**: um estudo de caso do quadro *A Empregada mais cheia de charme do Brasil* do programa Fantástico. 2015. 282 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) -- Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2015.

POSSEBON, Samuel. **TV por assinatura: 20 anos de evolução**. São Paulo: Save Produção, 2009.

REDE RECORD. **Câmera Record**. São Paulo, 2018a. Disponível em: <<http://comercial.recordtv.com.br/programacao-nacional/camera-record/programa/>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

REDE RECORD. **Conheça o programa Câmera Record**: jornalístico apresenta reportagens, documentários e muito mais. São Paulo, 23 fev. 2018b. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/camera-record/conheca-o-programa-camera-record-23022018>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [A mente dos adolescentes: parte 1]. São Paulo, 2 maio 2013a. Programa de TV. (11 min 43 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RSz0fiBod6Q&t=345s>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [A mente dos adolescentes: parte 2]. São Paulo, 2 maio 2013b. Programa de TV. (12 min 40 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=THUtbfi6TUK>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [A mente dos adolescentes: parte 3]. São Paulo, 2 maio 2013c. Programa de TV. (12 min 16 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sNn5ofvuwfU>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [A mente dos adolescentes: parte 4]. São Paulo, 2 maio 2013d. Programa de TV. (3 min 24 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ulxv3Qz3HPU>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [A mente dos adolescentes: parte 5]. São Paulo, 2 maio 2013e. Programa de TV. (3 min 4 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dP3ZOKaPw0Y>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [As meninas-mães - parte 1]. São Paulo, 14 maio 2017a. Programa de TV. (43 min 52 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZRLyhzZ6FPE&t=91s>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [As meninas-mães - parte 2]. São Paulo, 14 maio 2017b. Programa de TV. (11 min 01 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qRgpGIKUzza>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [Os senhores da fome 2 - parte 1]. São Paulo, 7 junho 2015a. Programa de TV. (11 min 01 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vpcrbragvia&t=16s>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [Os senhores da fome 2 - parte 2]. São Paulo, 7 junho 2015b. Programa de TV. (36 min 22 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vpcrbragvia&t=16s>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. São Paulo, [2018?a]. Disponível em: <<https://www.sbt.com.br/jornalismo/conexaoreporter/programa/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Francisco Roberto Cabrini**. São Paulo, [2018?b]. Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/jornalismo/conexaoreporter/apresentador/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). Roberto Cabrini revisita personagens da reportagem “sexo, intrigas e poder na igreja católica”. **Conexão Repórter**, São Paulo, 8 abr. 2016. Disponível em: <<https://www.sbt.com.br/jornalismo/conexaoreporter/noticias/75123/roberto-cabrini-revisita-personagens-da-reportagem-%e2%80%9csexo-intrigas-e-poder-na-igreja-catolica%e2%80%9d.html>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

UNICEF BRASIL. **Adolescentes**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9418.html>. Acesso em: 16 mar. 2018.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público**: uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução: Ana Thorell. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A - CONEXÃO REPÓRTER: A MENTE DOS ADOLESCENTES

PROGRAMA: Conexão Repórter TÍTULO: A mente dos Adolescentes TEMPO: 42 min e 27 s DATA DE VEÍCULAÇÃO: 03/05/2013 DATA DE COLETA: 04/09/2017	
Vídeo	Áudio
<p>Começo seco. Flashes de adolescente apreendido entrando na delegacia. Carro de polícia. Imagem de um caixão e imagem de vítimas.</p>	Gritos de indignação.
<p>Imagens de adolescentes apreendidos.</p> <p>Imagem de cobertura Roberto Cabrini conversando com a mãe de adolescente autor de delito. Foto da vítima.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) De onde vieram os jovens que participaram de um dos crimes mais chocantes já visto no país? Conversando aqui e ali identificamos a mãe do menor de idade... ...acusado de atear fogo em uma mulher que se quer podia se defender.</p>
<p>Roberto Cabrini entrevistando a mãe do adolescente autor de delito, senhora realiza a entrevista de costas para câmera. Zoom nos cabelos e imagem fica em preto e branco ao fim da pergunta.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Como é que você classifica alguém capaz de atear fogo em um ser humano?</p>
<p>Mais imagens da vítima seguida por imagens de jovens. Jovens em centro de atendimento socioeducativo.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Eles são jovens, menores e criminosos.</p>
<p>Senhora comovida, seguida por imagens e vídeos de seu filho.</p>	<p>Marisa (mãe de vítima) (VV): O que eu posso fazer, não tem, ta aqui ó, foi enterrar meu filho 19 anos de idade por quê?</p>
<p>Imagem da boca do adolescente em conflito com a lei.</p>	<p>Adolescente autor de ato infracional 1: (VV) Só vou atirar no cara se o cara for pra me matar, se ele for pra me matar eu sou obrigado a atirar nele, né.</p>
<p>Jovens em centros de atendimento socioeducativo.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Cometem atrocidades a perder de vista.</p>
<p>Adolescente autor de ato infracional de costas. Silhueta, mãos e olhos do jovem.</p>	<p>Adolescente autor de ato infracional 2: (VV) Sai de casa, ai fui para rua, comecei a usar drogas e ai fui roubar.</p>
<p>Roberto Cabrini dentro de cela com menor de idade com o rosto embaçado.</p>	<p>Adolescente autor de ato infracional 3: (VV) Para ser sincero não me arrependo em tudo que fiz na minha vida não me arrependo de nada.</p>
<p>Apresentador questionando adolescente autor de ato infracional.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) De nada, nem mesmo do assassinato?</p>
<p>Roberto Cabrini dentro de cela com menor de idade, que tem o rosto embaçado.</p>	<p>Adolescente autor de ato infracional 3: (VV) Também não.</p>
<p>Vídeo em preto e branco de simulação feita pelo programa mostrando o delito cometido pelo jovem.</p>	SIMULAÇÃO
<p>Mudança de delito, flagrante de assalto câmera de edifício.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) E que agora fazem novas vítimas.</p>
<p>Apresentador no estúdio com mãe da vítima fazendo referência a camisa utilizada pela</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Marisa descreve essa camiseta pra mim?</p>

entrevistada com foto da vítima (seu filho).	
Entrevistada baixa a cabeça coloca a mão na camiseta.	Música triste
Flagrante de assalto câmara de edifício.	Roberto Cabrini: (OFF) A brutalidade.
Imagens de perícias.	Roberto Cabrini: (OFF) A barbárie, em geral são criados em verdadeiras fábricas do crime.
Imagens de uma favela.	Roberto Cabrini: (OFF) Ambiente de pobreza e carência.
Menor de idade em frente às câmeras contra o sol (aparece somente sua silhueta).	Adolescente autor de ato infracional 4: (VV) "Fui roubar um carro, né, ai ate então deu um desacerto, fui preso."
Jovens em centro de atendimento socioeducativo.	Roberto Cabrini: (OFF) Desamparo familiar, o que, entretanto não os exime de culpa.
Desembargador no estúdio com Roberto Cabrini.	Antonio Carlos Malheiros- Desembargador: (VV) Ele começa a olhar para o chefe do crime organizado com uma admiração extraordinária.
Jovens em centro de atendimento socioeducativo.	Roberto Cabrini: (OFF) A escolha da perversidade.
Roberto Cabrini entrevistando a mãe do adolescente autor de ato infracional, senhora realiza a entrevista de costas para câmara. Zoom nos cabelos e imagem fica em preto e branco ao fim da pergunta.	Roberto Cabrini: (VV) Como é que você classifica alguém capaz de atear fogo em um ser humano?
Mãe do adolescente autor de ato infracional permanece de costas para câmara.	Mãe do adolescente autor de ato infracional: (VV) Deve ser doente mental.
Cabrini questiona mãe de menino.	Roberto Cabrini: (VV) Você classifica seu filho como psicopata?
Imagens de vítimas.	Roberto Cabrini: (OFF) No outro lado os reféns dessa onda de violência: as famílias das vítimas.
Marisa descreve a cena do delito. Imagem flagrante de assalto câmara de edifício.	Marisa (mãe de vítima) (VV): "Ele engatilhou mirou na cabeça do meu filho e atirou então ele quis matar. Meu filho foi executado."
Senhora dentro de um carro sendo entrevistada por microfones de várias emissoras.	Senhora: (VV) "Justiça, será que existe justiça, meu amor?"
Adolescente autor de ato infracional em centro de atendimento socioeducativo de costas para câmara.	Roberto Cabrini: (OFF) Afiml um adolescente tem consciência da gravidade de seus atos.
Olhos desses jovens.	Roberto Cabrini: (OFF) Essa é uma viagem a mente dos adolescentes criminosos.
Roberto Cabrini no estúdio do programa.	Roberto Cabrini: (VV) Boa Noite, Conexão Repórter de hoje um país que pede socorro investigamos uma questão que hoje esta na mente de toda a população. Será que o Brasil precisa reduzir a maioria penal. Uma cena que se tornou comum, banal, um jovem de 16/17 anos comete um crime brutal e ao invés de receber uma pena rigorosa, conta com os benefícios de uma lei que só pune como deveria

	aqueles que tem mais de 18 anos. Afinal é possível recuperar um jovem infrator, como explicar o aumento nos casos de violência, envolvendo adolescentes? Durante 24 horas convivi com os internos em uma prisão de menores em São Paulo, ouvi histórias surpreendentes, sobre o que pensam e como é a vida ali dentro, os relatos que registramos você acompanha a partir de agora em "A mente dos adolescentes." Aqui Roberto Cabrini e esse é o Conexão Repórter de hoje.
Vinheta do programa Conexão Repórter.	A MENTE DOS ADOLESCENTES
Fotos e vídeo da vítima.	Roberto Cabrini: (OFF) Um estudante; uma dentista.
Flagrante de assalto câmera de edifício.	Roberto Cabrini: (OFF) Um assalto.
Roberto Cabrini no estúdio com mãe da vítima.	Roberto Cabrini: (VV) Como que a senhora descreve a morte do seu filho?
Marisa mãe da vítima no estúdio.	Mãe da vítima: (VV) Meu filho morreu de forma violenta e covarde, sem necessidade, ele não reagiu.
Flagrante de assalto câmera de edifício.	Roberto Cabrini: (OFF) Uma invasão, um tiro fatal.
Outro delito, imagens sofá queimado e foto da vítima.	Roberto Cabrini: (OFF) Uma mulher queimada viva, por apenas 30 reais. Esse é o preço de uma vida.
Mãe da vítima dentro do carro.	Mãe da dentista vítima do delito: (VV) "Tenho muito que rezar muita saudade, que a minha filha não existe"
Roberto entrevistando mãe do adolescente autor de ato infracional. Senhora realiza a entrevista de costas para câmera.	Roberto Cabrini: (VV) Você imaginava que seu filho pudesse cometer um crime de tamanha violência? Mãe do adolescente autor de ato infracional: (VV) Não. Roberto Cabrini: (VV) Como você classifica este ato atear fogo em uma mulher indefesa por causa de 30 reais? Mãe do adolescente autor de ato infracional: (VV) Não tem nem explicação.
Imagens de jovens de costas detidos, em celas e perícias. Redes sociais do programa são exibidas na tela.	Roberto Cabrini: (OFF) Crimes brutais praticados por menores infratores, adolescentes reincidentes no mundo do crime. Uma investigação jornalística especial, que passamos a conduzir a partir de agora.
Mãe da vítima dando entrevista na rua.	Mãe da vítima: (VV) Eu estava jantando com meu outro filho e meu marido, escutei um "estampido" e meu marido falou eu acho que é tiro, eu disse: acho que não deve ser bombinha, as crianças brincando, ai já ligaram da portaria falando que ele estava caído na porta do prédio.
Flagrante de assalto câmera de edifício.	Roberto Cabrini: (OFF) É noite a câmera de segurança do prédio registra o momento que Victor Deppman, de 19 anos é abordado. A ação dura poucos segundos, o estudante entrega o celular e em seguida é baleado na cabeça. O criminoso foge correndo.
Homem não identificado, imagem retratada	Homem não identificado: (VV)

somente pela silhueta.	Estava na esquina da minha casa, voltando do passeio com a minha cachorra, quando vi um moleque descendo a minha rua correndo desesperado olhando para trás.
Carros de polícia e peritos executando seu trabalho.	Roberto Cabrini: (OFF) Chegamos no prédio minutos após a ocorrência, estávamos produzindo uma reportagem especial sobre os bastidores do trabalho dos peritos criminais em São Paulo.
Roberto Cabrini no estúdio com mãe, irmão e namorada da vítima.	Roberto Cabrini: (OFF) A mãe que encontra forças na fé, o irmão e a namorada. Entrevistas em tom de desabafo. Indignação.
Apresentador no estúdio com mãe da vítima fazendo referência a camisa utilizada pela entrevistada com foto da vítima (seu filho).	Roberto Cabrini: (VV) Dona Marisa descreve essa camiseta para mim?
GC: Marisa Rita Deppmam, mãe de Victor Zoom na camiseta, seguida por fotos da vítima.	Marisa mãe da vítima: (VV) É a foto do meu filho sorrindo, uma pessoa linda e maravilhosa por dentro e por fora. Bom amigo, bom filho, tudo de bom era uma pessoa fantástica que infelizmente nos deixou muito cedo.
GC: Vinícius Deppman, irmão de Victor Roberto Cabrini e irmão da vítima realizando a entrevista no estúdio do programa.	Irmão da vítima: (VV) O sonho dele era se tornar apresentador de programa esportivo, adorava futebol, assistia futebol da série D, se pudesse, até a série A, parava pra ver esporte. Roberto Cabrini: (VV) Um sonho muito grande interrompido. Irmão da vítima: (VV) Infelizmente, de um modo muito brutal e muito covarde.
GC: Isadora Cavalheiro, namorada de Victor Roberto Cabrini e namorada da vítima realizando a entrevista no estúdio do programa.	Roberto Cabrini: (VV) Você sorria muito com ele? Namorada da vítima: (VV) Muito, eu só sorria. Acho que do nosso namoro de três anos eu não consigo lembrar, tanto que agora eu não consigo lembrar dos momentos ruins, briga a gente tinha muito pouco.
Fotos da vítima.	Roberto Cabrini: (OFF) Victor Hugo Deppman tinha 19 anos e fazia faculdade de Rádio e TV.
Vídeo descontraído da vítima.	Roberto Cabrini: (OFF) Essas imagens são inéditas e mostram a intimidade do rapaz do lado dos amigos. Vida de sonhos brutalmente interrompida.
Fotos da vítima.	Roberto Cabrini: (OFF) Assim era Victor sorridente, feliz e alegre.
Vídeo descontraído da vítima.	Roberto Cabrini: (OFF) Aqui neste outro registro o estudante participa da gravação de um vídeo para internet.
Roberto Cabrini e o irmão da vítima realizando a entrevista no estúdio do programa.	Roberto Cabrini: (OFF) O que as imagens revelam sobre a morte do seu irmão? Irmão da vítima: (VV) Uma brutalidade, uma coisa banal, uma coisa que pra mim, o que percebi nessa imagens é que a vida não vale nada.
Flagrante de assalto câmera de edifício.	Roberto Cabrini: (OFF)

	O caso ganha repercussão. O assassino um adolescente de 17 anos se entrega dois dias depois acompanhado da mãe.
Imagem aérea Fundação Casa.	Roberto Cabrini: (OFF) Ele confessa o crime e é encaminhado para Fundação Casa, a antiga Febem.
Roberto Cabrini e mãe de Victor no estúdio.	Marisa mãe da vítima: (VV) O que eu não consigo entender ele dia 17 e 362 dias faltavam três pra fazer, qual a diferença. Qual a diferença de 17 anos 362 dias e 18, o que muda em uma pessoa três dias. Não consigo entender isso, por essa diferença ele esta na Fundação Casa passando férias, talvez vá cumprir uma medida socioeducativa de no máximo nove meses, ao passo que ele poderia estar em um presídio normal, acho que seria uma punição justa, pelo menos com uma pena de 15 anos, eu entendo.
GC: Zona leste, SP	Roberto Cabrini: (OFF) Circulamos pela comunidade carente onde o menor vivia com a família.
Legendado devido a som baixo.	Integrante do programa Conexão Repórter: (VV) Vielá 5 é essa aqui? Do lado aqui, moça. Qual é? Essa aqui?
Imagens da comunidade.	Roberto Cabrini: (OFF) Com uma câmera escondida, vamos registrando, perguntando até chegar na casa da família.
Imagens comunidade câmera escondida.	Integrante do programa Conexão Repórter: (VV) Onde é a casa da Laudiceia? Morador: (VV) Não sou da região não. Roberto Cabrini: (OFF) Tentamos uma conversa. Esse é o resultado. Quem é ele afinal?
Integrante do programa entra em uma casa.	Integrante do programa Conexão Repórter: (VV) Com licença, posso entrar?
Legendado devido a som baixo. Imagens câmera escondida mostrando chão do local.	Moradora da casa: (VV) É de onde? Integrante do programa Conexão Repórter: (VV) Eu sou do SBT. Moradora da casa: (VV) Não, eu não quero falar, a gente não quer conversar, não quero falar. Integrante do programa Conexão Repórter: (VV) Então tá bom, eu só queria conversar com a senhora um minutinho. Morador da casa: (VV) Não, ela não quer falar, eu já falei, não.
GC: Wilson Tafner, promotor de justiça Apresentação da fonte com foto. Promotor fala sobre adolescentes em conflito com a lei.	Wilson Tafner: (VV) Se a gente for traçar um perfil padrão do garoto que vai parar na Febem. Ele vem do extremo Sul, extremo Leste de uma parte da Zona Norte da capital. Ele tem de 15 a 17 anos, geralmente a mãe é a chefe da família, quem sustenta a casa, ele parou de estudar geralmente na 6º série e ele não consegue ingressar no mercado de trabalho depois

	dos 16 anos e um dos motivos é a questão que ninguém registra por causa do serviço militar.
Jovens dentro da Fundação de costas, imagem embaçada. Imagens de frente embaçadas. Olhos, perfil de canto.	Roberto Cabrini: (OFF) Esse é o perfil do menor que matou o jovem Victor. O adolescente já havia sido apreendido por roubo e cumpriu medida socioeducativa por 45 dias no ano passado.
Roberto Cabrini no estúdio com mãe da vítima.	Roberto Cabrini: (VV) E o que significa para senhora saber que o autor do crime é um menor reincidente? Marisa mãe da vítima: (VV) Significa que o Estado esta falhando, as nossas leis são falhas. Aí a mãe dele vai lá o termo se responsabilizando, então eu gostaria também de responsabilizar a mãe dele, porque se ele fez isso de novo ela é responsável, foi ela que assinou lá para ele sair, talvez se ela não tivesse assinado ele não teria saído.
Imagens de adolescentes em conflito com a lei atrás das grades, rostos não nítidos.	Roberto Cabrini: (OFF) A pergunta que não quer calar, esse tipo de internação pode recuperar o jovem infrator.
Olhos, costas embaçadas dos jovens.	Roberto Cabrini: (OFF) Em busca de respostas mergulhamos nessa realidade.
Imagens aéreas Fundação Casa.	Roberto Cabrini: (OFF) Agosto de 2011, Fundação Casa, Complexo Vila Maria, São Paulo.
Jovens de costas jogando futebol, jovens de longe mostrando cartazes escrito "Choque entra morre refém."	Roberto Cabrini: (OFF) A prisão de menores que já foi sinônimo de inferno.
Imagens da instituição e meninos de costas.	Roberto Cabrini: (OFF) E que hoje tenta mudar a imagem, quer ser vista como instituição correccional.
Meninos jogando dama, bola e na sala de aula.	Música mais agitada.
Corredores da fundação.	Roberto Cabrini: (OFF) Mas como será que funciona a prisão para menores na prática no dia a dia.
Roberto Cabrini entrando na unidade, percorrendo os corredores da fundação.	Roberto Cabrini: (VV) Estamos entrando na unidade onde estão os menores infratores considerado potencialmente mais perigosos. O esquema de segurança é muito rigoroso para entrar nessa unidade temos que passar por três níveis de segurança. Agora um corredor de aproximadamente 20 metros até os últimos estágios das barreiras de segurança, das barreiras de proteção, pode se observar que os muros são muito altos. Estamos nos aproximando das ultimas barreiras para entrar onde estão os menores infratores, essas são as ultimas camadas de segurança.
Roberto Cabrini se dirige aos 58 adolescentes em conflito com a lei, que estão enfileirados lado a lado de costas.	Roberto Cabrini: (VV) Entra aqui, outro portão, aqui estão 58 menores infratores as idades variam de 17 a 19 anos, eles estão aqui, pois cometeram um entre quatro crimes: roubaram, traficaram, sequestraram ou então mataram e às vezes mais de um desses crimes.
Roberto Cabrini andando o pela unidade. Na tela	Roberto Cabrini: (OFF)

informa que são 02:50 da madrugada.	Chegou a hora de ver como é a madrugada aqui na prisão dos menores.
03:00 da madrugada. Imagens dos agentes. Muros. Imagens rebelião.	Roberto Cabrini: (OFF) São três da madrugada o silêncio toma conta do complexo, enquanto 500 menores infratores dormem uma equipe de aproximadamente 100 homens não pode pensar em descansar, eles são os agentes de segurança os que ficam aqui na área externa se preocupam principalmente com a possibilidade de uma invasão, uma tentativa de resgate, todos eles recebem uma orientação muito clara: não há espaço para desatenção.
Somente as mãos dos agentes de segurança.	Agente de segurança: (VV) Cinco minutos acontece muita coisa, geralmente um enforcar o outro, bater no outro que às vezes tem alguma cobrança da rua, eles não aparentam para gente durante o dia e a noite ai tem esse tipo de situação.
Sol nascendo, porta abrindo. 06:00h na tela.	Música.
Vários jovens e imagens embaçadas.	Roberto Cabrini: (OFF) Os personagens vão aparecendo e com eles seus dilemas.
Somente o olho do adolescente sem estar embaçado.	Roberto Cabrini: (OFF) Olhos carregados, alguns sem brilho, fácil perceber que na visão da sociedade não são meninos normais.
Câmera bem próxima do rosto do adolescente autor de ato infracional e rosto embaçado.	Roberto Cabrini: (OFF) 17 anos, assassino, ele faz questão de escrever seus piores momentos sem retoques em um livro que um dia talvez possa publicar.
Mão do jovem escrevendo em um papel.	Roberto Cabrini: (OFF) Uma obra mais de orgulho do que de culpas por suas atrocidades.
Roberto Cabrini na cela conversando com jovem, somente olhos e nariz embaçado de frente para câmera.	Roberto Cabrini: (VV) Que crimes você cometeu?
Região dos olhos e nariz e parte da boca embaçada. Cabeça e orelhas e restante do corpo nítido.	Adolescente autor de ato infracional 5: (VV) Tráfico, assalto, furto esses só e homicídio.
Imagens de simulação de assalto.	Música de suspense
Imagens de simulação em preto e branco de como teria sido o momento do delito do jovem.	Adolescente autor de ato infracional 5: (VV) Eu fui roubar um comércio, chegando no comércio dei voz de assalto estava com a arma de fogo 38, aponte a arma para a cara das vítimas, falei se elas reagissem eu ia ter que matar. Ela foi, a vítima colocou a mão dentro da bolsa, não sei pra que foi, eu atirei nela, acertei na testa dela. Não sei o que ela ia puxar dentro da bolsa, né senhor, mas eu já estava lá no momento fazendo o assalto e me prevenir né, se tivesse com a arma ou não. Melhor matar ela do que eu, se não eu poderia estar morto hoje.
Imagem do olho do jovem não embaçado. Imagem do rosto do jovem, somente olhos e nariz embaçado, câmera se aproxima da boca que não esta embaçada.	Roberto Cabrini: (OFF) Estamos diante de um jovem frio, um menino endurecido pela historia de vida violenta, mesmo preso em nenhum momento ele demonstra arrependimento pelos crimes que cometeu.
Roberto Cabrini permanece conversando com o jovem. Mãos do jovem em preto e branco.	Roberto Cabrini: (VV) Quando você lembra por exemplo que esta moça

	que você matou, de quem você se quer sabe o nome, quando você se lembra que ela tem um pai, uma mãe, tem pessoas que sofreram e sofrem até hoje por conta disso, passa o que na sua cabeça?
Roberto Cabrini conversando com jovem somente olhos e nariz embaçado de frente para câmera.	Adolescente autor de ato infracional 5: (VV) Passa que se ela não tivesse feito isso ela estaria viva até hoje, né senhor, poderia estar com a família dela.
Imagens de simulação de assalto.	Música de suspense.
Pescoço do jovem.	Adolescente autor de ato infracional 5: (VV) Eu não pedi pra ela por a mão dentro da bolsa, ela pôs a mão porque ela quis.
Imagens somente dos olhos embaçados e imagem preto e branco.	Roberto Cabrini: (VV) Você tem orgulho dos crimes que cometeu? Adolescente autor de ato infracional 5: (VV) Tenho sim, tenho sim senhor.
Roberto Cabrini e jovem na cela rosto embaçado.	Adolescente autor de ato infracional 5: (VV) Vou ser sincero não me arrependo em tudo que eu fiz na minha vida não me arrependo de nada. Roberto Cabrini: (VV) De nada?
Jovem em preto e branco rosto embaçado negando com a cabeça.	Adolescente autor de ato infracional 5: (VV) De nada.
Imagens da simulação.	Roberto Cabrini: (OFF) Nem mesmo do assassinato? Adolescente autor de ato infracional 5: (VV) Não.
Roberto Cabrini conversa com adolescente em conflito com a lei que esta com o rosto embaçado.	Roberto Cabrini: (VV) Porque você entrou pro crime? Adolescente autor de ato infracional 5: (VV) Porque não tinha trabalho, ninguém queria me dar emprego, era jovem, era de menor, ia procurar emprego falam que não podiam me dar, pois na minha idade não podia aceitar.
Imagens simulação. Olho não embaçado do jovem. Carros em movimento.	Música.
Olho nítido e rosto embaçado do adolescente em conflito com a lei.	Roberto Cabrini: (OFF) Abril de 2013, Denis, nome fictício, já cumpriu seu período de internação.
Imagem telefone.	Roberto Cabrini: (OFF) Por telefone, falamos com a família do jovem que prefere não gravar entrevista.
Depoimento escrito na tela.	Roberto Cabrini: (OFF) Hoje aos 20 anos, ele esta desempregado. Parou os estudos na 6° série do ensino fundamental e, segundo a mãe, não pretende retornar.
Desenho de câmera da vinheta do programa, indicação de troca de caso.	Música de suspense.
Fotos da vítima.	Roberto Cabrini: (OFF) Uma dentista.
Senhora (mãe de vítima) dentro de um carro sendo entrevistada por microfones de várias emissoras.	Mãe da vítima: (VV) "Justiça, será que existe justiça, meu amor?"
Imagens do enterro da vítima.	Música triste. Roberto Cabrini: (OFF) Perguntas que a família da dentista, Cintia Montinho de Souza, tenta responder.
Fotos do sofá queimado. Rua do delito ocorrido.	Roberto Cabrini: (OFF) Há uma semana ela foi queimada viva dentro de seu consultório em São Bernardo do Campo, região metropolitana de São Paulo. Segundo a

	polícia os bandidos resolveram matá-la, pois a dentista tinha apenas R\$ 30 no banco.
Delegado em entrevista.	Delgado Waldomiro Bueno Filho: (VV) "Como tinha pouco dinheiro eles coloram álcool e jogaram fogo nela no momento que ela começou a gritar"
Jovens detidos e algemados em delegacia somente rosto do menor de idade esta embaçado, diferentemente dos maiores de idade autores também do delito. Tiago em posto de conveniência imagens de câmera de segurança.	Roberto Cabrini: (OFF) São quatro acusados pelo crime, Vitor Miguel de Souza de 24 anos, Jonatas Cassiano Araujo de 21 anos, que aparece nessas imagens em uma loja de conveniência sacando o dinheiro da conta da vítima, Tiago de Jesus Perreira, de 25 anos e ultimo um adolescente de 17 anos e confessou ter ateado álcool e ateado fogo na dentista.
Delegada Elisabete Sato prestando esclarecimento a imprensa.	Delegada Elisabete Sato: (VV) "Ele revelou que jogou o álcool na dentista que já estava amarrada de mãos pra trás e ele com isqueiro ficava fingindo para torturar essa senhora."
Roberto Cabrini com desembargador Antonio Carlos Malheiros no estúdio do programa.	Roberto Cabrini: (VV) O que o crime revelou? Antonio Carlos Malheiros Desembargador: (VV) A má convivência dele com adultos perversos, estes sim deveriam ser responsabilizados de uma maneira muito maior do que serão.
Imagens dos autores do delito sendo levados para o carro da policia. Imagens do enterro.	Música de suspense.
Vielas de comunidade.	Roberto Cabrini: (OFF) De onde vieram os jovens que participaram de um dos crimes mais chocantes visto no país, as respostas estão nessas vielas.
Roberto Cabrini percorrendo a rua do bairro.	Roberto Cabrini: (VV) Construções simples, carência por todos os lados, este é o bairro Jardim abc, na periferia de Diadema. A quadrilha responsável pela morte da dentista Cintia Magali costumava se reunir por aqui e depois de seus integrantes cresceram aqui no bairro, incluindo o menor de idade.
Roberto Cabrini entrevistando jovens com rosto embaçado. Mãe de jovem autor do delito de costas dando entrevista para Roberto Cabrini.	Roberto Cabrini: (OFF) Aqui jovens crescem cercados de histórias relacionadas ao crime traficantes e assaltantes se misturam aos honestos e muitos são até referência. Conversando aqui e ali, identificamos a mãe do menor de idade acusado de atear fogo em uma mulher que sequer podia se defender. Nosso encontro acontece em um ponto distante de sua vizinhança.
Sentados Roberto Cabrini entrevista mãe do jovem autor de ato infracional, que prefere ficar de costas para câmera.	Roberto Cabrini: (VV) Estamos em uma praça no bairro de Rudy Ramos em São Bernardo do Campo, no abc Paulista. Ao meu lado a mãe do menor acusado de atear fogo na dentista Cintia. Você não quer ser identificada por quê? Mãe do adolescente autor de ato infracional: (VV) "Eu não quero ser identificada, pois eu tenho muito medo, medo das pessoas vingarem de mim.
Mãe mostra a residência onde mora. Fotos do adolescente quando era criança com o rosto	Roberto Cabrini: (OFF) Ela nos mostra a casa onde mora, a casa onde seu

embaçado.	filho foi criado. Nas fotos a trajetória de um menino aliciado pelas drogas, pelo tráfico, por assaltos e pela criminalidade Mãe do adolescente autor de ato infracional: (VV) Tudo que eu pude fazer pelo meu filho eu fiz, dei escola, dei amor, dei carinho, não faltou nada, mesmo na humildade da vida, onde que eu moro, nunca faltou nada. Não to aqui para defender meu filho, não, eu luto pela justiça, pela verdade, mas eu ainda acredito que não seja ele, acho que encherem a cabeça dele por ele ser de menor.
Mostrando roupas do jovem.	Roberto Cabrini: (OFF) Funcionária de um restaurante, salário de 710 reais por mês, mãe e provedora de três filhos. O mais velho de 17 anos hoje acusado de uma atrocidade sem limites.
Sentados Roberto Cabrini entrevista mãe que fica de costas para câmera.	Roberto Cabrini: (VV) Como é que você classifica alguém capaz de atear fogo em um ser humano? Mãe do adolescente autor de ato infracional: (VV) Um psicopata, deve ser doente mental. Roberto Cabrini: (VV) Você classifica seu filho como psicopata? Mãe do adolescente autor de ato infracional: (VV) Se foi ele, ele é se foi ele que fez isso é um doente, pois uma pessoa normal não faria isso.
Imagens em preto e branco do jovem sendo detido pela polícia, rosto esta embaçado.	Roberto Cabrini: (OFF) Órfão de pai a quatro anos passou a viver caçado pela polícia, as passagens pela Fundação Casa se tronaram frequentes a partir de seu envolvimento com as drogas e tráfico. Um ano na prisão não foi suficiente para a sua recuperação.
Sentados Roberto Cabrini entrevista a mãe do adolescente autor de ato infracional, ela fica de costas para câmera.	Mãe do adolescente autor de ato infracional: (VV) Deveria ter sido com uma mudança, alguma coisa, tudo bem lá ele fez os curso, ele estudou, estava concluindo, né. O ensino fundamental terminou, agora vai para o ensino médio e enfim , mas assim, tem que mudar é a cabeça, é o coração.
Mostrando roupas do jovem.	Roberto Cabrini: (OFF) A mãe esta convencida que o filho esta assumindo uma atrocidade que não cometeu para proteger os adultos da quadrilha e revela ter recebido ameaças.
Roberto Cabrini conversando com mãe em outro ambiente.	Roberto Cabrini: (VV) Você foi pressionada para que seu filho continue assumindo o crime? Mãe do adolescente autor de ato infracional: (VV) Pois é, é isso, é muito difícil muito complicado. Roberto Cabrini: (VV) O que disseram para você? Mãe do adolescente autor de ato infracional: (VV) Muito complicado. Roberto Cabrini: (VV) Se ele não assumisse o crime o que aconteceria? Mãe do adolescente autor de ato infracional:

	<p>(VV) É complicado.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você ficou com medo disso?</p> <p>Mãe do adolescente autor de ato infracional: (VV) É medo, to com medo muito medo.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Uma pressão para que ele continue assumindo o crime?</p> <p>Mãe do adolescente autor de ato infracional: (VV) É “to” com muito medo.</p>
Muda local e as mães dos autores do delito se encontrando de costas e com rosto embaçado.	<p>Mãe do adolescente autor de ato infracional: (VV) Eu sei que você esta sofrendo também.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Então uma visita inesperada, mãe do integrante mais velho da quadrilha, Tiago de Jesus Perreira, de 25 anos.</p>
Mãe do autor do delito de 25 anos com rosto embaçado.	<p>Roberto Cabrini: (VV) Existe a suspeita que o menor esteja sendo forçado, pressionado a assumir a culpa.</p> <p>Mãe do autor do delito de 25 anos: (VV) Fiquei sabendo disso, agora eu não sei, tem que fazer uma acareação, tem que colocar os quatro na frente, um tem que falar, o que cada um participou e meu filho jura de pé junto: “Mãe eu não estava.” Eu falei com meu filho pelo telefone, meu filho chorou, eu nunca vi ladrão chorar, mas meu filho chorou e infelizmente meu filho chorou.</p>
Mulheres com rosto embaçado conversando. Foto da vítima. Local do delito.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Discussão, ninguém quer ser a mãe do maior acusado, de uma atrocidade jamais pensada.</p>
Informação descrita na tela: “Os três maiores de idade responderão pelos delitos de latrocínio, roubo seguido de morte, e formação de quadrilha. As penas podem chegar a trinta anos de prisão.”	Música calma.
Imagens das vítimas. Jovens atrás das grades.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Atos bárbaros que reacendem a discussão, a partir de que idade um menor pode ser responsabilizado por um crime e ir para prisão?</p>
Opinião de senhor na rua.	<p>Pessoa na rua: (VV) Eu sou a favor, se um jovem com 16 anos hoje já tem capacidade de eleger quem governa nosso país, porque não pagar por aquilo que ele faz criminalmente.</p>
Ilustração globo terrestre com foco nos Estados Unidos.	<p>Roberto Cabrini: (VV) A idade para a maioridade penal varia mundo a fora, nas 10 maiores economias do planeta os Estados Unidos são os mais rigorosos, em alguns casos crianças de apenas seis anos de idade podem ser punidas criminalmente.</p>
Opinião de senhora na rua.	<p>Pessoa na rua 2: (VV) Criança ainda precisa de orientação, de educação, eles ainda não estão prontos para receber sanções nessa idade.</p>
Ilustração bandeira de países.	Roberto Cabrini: (VV)

	Na Índia a criança poderá responder por um crime a partir dos sete anos, na Inglaterra aos dez. China, Japão, Alemanha, Itália e Rússia tem maioria aos 14 anos de idade. França aos 13. Brasil aos 18.
Opinião de moça na rua.	Pessoa na rua 3: (VV) Tem que ter penas mais duras, acho que penas como os de maiores de 18 anos.
Opinião de jovem na rua.	Pessoa na rua 4: (VV) Tanto pelo fato de eles fazer as mesmas coisas que os adultos fazem devem pagar pela mesma forma.
Opinião de moça na rua.	Pessoa na rua 5: (VV) A gente fica até meia revoltada, né, porque a gente vai falar o que mais. Um dia é uma dentista, outro dia é um trabalhador, outro dia é um pai de família, ta complicado. Tem que mudar isso.
Opinião de senhor na rua.	Pessoa na rua 6: (VV) Eu acho que se deve fazer urgentemente uma coisa.
Roberto Cabrini no estúdio entrevistando Marisa Depmann, mãe do jovem vítima do delito.	Roberto Cabrini: (VV) A senhora acredita que a maioria penal tem que ser reduzida? Marisa mãe da vítima: (VV) Com certeza. Roberto Cabrini: (VV) Até que idade? Marisa mãe da vítima: (VV) Na minha opinião, sincera, no mínimo pra 12 anos, mas isso não vai passar nunca aqui no Brasil. Se pra 16 já ta essa briga, mas pra mim a partir dos 12, pois tenho um sobrinho dessa idade e ele sabe muito bem o que é certo e o que é errado.
Jovem de costas algemado. Carro de polícia. Imagens de jovens de costas. Redes sociais do programa aparecem no canto da tela. Imagem de edifício com flagrante de delito e imagens enterro de Cintia.	Roberto Cabrini: (OFF) Hoje são cerca de 20 mil jovens em unidades de internação e em delegacias especializadas, segundo a Secretaria de Direitos Humanos, da Presidência da República. São jovens que cometeram roubos, assaltos, sequestros, estupros e até mesmo assassinatos como o do estudante Victor e o da dentista Cintia.
Texto exibido sem narração: “Hoje, 18 projetos sobre maioria penal tramitam no Congresso Nacional em Brasília. Entre eles, propostas de emendas constitucionais e realizações de referendos.”	Música de suspense.
Adolescente autor de ato infracional jogando bola e estudando de costas. 07:30 no relógio exibido na tela. Agosto de 2011, informa a época em que o programa visitou a instituição e registrou a manhã dos jovens. Mãos dos jovens. Rostos embaçados. Salas de aula. Grades e muros da instituição.	Roberto Cabrini: (OFF) De volta a Fundação Casa, complexo Vila Maria, é aqui que o assassino de Vitor segue internado. Na época que visitamos a instituição registramos uma manhã dos jovens infratores, todos frequentam aulas. Em salas que remetem um ambiente escolar os adolescentes lembram de maneira tortuosa a vida do lado de fora dos muros da instituição. Seguimos agora para Franco da Rocha, grande São Paulo.
Carro entrando na unidade de Franco da Rocha. Segurança. Jovens em um círculo de costas embaçados. Desembargador Antonio Carlos Malheiros visualizando reportagem exibida pela televisão do estúdio do programa. Chinelo de dedo de um dos meninos câmera sobe até a barriga dele.	Roberto Cabrini: (VV) Aqui nessa unidade de Franco da Rocha, isolados de tudo e de todos, estão menores infratores de 12 a 14 anos. Olhando para esses meninos fica muito difícil imaginar os crimes que eles cometeram.

<p>Roberto Cabrini de frente para adolescente autor de ato infracional que permanece de costas, câmera sobe e desce mostrando corpo do pequeno menino. Quando câmera se aproxima do rosto somente ele fica embaçado. Desembargador Antonio Carlos Malheiros visualizando reportagem exibida pela televisão do estúdio do programa.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) O físico do garoto parece não suportar o tamanho e o peso de um uniforme de um interno, mas a mente desse menino de 12 anos carrega lembrança de um passado de quem já tem muita experiência no mundo do crime.</p>
<p>Roberto Cabrini perto de muro da unidade de frente para o adolescente autor de ato infracional que permanece de costas. Imagem das mãos unidas do jovem.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Que idade você tinha quando entrou para o mundo do crime? Adolescente autor de ato infracional 6: (VV) Oito, eu comecei a roubar bicicleta, depois eu fui roubar motos, depois eu fui roubar carros. Roberto Cabrini: (VV) Como é que foi a primeira moto que você roubou? Adolescente autor de ato infracional 6: (VV) Eu peguei uma arana de brinquedo e abordei o cara, mandei descer da moto e deu a moto. Roberto Cabrini: (VV) Como é que foi o primeiro carro que você roubou? Adolescente autor de ato infracional 6: (VV) Como é que foi, eu cheguei no trânsito, carro parou, aí eu cheguei do lado do vidro e assumi o assalto.</p>
<p>Jovem de perfil, imagem azulada e embaçada do rosto do adolescente autor de ato infracional.</p>	<p>Adolescente autor de ato infracional 6: (VV) “Desse do carro que é um assalto, da a carteira, celular e carro.”</p>
<p>Desembargador Antônio Carlos Malheiros visualizando reportagem exibida pela televisão do estúdio do programa. Roberto Cabrini perto de muro da unidade de frente para adolescente autor de ato infracional que permanece de costas.</p> <p>Menino balança cabeça afirmando que sabia usar arma.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Era arma de brinquedo também? Adolescente autor de ato infracional 6: (VV) Não, essa eu fiz de verdade, essa daqui agora que eu vi o peso. Roberto Cabrini: (VV) Você sabia como usar essa arma? Quem que te ensinou? Adolescente autor de ato infracional 6: (VV) Aprendi vendo.</p>
<p>Rua e carros em movimento. Abril de 2013 na tela. Campinho de terra batida, pés caminhando, sombra. Imagem atual do jovem de costas, não esta embaçado e intercala com imagens da entrevista de 2013. Jovem sentado, aparece mãos, boca e rosto, esta contra o sol, aparece somente silhueta. Depois ele esta sentado corpo nítido, rosto embaçado.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Cidade Ademar, extremo sul de São Paulo, abril de 2013, o menor que acabamos de mostrar já cumpriu medida socioeducativa. Um campinho de terra batida, o ponto de encontro, ele cresceu esta diferente, não lembra nem de longe o adolescente que conheci nos tempos de fundação. Hoje, com 14 anos, Jonas, nome fictício, lembra o dia em que ganhou a liberdade.</p>
<p>Boca do menor de idade.</p>	<p>Ex interno: (VV) Senti “ta” livre já, quando se respira, “ta” livre, mais tranquilo. Ai “ce” “ta” livre, né. Senti saudade da minha mãe, de voltar pro mundão, pra curtir.</p>
<p>Boca e olhos do menor de idade. Desembargador Antônio Carlos Malheiros visualizando reportagem exibida pela televisão do estúdio do programa.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Mas ele ainda guarda traços de uma mente povoada pelo crime. Ex interno: (VV) ...não quis mais parar. Eu só vou atirar no cara se o cara for pra me matar, se for pra me matar eu sou obrigado a atirar nele, né. Eu também não vou querer perder minha vida, sendo que dá para atirar nele. A vida do crime é assim, né.</p>

<p>Roberto Cabrini no estúdio com desembargador Antônio Carlos Malheiros.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Esse menor permaneceu dois anos na Fundação Casa, mas não se recuperou, por quê?</p> <p>Desembargador Antonio Carlos Malheiros: (VV) Porque certamente voltou para aquele mesmo local abandonado pelo Estado, ou seja, voltou para uma família desestruturada pela miséria e diante de um Estado que não lhe traz boa escola pública, diante de um Estado que não lhe traz saúde pública perto de onde mora.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Ou seja, voltou para o ambiente que funciona como espécie de fábrica de crimes?</p> <p>Desembargador Antonio Carlos Malheiros: (VV) Com certeza absoluta.</p>
<p>Jovem sentado somente rosto embaçado. Cabeça, nariz e boca aparecem. Em seguida esta contra o sol, aparece somente silhueta.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Jonas tem dúvidas de sua recuperação.</p> <p>Ex interno: (VV) Voltar a roubar nunca se sabe. Não posso falar que eu vou parar e amanhã estar na mesma fita, né, roubando de novo. Nunca se sabe o dia de amanhã, o dia de amanhã só pertence a Deus, né, posso falar nada.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Diante das câmeras ele se mostra orgulhoso de seu passado criminoso.</p> <p>Ex interno: (VV) Eu comecei a roubar bicicleta, depois eu fui pra celular, os meninos que vem da escola, de quebrada a fora, vem da escola, grudava o celular, ai depois fui pra carro e moto, ai o último carro que eu “catei” eu fui preso.</p>
<p>Roberto Cabrini no estúdio com desembargador Antonio Carlos Malheiros.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) O senhor nota ai uma mente ainda dominada pelo crime?</p> <p>Desembargador Antonio Carlos Malheiros: (VV) Com certeza absoluta, né. Até porque eu percebo que muita coisa ele esta inventado, né, ou seja, “fiz isso, cheguei, tirei e se bobear eu mato mesmo.”</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Como se ele sentisse orgulhoso disso?</p> <p>Desembargador Antonio Carlos Malheiros: (VV) Orgulho disso.</p>
<p>Rosto contra o sol, somente silhueta.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Memória e a rebeldia sentimentos em excesso. A mãe acredita na mudança do filho</p>
<p>Mãe do ex-interno no campo de futebol. Desembargador Antonio Carlos Malheiros visualizando reportagem exibida pela televisão do estúdio do programa.</p>	<p>Mãe do ex-interno: (VV) Morava mais na rua do que em casa, porque fugia, fugia mesmo, fugia sozinho, não era com amigos fugia sozinho e a gente ficava procurando dali aqui todo sujo, todo cheio de drogas “com” chorando abstinência quebrava minha janela, minha porta querendo dinheiro pra usar droga.</p>
<p>Três jovens com o Jonas, mas somente ele tem o</p>	<p>Jonas cantando funk com amigos que fazem sons</p>

rosto embaçado.	com a boca.
Três jovens com o Jonas, mas somente ele tem o rosto embaçado.	Roberto Cabrini: (OFF) Hoje Jonas sonha em ganhar a vida cantando, ele puxa o coro da turma, letras que exaltam marcas famosas, baladas e o universo do consumo, que nos dias atuais só o mundo do crime pode dar.
Olho do ex interno.	Ex interno: (VV) Daquele jeito, né, la e aqui, la e aqui. De repente se precisar roubar
Roberto Cabrini no estúdio com desembargador Antônio Carlos Malheiros.	Roberto Cabrini: (VV) Mas porque alguém que tem 17 anos não esta pronto para ser punido integralmente e alguém que tem 18 já esta? Como num passe de mágica a pessoa passa estar pronta? Desembargador Antonio Carlos Malheiros: (VV) Em algum momento tem que ter um limite pra deixar de ter medida socioeducativa e ter pena, na verdade chegaram aos 18 anos de idade poderiam até chegar de acordo com algumas conclusões, psicólogos, psiquiatras podiam até chegar até mesmo para cumprimento de penas com mais idade que os 18 anos de idade. Agora tem mais uma coisa o que aconteceu na vida dele como criança e adolescente para torná-lo tão feroz.
Roberto Cabrini no estúdio com namorada de Victor, vítima de assassinato, fazendo referência a camiseta da jovem com foto de Victor.	Roberto Cabrini: (VV) Qual a sua mensagem eterna para o rapaz dessa imagem no seu peito?
Foto do casal. Vinheta do programa.	Roberto Cabrini: (OFF) A seguir no Conexão Repórter.
Volta comercial, vinheta do programa. Imagem aérea Fundação Casa. Jovem dentro da cela com rosto embaçado, deitado e depois sentado olhando pela janela. Imagem de visitas, familiares e jovens de costas. Jovem em um canto isolado lendo um livro. Estrada com carros em movimento. Ilustração de mapa indicando a cidade de Registro no interior de São Paulo. Ruas da cidade.	Roberto Cabrini: (OFF) Para alguns meninos privados a liberdade o sentimento de abandono faz parte da rotina e isso fica mais evidente em dia de visita. Quem não tem o apoio da família se afasta, se isola e reflete. Última semana de abril, rodovia da Regis Bittencourt, seguiu para cidade de Registro, interior de São Paulo, estamos em busca de notícia do menor apreendido por porte de drogas.
Integrante do programa de costas. Morada e outro rapaz aparecem na porta de casa, legendado devido som baixo. Imagem da delegacia e Raoni com rosto nítido por se tratar de maior de idade algemado sendo escoltado ate o carro da polícia.	Integrante do programa: (VV) Eu estou procurando o Raoni, ele ta preso? Moradora da casa: (VV) Ta. Faz uns 2 meses já. Hoje é a audiência dele, 2 horas. Roberto Cabrini: (OFF) Na chegada da delegacia encontramos Raoni, hoje com 19 anos sendo conduzido para o Fórum da cidade.
Delegado Daniel Rocha na delegacia. Raoni dentro do carro da polícia sorrindo e piscando para câmera. Carro da polícia saindo da delegacia. Redes sociais do programa exibidas na tela.	Delegado Daniel Rocha: (VV) 24 de dezembro do ano passado, de 2012, ele foi surpreendido em flagrante por delito por policiais militares, portando diversas porções de drogas. Roberto Cabrini: (OFF) 16 porções de maconha é o que consta no boletim de ocorrência. O mesmo crime que o levou a Fundação Casa há quase três anos. Raoni foi ouvido no dia de nossa visita e aguarda sentença preso na primeira delegacia de registro, ele pode

	ser condenado de 5 a 15 anos de prisão.
Roberto Cabrini no estúdio com Isadora Cavalheiro, namorada de Victor, vítima do delito. Imagem do edifício no dia do delito.	Roberto Cabrini: (VV) Qual a sua mensagem eterna para o rapaz dessa imagem no seu peito? Namorada da vítima: (VV) Queria agradecer, agradecer muito, o que todo mundo fala que eu fiz muito bem pra ele, mas ninguém sabe o quando ele fez bem pra mim. Ele mudou quem eu sou hoje, ele ensinou a me valorizar, a ser eu mesma, não ter vergonha, a pensar, ele só me fez bem. Então eu queria agradecer e dizer que eu vou levar ele sempre como meu melhor amigo sempre, eu sei que ele ta comigo e é isso que eu vou guardar pra sempre, ele não vai ser esquecido.
Roberto Cabrini no estúdio com desembargador Antônio Carlos Malheiros. Imagens de internos jogando bola de costas e embaçado.	Roberto Cabrini: (VV) Se nos tivéssemos leis mais rigorosas no Brasil o Victor estaria vivo, pois o autor do assassinato estaria preso? Desembargador Antonio Carlos Malheiros: (VV) Talvez sim, talvez não. Outro infrator estaria pelas ruas provavelmente drogado, se não tivermos políticas sérias. Roberto Cabrini: (VV) Não adianta só punição? Desembargador Antonio Carlos Malheiros: (VV) Não, não adianta só punição, temos que ter políticas sociais sérias. Roberto Cabrini: (VV) É preciso atacar a fábrica de criminosos? Desembargador Antonio Carlos Malheiros: (VV) Com certeza, nos temos que fazer isso já, porque vai demorar ainda pra darmos uma virada nesse estado tão complicado.
Roberto Cabrini no estúdio com Marisa mãe de Victor, vítima do delito. Vinheta do programa.	Roberto Cabrini: (VV) Dona Marisa a senhora perdoa o adolescente que matou seu filho? Daqui a pouco aqui no Conexão Repórter
Volta do comercial, vinheta do programa. Grades e cadeados. Adolescente autor de ato infracional de costas, aparece suas mãos e olho. Adolescente autor de ato infracional imagem contra o sol, somente silhueta, câmera vai se afastado do jovem. Roberto Cabini com adolescente autor de ato infracional, somente rosto do jovem embaçado, imagens da boca.	Roberto Cabrini: (OFF) Histórias de vida semelhantes Adolescente autor de ato infracional 7: (VV) Sai de casa, aí fui pra rua comecei usar droga, aí fui roubar. Adolescente autor de ato infracional 8: (VV) Eu roubava pra sustentar meu vício, maconha, farinha, lança e balinha. Adolescente autor de ato infracional 9: (VV) Eu faço por mim, eu faço a minha diferença, a onde que eu estiver, aqui dentro, lá fora, eu vou ser sempre a mesma pessoa que eu sempre for, nunca vou abaixar a cabeça pra ninguém, mas vai ser respeito no respeito. Roberto Cabrini: (VV) Porque que dizem que você é diferente de outros menores aqui? Adolescente autor de ato infracional 9: (VV) Porque eu faço a minha parte.

	<p>Roberto Cabrini: (VV) E o que é fazer a sua parte?</p> <p>Adolescente autor de ato infracional 9: (VV) Minha parte que eu falo é respeito pra ser respeitado, só isso.</p>
<p>Roberto Cabrini no estúdio com desembargador Antônio Carlos Malheiros. Fotos de Victor, vítima de assassinato. GC: Desembargador Antônio Carlos Malheiros Redes sociais do programa aparecem na tela.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Como é que você explica para família de alguém assassinato por um menor reincidente que o autor do assassinato só estava em liberdade por causa da lei brasileira?</p> <p>Desembargador Antonio Carlos Malheiros: (VV) É difícil não se explica e mesmo que essa explicação fosse a melhor do mundo com a dor da perda brutal de um filho, não dá para pessoas que sofreram esta dor entenderem, não dá.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Esta na hora de mudar?</p> <p>Desembargador Antonio Carlos Malheiros: (VV) É hora de haver mudança neste prazo de internação, né. Talvez aumentando esse prazo de internação para seis anos, cinco, seis anos.</p>
<p>Roberto Cabrini no estúdio com Marisa mãe de Victor, vítima do delito. Flagrante do assalto pela câmera de edifício.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Dona Marisa a senhora perdoa o adolescente que matou seu filho?</p> <p>Marisa (mãe de vítima) (VV): De forma alguma.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Mesmo ele sendo um adolescente?</p> <p>Marisa (mãe de vítima) (VV): Mesmo ele sendo um adolescente, ele sabia muito bem o que estava fazendo. Ele engatilho, falhou, engatilhou de novo e executou, isso não tem perdão.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Alguns vão defender a ideia de que sendo adolescente ele não teria consciência total.</p> <p>Marisa (mãe de vítima) (VV): Mentira.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) A senhora sabe que tem gente que defende essa ideia?</p> <p>Marisa (mãe de vítima) (VV): Ah com certeza</p>
<p>Mudança de caso. Fotos da dentista. Pai da vítima segurando porta do carro e dando entrevista, abaixa cabeça e entra dentro do carro.</p>	<p>Pai da dentista vítima de assassinato: (VV) A gente batalha pra formar uma filha.</p>
<p>Roberto Cabrini sozinho no estúdio. Imagens de jovens detidos pela policia, ao lado créditos subindo na tela.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Analisando a fundo o perfil dos adolescentes assassinos percebesse a omissão não só das famílias, mas também do Estado na educação deles. Tão importante como a necessidade de que jovens de 16 ou 17 anos sejam responsabilizados pelos seus crimes, é também lutar para que nossos adolescentes carentes tenham apoio e principalmente oportunidades. Aqui Roberto Cabrini e esse foi o Conexão Repórter de hoje. Boa Noite.</p>

APÊNDICE B - CONEXÃO REPÓRTER: AS MENINAS-MÃES

PROGRAMA: Conexão Repórter TÍTULO: As meninas-mães TEMPO: 54 min e 55 s DATA DE VEÍCULAÇÃO: 14/05/2017 DATA DE COLETA: 13/09/2017	
Vídeo	Áudio
<p>Começo seco. Menina grávida com 12 anos e uma boneca. Cabrini e a adolescente no quarto dela, rosto da jovem esta embaçado. Foco na barriga da gestante.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Na cama de sua casa modesta, a menina de apenas 12 anos, que esta grávida de seis meses, segura a boneca com a qual não brinca a algum tempo.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você imagina que daqui a dois meses você vai estar segurando uma outra criança, uma criança segurando outra?</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Esta imaginado isso?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) “To.”</p>
<p>Adolescente de 12 anos grávida mostra as roupinhas do bebê.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) No armário do pequeno quarto seus brinquedos dão lugar as roupinhas de bebê, que ela mesma ajudou a escolher.</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Aqui tem blusinha.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Eu amo o papai, sua roupa favorita?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) É.</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Umas calças.</p>
<p>Outra gestante adolescente é mostrada, ela tem 14 anos e esta no hospital. De cadeira de rodas ela é levada para sala de parto.</p>	<p>Adolescente de 14 anos: (VV) “To” muito ansiosa.</p> <p>Médica: (VV) Ta aumentando as dores? Ta ficando mais forte?</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) E chega a hora, na maternidade outra menina de apenas 14 anos é levada para sala de parto.</p>
<p>Momento do parto da jovem de 14 anos, somente suas canelas aparecem. O bebê aparece nitidamente. Mãos e pernas da jovem aparecem enquanto medicas limpam o bebê.</p>	<p>Gritos e gemidos.</p> <p>Médica: (VV) Parabéns, nasceu, ótima chorando.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) O choro começa tímido, uma nova vida em meio a uma complexa situação. O sentido de proteção genético, a afeição imediata, começa tomar conta de um universo a pouco dominado pela incerteza</p> <p>Médica: (VV) Pronto, parabéns.</p>
<p>Ruas da favela do Sossego. Crianças brincam na rua rosto aparece nítido. Moradores em frente as casas, há crianças e o rosto também esta nítido. Cabrini conversa com um morador.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) A favela do Sossego, onde a adolescente vive fica na periferia de Fortaleza. É um lugar de gente trabalhadora e um lugar também marcado tradicionalmente pelo tráfico.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Onde muitas vezes o tráfico substitui o Estado.</p>

	<p>Morador: (VV) Com certeza, né. A gente vê no governo aquela coisa toda, muitas pessoas com medo como nos aqui na comunidade, mas isso é coisa do dia a dia.</p>
<p>Ruas da favela do Sossego. Menina com bebê no colo. Barriga de adolescente 15 anos grávida.</p> <p>Cabrini conversa com um morador.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Nas zonas carentes de um país, onde a corrupção costuma abandonar seus cidadãos, onde o desemprego campeia, onde o Estado se ausenta, onde o poder paralelo do crime impera. Um fenômeno social se alastra quase em forma de epidemia.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Caso de criança que virou mãe aqui é comum?</p> <p>Morador: (VV) É comum.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você conhece outros casos?</p> <p>Morador: (VV) Conheço outros casos.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) De que idade?</p> <p>Morador: (VV) Já teve caso de 13 anos, já presenciamos vários casos como esses.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Encarado quase como uma rotina?</p> <p>Morador: (VV) Exatamente.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Ninguém se assusta mais?</p> <p>Morador: (VV) Não, não se assusta.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Vocês não ficam surpresos com isso?</p> <p>Morador: (VV) Não, não.</p>
<p>Barriga da adolescente de 15 anos grávida. Gestante esta com o rosto embaçado e mãe da jovem esta do lado dela conversando com Cabrini. Em um momento o foco esta na boca da jovem gestante.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Agravando o que já é desolador.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Quando que a senhora recebe atualmente?</p> <p>Senhora: (VV) No Bolsa Família?</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) É , juntando tudo?</p> <p>Senhora: (VV) R\$ 130, R\$ 134 e do aposento é um R\$ 300 e pouco.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Perto de R\$ 500 reais, menos de R\$ 500 reais. A senhora vive com esse dinheirinho?</p> <p>Senhora: (VV) É.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Com esse dinheiro vai dar para criar mais um membro na família?</p> <p>Senhora: (VV) É, mas eu vou tentar.</p>
<p>Cabrini entrevista jovem gestante de 12 anos no quarto da menina. Menina esta segurando uma</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) E ao mesmo tempo trazendo luzes da</p>

boneca.	<p>inexplicável esperança. Roberto Cabrini: (VV) Que profissão você quer ter no futuro? Adolescente de 12 anos: (VV) Médica. Roberto Cabrini: (VV) Você quer ser médica? Adolescente de 12 anos: (VV) É. Roberto Cabrini: (VV) Doutora? Doutora de? Adolescente de 12 anos: (VV) Na área de criança. Roberto Cabrini: (VV) Pediatra? Adolescente de 12 anos: (VV) É, pediatra.</p>
Olhos da jovem. Adolescente com bebê no colo. Barriga da gestante. Sorriso da jovem. Cabrini e adolescente de 12 anos na rua da jovem, rosto da gestante esta embaçado.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Elas ainda tem olhares singelos e infantis, essa tem 14 anos, essa 15 e essa outra apenas 12. Sorrisos tímidos que se misturam ao nervosismo, as pressões de uma nova realidade. Adolescente de 12 anos: (VV) Não é a hora que eu queria, o momento, mas veio, seja o que Deus quiser. Roberto Cabrini: (OFF) O corpo vai se modificando, a barriga crescendo, o número de amizades em geral diminuindo. Roberto Cabrini: (VV) Qual foi o momento mais difícil de tudo isso que você esta vivendo? Adolescente de 12 anos: (VV) Foi saber que eles se afastaram, eu fiquei só, né. Roberto Cabrini: (OFF) Nas próprias comunidades em que vivem costumam inicialmente ser objeto de reações de censura e reprovação. Roberto Cabrini: (VV) Ouvir os comentários nas ruas, isso dói? Adolescente de 12 anos: (VV) Dói Roberto Cabrini: (VV) Mas você consegue ouvir os comentários? Adolescente de 12 anos: (VV) Consigo. Roberto Cabrini: (VV) Que tipo de comentário? Adolescente de 12 anos: (VV) Que se eu se juntar com essa menina eu vou pro mau caminho, mas assim eu sinto que quem vai pro mau caminho é quem quer. Eu não “to” dando exemplo pra ninguém, to seguindo a minha vida.</p>
Várias jovens com bebês no colo.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) São meninas e agora são também mães. O caminho não é nada fácil, todas tiveram vida sexual precoce e esse fenômeno permite múltiplas interpretações.</p>
Cabrini entrevista mãe adolescente de 14 anos, que esta deitada na cama da maternidade. Jovem	<p>Roberto Cabrini: (VV) A sua primeira relação sexual foi com que idade?</p>

<p>esta de costas para câmera.</p> <p>Cabrini entrevista gestante de 12 anos na casa dela. Adolescente de 12 anos balança a cabeça afirmando que sim. Rosto da jovem esta embaçado.</p>	<p>Você lembra disso?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Acho que foi com treze.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você namorava escondido?</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Sem imaginar que isso pudesse acontecer ou você sabia que tinha esse risco?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Eu sabia que tinha esse risco mais...</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você confiava na sorte?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Confiava na sorte.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Com que idade você iniciou sua vida sexual?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Com 12.</p>
<p>Cabrini entrevista gestante de 15 anos, andando pelas ruas. Rosto da jovem esta embaçado.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Com que idade você começou a ter relação sexual?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Com 13 , foi ele quem tirou, foi ele quem tirou.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) E você tinha relação com ele a muito tempo?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Tinha, só tinha com ele.</p>
<p>Jovem amamentando com rosto embaçado. Bebês na maternidade.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Embora estatisticamente costuma caminhar com o abandono e a negação de educação e de oportunidades, geração após geração.</p>
<p>Cabrini entrevista gestante de 15 anos e sua mãe na rua. Jovem esta de costas para câmera.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) O que tem sido comum aqui onde a senhora vive? Adolescente ficar grávida. Com que idade a senhora tem visto?</p> <p>Senhora: (VV) 11 anos, 12 anos, ela foi a mais velha.</p>
<p>Cabrini entrevista médica nos corredores do hospital.</p>	<p>Médica: (VV) Muito frequentemente a mãe da adolescente também teve o bebê na adolescência, então é o que a gente chama de ciclo repetitivo</p>
<p>Jovens mães com rosto embaçado e bebês no colo. Cabrini entrevista gestante de 12 anos e sua mãe.</p> <p>Olhos da jovem, mãe amamentando o bebê. Imagens do parto da adolescente de 14 anos. Agora com o filho no colo ela esta com Cabrini e com sua mãe ao lado na maternidade.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) O primeiro desafio é dar a notícia aos pais.</p> <p>Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Eu fiquei sem chão, fiquei sem chão eu me senti culpada uma parte, por que era pra eu ter dado uma atenção a ela.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Uma rotina de sofrimentos, mas o milagre do nascimento não pode ser desprezado.</p> <p>Gritos e gemidos</p> <p>Médica: (VV) Parabéns, nasceu, ótima chorando.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Laços que se criam famílias que se unem a força na adversidade.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Muito medo, muita preocupação?</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Muita preocupação, mas agora aconteceu, né.</p>

	<p>Roberto Cabrini: (VV) Você vai apoiá-la?</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Sim.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Vai lutar por essas duas crianças aí.</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Vou lutar sim.</p>
Cabrini entrevista adolescente de 12 anos e o pai do bebê, na rua. Os dois estão de costas para câmera.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Entre a segregação e o isolamento a sempre a possibilidade de se contrariar a lógica.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você ainda quer ser bombeiro? O seu sonho ainda é ser bombeiro? E você vai lutar por isso?</p>
Adolescente de 14 anos esta com sua mãe na maternidade, só a boca da jovem aparece em seguida o rosto dela esta embaçado.	<p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Não vai ser fácil, mas a gente vai tentar, né.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Que tipo de futuro você imagina para ela.</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Um ótimo futuro.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) O que você gostaria que ela soubesse?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Que eu sempre vou estar aqui com ela.</p>
Mãe e filha gestante de 12 anos se abraçam de costas para câmera. Olhos da adolescente. Foco na barriga da gestante. Ela esta de costas e com a cabeça embaçada. Ela abraça a sua mãe o rosto de nenhuma das duas é identificado.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Entre lágrimas e abraços a sempre chance que o sopro da vida abra caminhos sequer imaginados e que ilumine o que antes parecia condenado as trevas.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Porque essa lágrima?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Emoção, muita emoção.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) É. O que te emociona mais?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) É saber que eu tenho todo o apoio, da minha família, todo apoio.</p> <p>Música triste</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Esse amor nunca vai faltar?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Não.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Vocês estão unidas para esse desafio?</p> <p>Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) No momento a gente esta mais unida do que antes.</p>
Adolescente se emociona e chora ao agradecer sua mãe as duas estão em casa. Neste único momento isolado os bebês tem o rosto embaçado.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Medo e esperança lado a lado.</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Obrigada por ter me apoiado nesse momento mais difícil da minha vida.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Crianças carregado crianças, essas são as meninas mães e este é o seu mundo.</p>
Cabrini no estúdio do programa. GC: Roberto Cabrini	<p>Roberto Cabrini: (VV) Boa noite, no Conexão Repórter de hoje “As meninas mães.” No Brasil atual um em cada cinco partos são de mães adolescentes, que</p>

<p>Vinheta do programa. Título do programa.</p>	<p>histórias se escondem atrás desses números, como explicar o fenômeno da maternidade na adolescência. Aqui Roberto Cabrini e este é o Conexão Repórter de hoje. AS MENINAS MÃES</p>
<p>Imagens da viagem até a moradia da adolescente. Barrigas da três adolescentes entrevistadas pelo programa aparecem. Imagens do parto da adolescente. Imagens da ultrassom.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Boa tarde. Roberto Cabrini: (OFF) Durante meses a fio convivemos com elas, presenciamos histórias dramáticas que conferem rostos a números frios. O mundo de verdade sem necessariamente heróis ou vilões. Seres humanos de carne e osso, com suas angústias, sonhos e contradições.</p>
<p>Cabrini entrevista adolescente de 14 anos na cama da maternidade.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Quando você teve a sua primeira relação sexual, você imaginou que era algo errado ou normal? Adolescente de 14 anos: (VV) Eu achei que fosse algo normal, mas com a idade certa, não... Roberto Cabrini: (VV) Qual seria a idade certa? Adolescente de 14 anos: (VV) Pra mim eu acho que com 16, 18 anos ta bom. Roberto Cabrini: (VV) Seria o certo? Adolescente de 14 anos: (VV) Seria o certo. Roberto Cabrini: (VV) Mas você começou com apenas 13 anos...E seus pais não sabiam.</p>
<p>Barriga da gestante de 12 anos.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) É claro que é uma situação que ninguém aqui desejava né. Vocês não queriam isso, mas a criança ta ai. Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Ta, com certeza. Roberto Cabrini: (VV) E agora? Adolescente de 12 anos: (VV) É só alegria, agora é só esperar ele nascer. Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Muita saúde.</p>
<p>Corpo das três adolescentes aparecem uma por uma.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Essa é Ana 12 anos, Lúcia de 14 e Maria de 15. Os nomes são fictícios para proteger as identidades, mas as vidas delas são reais com todos os seus dilemas.</p>
<p>Cabrini entrevista adolescente de 14 anos na cama da maternidade.</p> <p>Imagens das mães das três adolescentes. Pés na rua, pés nos corredores do hospital. Adolescente de 14 anos com rosto embaçado</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Chegou a ter vontade de não ter a criança? Adolescente de 14 anos: (VV) Cheguei. Roberto Cabrini: (OFF) O que temos que aprender com esses relatos. Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Vou criar duas filhas agora, porque ela é “de menor”. Roberto Cabrini: (OFF) Pouco a pouco fui conhecendo cada família, cada história. Uma rua de terra, moradia simples, pés</p>

<p>andando pelas ruas segurando seu bebê. Moradores de Caucaia.</p>	<p>descalços compartilham angústias e também pequenos momentos de alegria. Poucos aqui estão empregados, a crise econômica brasileira atinge a periferia de Caucaia, na grande Fortaleza em cheio.</p>
<p>Mãe da adolescente de 12 anos em sua casa.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Financeiramente vai dar para criar essa criança? Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Vai. Roberto Cabrini: (VV) De que jeito? Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Por Jesus que vai, a gente... Roberto Cabrini: (VV) A senhora esta desempregada. Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Eu to desempregada.</p>
<p>Imagens da favela do Papouco. Imagens da ultrassom. Barrigas de gestantes. Jovem tocando na barriga da gestante de 12 anos.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Não muito longe dali, situação semelhante que encontramos na favela do Papouco, já na capital cearense ou na comunidade de Antonio Bezerra. São zonas carentes que segundo mostram as estatísticas multiplicam a incidência de um fenômeno para qual o país não consegue reagir. A maternidade na adolescência que ocorre em todo o Brasil em todas as classes sociais, mas é particularmente mais comum nesse meio ambiente e nesse quadro social.</p>
<p>Morador é entrevistado. GC: Cleber Ramo, radialista</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) É comum esses casos aqui? Morador Cleber Ramos: (VV) É comum esses casos acontecerem. Roberto Cabrini: (VV) De adolescente? Morador Cleber Ramos: (VV) De adolescente engravidar com 12 anos é a primeira vez, mas sempre acontece na faixa etária de 13, 14, 15, normal. Roberto Cabrini: (VV) Aqui nessa região? Morador Cleber Ramos: (VV) Nessa região.</p>
<p>Barriga de gestante, dados estatísticos aparecem na tela. Imagens de comunidade.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Se no Brasil uma em cada cinco mães são adolescentes, aqui no nordeste uma em cada três em algumas zonas e uma em cada quatro em outras são dessa faixa etária. A maioria é de comunidades como essas.</p>
<p>Gestante de 12 anos recebe Cabrini em sua casa. Eles conversam, menina permanece de costas, por vezes com o rosto embaçado e com foco nos olhos e na barriga.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Posso entrar? Adolescente de 12 anos: (VV) Pode. Roberto Cabrini: (VV) Da licença. Roberto Cabrini: (VV) Como é que é ser mãe aos 12 anos? Adolescente de 12 anos: (VV) É assim não é o que eu queria no momento, mas veio, seja o que Deus quiser. Roberto Cabrini: (VV)</p>

<p>Mãe da adolescente chega na residência, ela não quer mostrar seu rosto. As duas conversam com Cabrini de costas para câmera e com rosto embaçado.</p>	<p>Mas é algo bom, te deixa feliz? Adolescente de 12 anos: (VV) É me deixa feliz, muito feliz. Roberto Cabrini: (VV) Tem o lado da preocupação também, claro. Adolescente de 12 anos: (VV) Tem que vai dar um pouco de trabalho e atrapalhar os meus estudos, né. Roberto Cabrini: (VV) Você se lembra quando ficou sabendo que estava grávida? Adolescente de 12 anos: (VV) Lembro, eu fiquei assim muito chocada, né, no momento, mas depois fui me acostumando cada chutinho que ele dá. Roberto Cabrini: (VV) Como você descobriu? Adolescente de 12 anos: (VV) Foi a minha mãe que descobriu, ela pediu pra fazer o teste de farmácia. Roberto Cabrini: (VV) Porque essa lágrima? Adolescente de 12 anos: (VV) Emoção, muita emoção. Roberto Cabrini: (VV) É. O que te emociona mais? Adolescente de 12 anos: (VV) É saber que eu tenho todo o apoio da minha família. Roberto Cabrini: (VV) Você imaginava que pudesse ficar grávida? Adolescente de 12 anos: (VV) Não. Roberto Cabrini: (VV) Mas seus pais deram uma orientação para você, sua mãe...sua mãe te falava para você tomar cuidado? Adolescente de 12 anos: (VV) É porque sempre eles...não apoiaram meu relacionamento com meu namorado. Roberto Cabrini: (VV) Era escondido? Adolescente de 12 anos: (VV) É, era escondido. Ai depois quando eles aceitaram, ai eu já “tava.” Roberto Cabrini: (VV) Agora ele esta contigo aqui? Adolescente de 12 anos: (VV) Ta. Roberto Cabrini: (VV) Como vai a senhora, tudo bem? Muito prazer. Roberto Cabrini: (OFF) A mãe da adolescente abre as portas da sua casa e me recebe com carinho a exemplo das outras famílias nessa reportagem. Nesse caso ela não quer se identificar, mas compartilha os relatos de como uma maternidade tão precoce afeta a vida de cada um deles. Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Foi um baque pra mim.</p>
--	---

<p>Mãe e adolescente se abraçam. Adolescente se emociona e chora ao agradecer sua mãe.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Como foi exatamente, o que a senhora pensou naquele momento, quando a senhora confirmou que a sua filha estava grávida?</p> <p>Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Eu fiquei sem chão, sem chão, porque sabe...</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) A senhora se sentiu culpada por ela ter ficado grávida ou não é algo que pertence a vida o que a senhora ...</p> <p>Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Eu me senti culpada uma parte, porque era pra mim ter dado uma atenção a ela, porque o futuro que eu queria para ela não era esse, mas não to culpando, porque é apoiar, eu só tenho que apoiar agora, eu não tenho vergonha. Eu com doze anos andava de calcinha, eu tive a minha filha com vinte, eu digo isso para qualquer pessoa, eu tive ela com vinte e achei que foi cedo. O futuro que eu queria para ela, que ela terminasse os estudos dela, fizesse uma faculdade, ela tivesse um trabalho.</p> <p>Música triste</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Esse amor nunca vai faltar?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Não.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Vocês estão unidas para esse desafio?</p> <p>Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) No momento a gente esta mais unida do que antes.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) O que sua mãe significa para você?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Tudo.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Vai ser mãe, vai ser avo e um pouco mãe da sua criança também, tudo misturado assim.</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) É.</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Obrigada por tudo, por ter me apoiado nesse momento mais difícil da minha vida, assim eu não sei explicar o que eu to sentindo pela mãe só tenho a dizer muito obrigado mesmo.</p> <p>Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Não tem que agradecer mesmo, eu sou sua mãe estou aqui pra te apoiar em tudo, em tudo, independente do que você fez ou deixou de fazer eu sou sua mãe.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Unidas e prontas para o desafio?</p> <p>Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Sim, com certeza.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) E que seja uma criança que traga muita alegria.</p> <p>Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Vai vir com muita saúde se Deus quiser.</p>
<p>Adolescente pai do bebê participa da entrevista</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF)</p>

<p>ele esta com o rosto embaçado, assim como a gestante de 12 anos. Foco na boca do adolescente. Sorriso da menina.</p>	<p>Ela namora um jovem de 15 anos da mesma região, o pai da criança e não foge da responsabilidade. Roberto Cabrini: (VV) Como é que esta sendo para você? Pai do bebê: (VV) Diferente. Roberto Cabrini: (VV) Você a apoiou desde o início? Pai do bebê: (VV) Sim. Roberto Cabrini: (VV) Ele é um bom menino, o que a senhora sabe sobre ele? Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Vou falar a verdade, a verdade tem que ser dita, no começo ele vivia envolvido, não sei se ele traficava, não sei, mas um dia eu cheguei pra ele e disse: “essa é a vida que tu quer para teu filho.” Porque eu sou uma pessoa pobre, mas graças a Deus nunca na minha porta veio uma polícia, nunca na minha porta, não vai ser agora que vai vir polícia na minha porta. Roberto Cabrini: (VV) A senhora falou isso para ele? Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Falei, falei não. Porque é de verdade, eu sou da verdade. Roberto Cabrini: (VV) Você usa drogas há quanto tempo? Pai do bebê: (VV) Sei dizer não. Roberto Cabrini: (VV) Faz muito tempo? Pai do bebê: (VV) Faz. Roberto Cabrini: (VV) Que tipo de droga? Pai do bebê: (VV) Só maconha. Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Depois disso ele melhorou. Roberto Cabrini: (VV) Você não esta usando mais droga? Não, quanto tempo faz que você não usa? Pai do bebê: (VV) Um ano, acho.</p>
<p>Pai do bebê, gestante e sua mãe com o rosto embaçado conversam com Cabrini. Menino se emociona.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Eles enfrentam junto a realidade que se apresenta, tudo é tão novo e tão difícil. Roberto Cabrini: (VV) A senhora sente que é um relacionamento que vai prosperar, o que a senhora sente? Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Não sei, só o tempo vai dizer. Roberto Cabrini: (VV) Acha que ela pode ser a mulher da sua vida? Bom, vocês tem algum muito importante agora, né. Roberto Cabrini: (VV)</p>

<p>Gestante de 12 anos se dirige ao seu quarto.</p> <p>Com o rosto embaçado ela explica como esta se organizando para a chegada do bebê.</p>	<p>Você esta muito emocionado também, né</p> <p>Mãe da adolescente de 12 anos: (VV) Aqui vai ser o berço, aqui vai ser a minha cama, as roupinhas dele vai ser desse lado.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Vai ficar aqui?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) É.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) E você vai ser o tipo de mãe que acorda de madrugada para cuidar da criança?</p> <p>Menina afirma com a cabeça</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) É.</p>
<p>Deitada a adolescente faz carrinho em sua barriga. Foco na boca da adolescente.</p> <p>Cabrini tampa o nome do bebê na porta do guarda roupa.</p> <p>Sentada com rosto embaçado e uma boneca em mãos adolescente manda mensagem para seu bebê.</p> <p>Redes sociais do programa aparecem no canto da tela.</p> <p>Adolescente e o pai do bebê manuseiam a boneca, somente o corpo deles aparecem.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) A barriga é acariciada com inocência e afeto.</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) O que a mãe esta sentindo por você agora é só amor, espero que você “vem” e traga muita alegria para nos, como você já esta trazendo dentro da barriga.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Aqui já tem o nome da criança que a gente não vai revelar, mas aqui o nome escolhido para criança e escrito meu príncipe, ou seja, as relações de amor e afeto já começaram intensamente por aqui.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) O que você gostaria que ele soubesse, ele vai assistir essa reportagem vai ficar gravada, quando ele estiver na idade para entender.</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Que ele soubesse que eu amo muito ele e sempre vou amar, sempre vou amar.</p>
<p>Cabrini conversa com a adolescente na rua, o rosto da gestante esta embaçado. Amiga da adolescente acompanha ela na entrevista. Rosto da amiga esta embaçado.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Você cresceu aqui?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Cresci aqui.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Como é que foi a sua infância? Como é que esta sendo a sua infância?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) No passado era bom, muito bom.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Uma infância pé no chão descalça com o pé na terra?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) É.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Do que você costumava brincar aqui?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) De correr aqui com os meus amigos. Vem cá.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Ela estava contando pra mim que pessoas se afastaram dela, mas você sempre esteve do lado dela, por quê?</p> <p>Amiga da jovem: (VV) É porque eu considero ela uma irmã, sempre gostei dela, apesar de tudo a gente sempre foi bem unida.</p>

	<p>Roberto Cabrini: (VV) Qual foi a sua reação quando ficou sabendo que ela estava grávida?</p> <p>Amiga da jovem: (VV) Ai eu fiquei muito feliz.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você ficou feliz?</p> <p>Amiga da jovem: (VV) Fiquei muito feliz.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você não a recriminou.</p> <p>Amiga da jovem: (VV) Não, não, muita gente fez, né.</p>
Cabrini entrevista a gestante de 12 anos e sua amiga, as duas estão com rosto embaçado.	<p>Amiga da jovem: (VV) Pode contar comigo em tudo, viu, eu sempre vou estar aqui.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Essa amizade resiste a tudo.</p> <p>Amiga da jovem: (VV) Resiste.</p> <p>Amiga da jovem: (VV) Nossa mãe às vezes proibia a gente de se falar, a gente nunca parou.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) É para sempre essa amizade?</p> <p>Amiga da jovem: (VV) Para sempre.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você vai ajudar a cuidar do filho dela?</p> <p>Amiga da jovem: (VV) Vou ser tia coruja.</p>
Cabrini conversa com gestante de 12 anos e pai do bebê. Eles estão de costas com o rosto embaçado.	<p>Roberto Cabrini: (VV) Você pensou que ele ia se afastar de você? Pensou?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Pensei, pensei.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você pensou em se afastar dela depois que descobriu que ela estava grávida?</p> <p>Jovem pai do bebê: (VV) Não.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Não, nenhum momento.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Ele sempre esteve ao seu lado?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Sempre esteve ao meu lado.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) E te surpreendeu nisso?</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Surpreendeu.</p>
Cabrini conversa separadamente com pai do bebê na rua. Rosto do adolescente esta embaçado.	<p>Roberto Cabrini: (VV) O que ela significa para você?</p> <p>Pai do bebê: (VV) Sei lá, um amor.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) É um amor?</p> <p>Pai do bebê: (VV) É.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV)</p>

	<p>É serio? Você pretende ficar com ela? Que futuro você imagina para seu filho?</p> <p>Pai do bebê: (VV) Ser um bom menino, para não entrar no errado.</p>
<p>Imagens da cidade. Entrada do hospital. GC: Terça –feira, 2 de maio Adolescente na maternidade. Imagem do bebê.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Uma semana depois dessa entrevista, *Ana começa a sentir dores fortes. Ela é levada as pressas a maternidade, trabalho de parto, nascimento prematuro. Enquanto o menino é levado a UTI do hospital, o pequeno se agarra a vida, responde bem aos cuidados, sobrevive.</p>
<p>Adolescente na maternidade com seu bebê. O rosto dela esta embaçado diferentemente do bebê que não esta. Nas falas da adolescente somente seu corpo e boca aparecem.</p> <p>Médica fala sobre a saúde do bebê.</p>	<p>Adolescente de 12 anos: (VV) Senti medo de ele não aguentar, né...e...ir a óbito, mas tudo que Deus faz é direito.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) A jovem mãe passa bem, no quarto angústia e esperança se misturam.</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Saber que ele esta lá sem receber meu carinho, sem estar aqui perto de mim dói, dói muito. Vejo todas as mães ai, e eu sem o bebê.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Um instante único do encontro, ou melhor reencontro. Na verdade duas crianças reunidas, dessa vez pela mágica relação entre mãe e filho.</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) Consigo pegar ele só um pouquinho, uma vez por dia, às vezes pego ele uma vez ai...ai elas não deixam mais eu pegar, porque ele esta fazendo fototerapia, ai não tem como pegar ele muito, né, tirar ele da incubadora.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) O sonho de ir para a casa com o filho nos braços a qualquer momento.</p> <p>Médica Eveline de Castro: (VV) O risco de morte dele é pequeno uma vez que a prematuridade dele é moderada, né, é uma criança que tem 32 semanas de idade gestacional e nasceu com 1kg 865.</p> <p>Adolescente de 12 anos: (VV) As assistentes sociais decidiram que eu podia ficar, já “to” bem, já podia ir para casa, mas “to” aqui esperando ele...ele esta na sonda...tiro o leite todos os dias para ele.</p>
<p>Informações descritas na tela: “Desde quinta-feira, mãe e filho estão juntos no quarto, à espera de alta médica.”</p>	<p>Música.</p>
<p>Bebê chorando. Cabrini nos corredores da maternidade.</p>	<p>Bebê chorando. Roberto Cabrini: (VV) Estou a caminho de conversar agora com a jovem mãe e muita coisa vem a minha mente. Os corredores de uma maternidade como essas são repleto de histórias, planos e esperanças.</p>
<p>Informações descritas na tela: “LÚCIA 14 anos”</p>	<p>Música.</p>
<p>Cabrini entrevista mãe adolescente de 14, que esta deitada na cama da maternidade de costas para câmera.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Bom dia. Adolescente de 14 anos: (VV) Bom dia. Roberto Cabrini: (VV)</p>

	<p>Como é que vai a nossa jovem mamãe? Adolescente de 14 anos: (VV) Vou bem. Roberto Cabrini: (VV) Como é que esta se sentido? Adolescente de 14 anos: (VV) Bem. Roberto Cabrini: (VV) Podemos falar? Adolescente de 14 anos: (VV) Pode Roberto Cabrini: (VV) Posso me sentar aqui? Adolescente de 14 anos: (VV) Pode.</p>
<p>Cabrini entrevista mãe adolescente de 14, que esta deitada na cama da maternidade de costas para câmera.</p> <p>Simulação feita pelo programa de adolescente descobrindo uma gravidez.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Lúcia engravida com apenas 14 anos, o atraso na menstruação indica algo diferente. Roberto Cabrini: (VV) Foi uma gravidez totalmente não planejada? Adolescente de 14 anos: (VV) Não, não planejei. Roberto Cabrini: (VV) Você não queria ter esse filho? Adolescente de 14 anos: (VV) É, mas aconteceu, então. Roberto Cabrini: (VV) Mas daí depois você começou a querer? Adolescente de 14 anos: (VV) Foi.</p>
<p>Imagens das ruas da comunidade.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Treze dias antes de descobrir que estava grávida, ela soube que o rapaz com quem eventualmente saia tinha sido assassinado. Ele possuía ligações com o tráfico e era pai do bebê.</p>
<p>Cabrini entrevista adolescente de 14 anos, que esta deitada na cama da maternidade de costas para câmera.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Você chegou a vê-lo traficando? Adolescente de 14 anos: (VV) “Aham” Roberto Cabrini: (VV) Você não ficou com receio? Adolescente de 14 anos: (VV) Não. Roberto Cabrini: (VV) Você imaginava que ele pudesse ser o pai da sua criança? Adolescente de 14 anos: (VV) Não. Roberto Cabrini: (VV) Que tipo de pessoa ele era? Adolescente de 14 anos: (VV) Era legal, muito legal, gentil Roberto Cabrini: (VV) Que tipo de reação ele teria se soubesse que você estava grávida, se ele não tivesse morrido? Adolescente de 14 anos: (VV) Eu acho que ele ia ficar feliz, porque ele queria ser pai também. Roberto Cabrini: (VV) Vocês chegaram a falar sobre isso?</p>

<p>Simulação feita pelo programa de adolescente descobrindo uma gravidez.</p>	<p>Adolescente de 14 anos: (VV) Já.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) A sua primeira relação sexual foi com que idade?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Foi com 13 para 14, foi um “namorozinho”.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Sempre escondido dos seus pais?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Sempre escondido dos meus pais.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Como é que você descobriu que ia ser mãe?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Eu estava na casa da minha tia ela pediu pra eu fazer o exame, daí eu fiz e descobri que estava grávida, mas não ia contar para minha mãe.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) O que você pensou naquele momento?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Eu pensei que tinha acabado com a minha vida, só pensei na minha mãe e no meu pai que eles podiam me colocar para fora de casa.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você pensou em fazer um aborto?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Pensei.</p>
<p>Adolescente acaricia a barriga. Imagens da mãe da gestante.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Sozinha a adolescente conta agora apenas com a ajuda de Ângela, a mãe dela, uma zeladora que atualmente esta desempregada.</p>
<p>Barriga da gestante. Ruas da comunidade.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) São histórias recorrentes relações íntimas longe dos olhos dos pais, mundo das ruas com seus perigos e surpresas.</p>
<p>Cabrini entrevista mãe adolescente de 14, que esta deitada na cama da maternidade de costas para câmera.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Como é que você falou para sua mãe?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Eu disse para ela que tinha engravidado.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) A reação dela foi melhor do que você imaginava?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Foi.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Ela te compreendeu?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Compreendeu.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Te abraçou. Você chegou a falar para ela que você pensou em fazer aborto?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Falei.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) E o que ela disse para você?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Ela disse que não era para fazer isso.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Uma conversa bem marcante?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Foi.</p>

<p>Cabrini entrevista adolescente de 14 anos, que esta deitada na cama da maternidade de costas para câmera.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Você chorou? Adolescente de 14 anos: (VV) Chorei. Roberto Cabrini: (VV) Foi difícil enfrentar seu pai? Adolescente de 14 anos: (VV) Foi um pouquinho. Roberto Cabrini: (VV) O que ele te falou que marcou mais? Adolescente de 14 anos: (VV) Ele me falou que não era para eu ter feito isso, era só para eu pensar em estudo, estudar, estudar. Roberto Cabrini: (VV) No final da história ele te acolheu? Adolescente de 14 anos: (VV) Me acolheu. Roberto Cabrini: (VV) Você chorou mais uma vez? Adolescente de 14 anos: (VV) Chorei mais uma vez.</p>
<p>Fachada do hospital. Olhos da adolescente. Ambulância na garagem do hospital. Pés da adolescente andando pelos corredores.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Em uma terça-feira de abril, Lúcia começa a perder líquido e é encaminhada ao pronto atendimento da maternidade escola Assis Chateaubriand, onde fez também todo o pré-natal.</p>
<p>GC: Terça-feira, 18 de abril Momento do parto. Imagem do bebê chorando.</p>	<p>Gemidos e choro. Roberto Cabrini: (OFF) No fim da noite após um parto mais complicado que o habitual... Médica: (VV) Nasceu. Roberto Cabrini: (OFF) A adolescente da luz a uma menina. Choro do bebê. Médica: (VV) Parabéns, você foi ótima, viu querida, parabéns.</p>
<p>Cabrini entrevista adolescente de 14 anos, que esta deitada na cama da maternidade de costas para câmera.</p> <p>Imagem do bebê chorando após o parto.</p> <p>Cabrini entrevista adolescente de 14 anos, que esta deitada na cama da maternidade de costas para câmera.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Quando você ouviu o choro daquele serzinho. Adolescente de 14 anos: (VV) Fiquei muito feliz, chorei um pouco. Roberto Cabrini: (VV) Compensou toda a dor que você sentiu? Adolescente de 14 anos: (VV) Acho que sim. Roberto Cabrini: (VV) Todo o medo que você tinha? Aquele chorinho da criança. Adolescente de 14 anos: (VV) Depois que a gente vê aquela coisa pequena. Roberto Cabrini: (VV) Faz ter valido a pena tudo? Adolescente de 14 anos: (VV) Acho que sim.</p>
<p>Momento do parto, médica esta com o bebê no colo. Imagens da UTI da maternidade.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) A bebê nasce saudável, mas com alguns problemas respiratórios. Médica: (VV) Parabéns, Karoline você foi ótima viu.</p>

	<p>Roberto Cabrini: (OFF) A criança é encaminhada a UTI da maternidade dois dias de tratamento intensivo.</p>
Adolescente de 14 anos de costas se dirige a sala, lá ela encontra uma enfermeira que a ensina massagear as mamas para produção de leite. Seio da adolescente aparece embaçado diante da câmera.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Aprender a amamentar é o primeiro passo na arte de ser mãe.</p> <p>Enfermeira: (VV) Bom dia, tudo bem, eu sou Joélia, eu sou a moça que vai te atender...agora a gente vai massagear as mamas, porque tem que massagear? A massagem é para estimular a produção de leite. Ai que lindo, olha ai.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Até chegar o momento do encontro.</p>
<p>Cabrini na maternidade com os bebês.</p> <p>Médica examina o bebê.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Só esse mês nasceram mais de 100 crianças como essa, filhas de mães adolescentes. Um em cada quatro partos nessa maternidade são de meninas mães com todos os medos, expectativas e incertezas que isso acarreta.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você vai examiná-la agora?</p> <p>Médica: (VV) Sim, ai nasceu com leve desconforto respiratório e já ficou no oxigênio e já foi tirada do oxigênio há pouco tempo, então a gente já vai examinar para ver se tem condição para descer para ficar com a mãe.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Nasceu com que peso?</p> <p>Médica: (VV) 2kg 860...aparentemente tudo bem, cordão umbilical bem, esta com 36 horas de vida, ficou aqui por enquanto que melhorava esse desconforto, chorar é bom.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Bom, aconselhável.</p> <p>Médica: (VV) (risos) aconselhável.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Ela já esta pronta para ir para os braços da mãe.</p> <p>Médica: (VV) Sim.</p>
<p>Cabrini entrevista adolescente de 14 anos, que esta deitada na cama da maternidade de costas para câmera.</p> <p>Redes sociais do programa aparecem na tela.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Esta ansiosa agora?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) "To".</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Quer ver sua criança, sua filha? Muito ansiosa, de um a dez qual o nível da sua ansiedade?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Cem.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) (risos) cem, você quer muito?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Quero.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Quer segura-la?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Quero, eu não segurei ela ainda.</p>

	<p>Roberto Cabrini: (VV) Eu acabo de receber a informação que esta tudo pronto para isso, você esta pronta?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) “To”.</p>
<p>Médica leva o bebê no colo até a adolescente de 14 anos.</p> <p>Cabrini entrevista adolescente de 14 anos, que esta deitada na cama da maternidade de costas para câmera.</p>	<p>Choro.</p> <p>Médica: (VV) Agora eu vou levar o bebezinho para o alojamento conjunto onde esta a mãe e elas vão ter esse primeiro encontro.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você já esta imaginando como vai ser segurar a sua filha?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Mais ou menos.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) É, como você acha que vai ser?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Bem legal.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Agora esta bem perto. Ela ta vindo ai, como você esta se sentindo?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Chego a estar suando.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Coração esta batendo forte?</p> <p>Jovem afirmei que sim balançando a cabeça.</p>
<p>Médica posiciona o bebê no colo da adolescente. Ela auxilia na amamentação.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Aqui na maternidade tudo pronto, uma criança pronta para receber outra. A relação entre mãe e filha.</p> <p>Médica: (VV) Qual o melhor lado para você?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Pode colocar.</p> <p>Médica: (VV) Assim? Fica melhor para ti?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Fica.</p> <p>Médica: (VV) É por que assim, primeira vez, né, vocês estão se encontrando, vão aprender uma com a outra. Vou só estimular um pouquinho. Você esta com fome. Como o mamilo ainda esta curtinho, ela quem vai trabalhar, então ela esta encontrando dificuldade por isso.</p>
<p>Cabrini entrevista mãe adolescente de 14, que esta amamentando seu bebê. Adolescente esta com rosto embaçado.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Que tal o que você esta sentindo nesse momento conte para mim?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Muito feliz.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Era o que você imaginava?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Era.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) O que você gostaria de dizer para ela?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Que eu amo muito ela.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV)</p>

	<p>Fala para ela. Adolescente de 14 anos: (VV) Eu lhe amo minha filha. Roberto Cabrini: (VV) Você vai lutar com todas as suas forças por ela? Adolescente de 14 anos: (VV) Todas as minhas forças. Roberto Cabrini: (VV) Como é que ela é conte para mim. Adolescente de 14 anos: (VV) Ela é perfeita, para mim ela é perfeita. Roberto Cabrini: (VV) Fala algo para ela, para ela ver daqui a dez anos. Adolescente de 14 anos: (VV) Eu amo muito você, muito, muito, muito.</p>
<p>Ângela, mãe da adolescente chega para ficar ao lado da filha. GC: Ângela Mendes, Mãe</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Olha quem chegou aqui, dona Ângela. Roberto Cabrini: (VV) Como é que a senhora se descreve como avó? Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Eu “to” feliz e assim...triste ao mesmo tempo, como é que a gente vai fazer para cuidar dela, né. Roberto Cabrini: (VV) Triste que a senhora diz é preocupada? Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) É. Roberto Cabrini: (VV) A senhora temia que acontecesse a gravidez? Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) A gravidez e também ela se aliciar em coisas, drogas, essas drogas pesadas, mas eu não desisti dela. Roberto Cabrini: (VV) Você usou droga? Adolescente de 14 anos: (VV) Usei. Roberto Cabrini: (VV) Que tipo de droga? Adolescente de 14 anos: (VV) Maconha. Roberto Cabrini: (VV) E agora você vai parar? Adolescente de 14 anos: (VV) Vou. Roberto Cabrini: (VV) Mesmo? Adolescente de 14 anos: (VV) Mesmo. Roberto Cabrini: (VV) Isso é certeza? Adolescente de 14 anos: (VV) Certeza. Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Eu estou feliz e espero que você crie juízo, viu, para cuidar da sua filhinha, para gente se unir e criar ela. Roberto Cabrini: (VV) Vai dar para atender a sua mãe? Adolescente balança a cabeça. Mãe da adolescente de 14 anos: (VV)</p>

	<p>Tem que dar, né, tem que dar.</p>
<p>Imagens da favela do Papulco.</p> <p>Cabrini conhece dona Mazé , mãe da gestante de 15 anos.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) São imagens que descrevem uma situação social, estamos na favela do Papulco, na periferia de Fortaleza, uma zona igualmente de carência. Aqui encontramos outra importante personagem nessa historia.</p> <p>Música.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Essa é a casa que estamos buscando, queremos falar com a dona Mazé.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Dona Mazé.</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) Quem é?</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Roberto Cabrini do Conexão Repórter. Boa tarde, tudo bem, muito prazer, tudo bem, podemos entrar?</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) Pode.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Com licença.</p>
<p>Cabrini entrevista gestante de 15 anos e sua mãe na casa delas. Rosto da adolescente esta embaçado.</p>	<p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) Esta aqui ela.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Muito obrigado por compartilhar sua história conosco. Quantos meses?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Estou com 37 semanas.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Vai nascer quando?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Não sei estou sentindo umas “dorezinhas”, mas ninguém sabe no momento quando vai vir.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você ficou grávida que idade você tinha?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) 14.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Esta na reta final já...você pode mostrar seu quarto?</p>
<p>Adolescente de 15 anos mostra seu quarto. Foco na boca e nas mãos da gestante.</p>	<p>Adolescente de 15 anos: (VV) Bagunçado, mas dá.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) O que nos temos aqui?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Tem as luvinhas da mãozinha.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você escolheu tudo com muito carinho?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Foi, eu e minha mãe. Tem essa gaveta e essa aqui só.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você já sabe se vai ser menino ou menina?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Menina.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) E você ficou feliz com isso?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV)</p>

	<p>Fiquei.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Bebê vai ficar a onde?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Na rede berço, ta tudo lá em cima.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) É, já ta tudo preparado aqui?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Esta a gente só vai tirar essa cama, colocar na sala e colocar a rede dela aqui.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você esta pronta para contar sua história? Vamos dar uma volta?</p>
Imagens da comunidade. Foco na boca da gestante.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Ela estava saindo com um vizinho, que mora na rua próxima que ela vive e tem 17 anos. A irmã desconfia do atraso menstrual da adolescente, é feito o teste.</p>
Cabrini entrevista a gestante na rua.	<p>Roberto Cabrini: (VV) Você estava sentindo que a barriga estava crescendo?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Não, ela estava descobrindo já.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Por quê?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Porque eu estava ficando muito enjoada.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Sei.</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Tudo que eu comia, eu botava para fora.</p>
Cabrini conversa com a gestante andando pelas ruas. Ela esta com rosto embaçado.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) E vem a notícia. O pai da criança nega a paternidade.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Quem é o pai?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Meu ex namorado.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Seu ex namorado...e ele sabe já que você esta grávida.</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Sabe, mas ele diz que não é dele não.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Ele não aceitou?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Diz que não é dele.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você tem certeza que é dele?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Tenho.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Nenhuma dúvida?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Eu sei que é dele.</p>
Olhos da adolescente. Cabrini conversa com a gestante andando pelas ruas. Ela esta com rosto embaçado.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Exige um exame de DNA, atualmente não esta prestando qualquer apoio a gestante.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Vai sobrar para você cuidar da criança?</p>

	<p>Adolescente de 15 anos: (VV) Eu e minha mãe só.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você acha que ele vai dar algum tipo de apoio?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Vai.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você vai tentar...com que idade você passou a ter relação sexual?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Com 13 , foi ele quem tirou, foi ele quem tirou.</p>
<p>Cabrini entrevista na rua a adolescente de 15 anos, que esta de costas para câmera e com rosto embaçado, e sua mãe. GC: Maria José da Silva Mendes, Mãe</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Como é que a senhora ficou sabendo que ela estava grávida?</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) Eu mesmo desconfiei.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) A senhora desconfiou?</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) Que ela estava com enjôo.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Porque ela estava sentindo enjôo?</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) Ela estava com enjôo, daí eu disse assim: vamos ter que fazer o exame para saber se é gravidez ou não. Levei pro posto, depois para maternidade escola, daí deu.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Qual foi sua reação?</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) Eu não vou mentir não, eu não gostei, porque pra começar o pai não vai ajudar, o pai dela esta sendo eu, eu que to dando tudo, sustendo dela tudo é comigo.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Quando que a senhora recebe atualmente?</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) No Bolsa Família?</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) É , juntando tudo?</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) R\$ 130, R\$ 134 e do aposento é um R\$ 300 e pouco.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Perto de R\$ 500 reais, menos de R\$ 500 reais. A senhora vive com esse dinheirinho?</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) É.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Com esse dinheiro vai dar para criar mais um membro na família?</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) É, mas eu vou tentar.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) É com isso que vocês vão ter que viver?</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) Isso é o jeito, né.</p>
<p>Câmera foca na barriga da adolescente e no rosto da sua mãe, dona Maria José. As duas caminham pela rua.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Dona Maria José, a mãe da adolescente conta que é uma história que se repete, ela própria quando</p>

	engravidou de Maria foi abandonada. A exemplo do que acontece agora o pai de Maria não assumiu a filha. A menina se sente envergonhada e para de frequentar a escola.
Cabrini entrevista na rua a adolescente de 15 anos, que esta de lado para câmara e com rosto embaçado, e sua mãe.	<p>Roberto Cabrini: (VV) A senhora foi obrigada a ser muito forte, né?</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) Eu fui guerreira.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) A senhora foi mãe e pai ao mesmo tempo?</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) Com certeza.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Mas sua mãe conseguiu ser mãe e pai ao mesmo tempo, né? Talvez você tenha que fazer a mesma coisa.</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) É o jeito.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) A senhora sofre de uma doença grave? O que a senhora tem exatamente?</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) Foi feito três pontes de safenas, meu coração estava entupido as veias.</p>
Foco na boca e na barriga da gestante.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) A mãe teme que a saúde piore e que não tenha como ajudar a criar o neto.</p>
Cabrini entrevista na rua a adolescente de 15 anos, que esta de lado para câmara e com rosto embaçado, ao lado dela esta a sua mãe.	<p>Roberto Cabrini: (VV) O que a gente espera, que essa vida que esta dentro de você, essa menina traga muita alegria e que te de força sempre. Será que vai ser assim?</p> <p>Mãe da adolescente de 15 anos: (VV) Diga se Deus quiser.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Sim ou não? Quero ouvir sua voz.</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Sim.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Sim, para valer ou não?</p> <p>Adolescente de 15 anos: (VV) Pra valer.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Ta bom, tudo de bom, viu.</p>
Barriga da gestante. Corredores da maternidade.	Música
Corredores da maternidade. Adolescente com o bebê nos braços.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Nos corredores da maternidade a jovem mãe caminha orgulhosa, ela mostra a filha para outras mães, sonha e por momentos esquece todas as provações que enfrentou.</p>
Mãe com bebê no colo da conselho para adolescente de 14 anos que esta de costas para a câmara com seu bebê.	<p>Roberto Cabrini: (VV) Que tipo de conselho a senhora pode dar para ela, uma mãe de 14 anos, uma menina praticamente.</p> <p>Moça: (VV) Cuide bem da sua filha, muito responsabilidade, ensine muita coisa a ela, você vai aprender muito, mas também tem muito a ensinar.</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Eu vou cuidar muito bem dela e aprender também.</p> <p>Moça: (VV)</p>

	<p>Que bom. Choro do bebê.</p>
<p>Adolescente de 14 anos sentada em uma poltrona amamenta seu bebê. Rosto da adolescente esta embaçado. Foco nos cabelos.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Aqui na maternidade já se passaram quatro dias desde que a criança nasceu e a menina mãe se mostra cada vez mais eficiente na arte de cuidar de sua filha, em tarefas simples como essa: amamentação, um ato sagrado, a relação de afeto entre mãe e filha.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Estou vendo que você já pegou jeito? Agora você já sabe, né?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Já.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Como é que é dar de mamar para sua filhinha?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Uma sensação muito boa.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você queria aprender a fazer tudo, né?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Era.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Por exemplo, amamentar você já consegue?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Já.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Trocar fralda?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Também.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Dar banho?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Também, só um pouquinho complicado.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Cantar para ela dormir, você já faz também?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Já.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Deixa eu ver. Essa eu não vi ainda.</p> <p>Adolescente de 14 anos cantarola para o bebê.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você sabia que a sua voz acalma a sua filhinha, já percebeu isso?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Já.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Ela esta dormindo.</p> <p>Adolescente de 14 anos cantarola para o bebê.</p>
<p>Cabrini conversa com a adolescente de 14 anos andando pelos corredores da maternidade. Ela esta com rosto embaçado e com bebê no colo.</p>	
<p>Foco no rostinho do bebê, que aparece nítido, sem efeitos.</p>	
<p>Enfermeira se dirige a adolescente de 14 anos.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) A enfermeira responsável se aproxima, isso significa que a alta vai acontecer, a adolescente vai deixar finalmente o hospital, junto com sua filha.</p> <p>Enfermeira: (VV) Bom dia.</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Bom dia.</p>
<p>Cabrini no estúdio do programa. Vinheta do programa.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Tudo isso em instantes, aqui no Conexão</p>

	Repórter.
Vinheta do programa. Enfermeira informa a adolescente de 14 anos sobre a sua alta da maternidade. Adolescente está com a filha no colo, somente o rosto da adolescente está embaçado.	<p>Enfermeira: (VV) Bom dia.</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Bom dia.</p> <p>Enfermeira: (VV) Hoje você recebeu sua alta, certo. Aqui é a alta do médico, ta bom.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Depois de cinco dias no hospital chega a hora de voltar para casa.</p> <p>Enfermeira: (VV) Tudo de bom seja feliz, ta certo.</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Obrigada.</p> <p>Enfermeira: (VV) Nesse momento é gratificante, porque a gente sabe que a mãe e o bebê estão saindo da maternidade bem.</p>
Mãe da adolescente de 14 anos na maternidade.	Música.
Mãe da adolescente de 14 anos carrega uma sacola com as roupas da sua neta. Ela conversa com Cabrini nos corredores da maternidade.	<p>Roberto Cabrini: (VV) O que a senhora tem aí?</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Roupinha de saída da minha netinha.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) O que ilumina seus pensamentos nesse momento?</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) É que eu vou ter mais responsabilidade, né, porque vou ter mais duas crianças, porque ela é uma criança, aí vai aumentar mais a minha responsabilidade.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) A senhora se sente preparada?</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Mais ou menos.</p>
Mãe da adolescente de 14 anos mostra o vestido da neta e veste o bebê. Adolescente sai do hospital com o bebê no colo, somente rosto da adolescente está embaçado. Táxi percorre ruas do hospital até a casa da jovem. Redes sociais do programa aparecem na tela.	<p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Um vestidinho, lindo, né.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) A agora avó é sempre a fiel escudeira.</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Aí eu estou emocionada que não estou nem conseguindo colocar a tua fralda. Agora a calcinha, calma princesa. Vou te ajeitar para ir para casa, ta bonita. Juízo, viu, vai dar certo.</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Tchau gente, tchau princesa. Foi um prazer, viu.</p>
Adolescente, bebê e a mãe da jovem desembarcam do carro em direção a casa delas.	<p>Roberto Cabrini: (VV) A adolescente, sua filha e sua mãe voltam para a casa, na favela do Sossego, aqui em Fortaleza. Começa agora a vida real, repleta de desafios.</p>
Sala da casa da adolescente. Vizinhos olham pela janela. Na sala estão presentes a mãe da adolescente, uma menina menor de idade e a adolescente com seu bebê, somente a adolescente tem o rosto embaçado.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Entram na pequena casa.</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Sejam bem vindos a minha realidade, essa é minha realidade, a minha vida.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Curiosos, os moradores se debruçam na janela.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Como é que é estar de volta em casa?</p>

	<p>Adolescente de 14 anos: (VV) Muito bom.</p>
<p>No quarto o bebê chora e a adolescente entrega para os braços de sua mãe, a avó do bebê. Adolescente mostra o berço e a parede pintada.</p>	<p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Ta com fome. Choro do bebê. Roberto Cabrini: (VV) Ta com pratica ainda? Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Mais ou menos. Roberto Cabrini: (VV) Mas parou de chorar. Roberto Cabrini: (VV) Conte para mim tudo o que tem aqui. Adolescente de 14 anos: (VV) O enxoval do berço foi minha mãe que escolheu, ela que comprou. A cor do quarto fui eu. Roberto Cabrini: (VV) Você que escolheu roxinho assim? Adolescente de 14 anos: (VV) Foi. Roberto Cabrini: (VV) Como que é viver aqui na casinha, conte para mim. Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) É gostoso, né. Acordar de manhã e ver eles perto de mim, tinha vezes que eu acordava e não via ela aqui do meu lado, eu ficava muito triste, angustiada, mas agora é só felicidade.</p>
<p>Adolescente caminha pelas ruas da comunidade com o bebê no colo, somente o rosto da adolescente está embaçado. Cabrini conversa com os moradores da comunidade.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Então a adolescente decide caminhar pelas vielas da comunidade para apresentar a nova moradora. Muitos que antes lançavam olhares de reprovação, agora a acolhem. Roberto Cabrini: (VV) A favela de um modo geral vai apoiar a menina? Moradores: (VV) Vai sim. Roberto Cabrini: (VV) Ela vai ter apoio? Moradores: (VV) Com certeza. Roberto Cabrini: (VV) Ou as pessoas vão ficar julgando a menina? Moradores: (VV) Não, não, de maneira alguma.</p>
<p>Cabrini anda pela comunidade com um bolo nas mãos.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) O dia da volta para casa de mãe e filha é importante por outra razão, a adolescente esta completando hoje 15 anos. Roberto Cabrini: (VV) Surpresa!</p>
<p>Cabrini no estúdio do programa. Vinheta do programa.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) É o que você acompanha a seguir, aqui no Conexão Repórter.</p>
<p>Adolescente caminha pelas ruas da comunidade com o bebê no colo, somente o rosto da adolescente está embaçado. Cabrini entrevista mãe da adolescente de 14 anos na rua.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Transformações em curso. Roberto Cabrini: (VV) Que tipo de vida sua neta vai ter crescendo aqui? Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Uma vida, né...a gente vai tentar ter uma vida</p>

	<p>boa.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) É uma vida de desafio aqui, né.</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Isso de desafio, mas...</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Não é fácil?</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Não é fácil.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) E tem uma presença forte do tráfico também, tem que conviver com isso?</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Eu acho que isso é normal hoje em dia.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) E como é que a senhora vai fazer para sustentar estando desempregada.</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Vou pedir a Deus que aparece um emprego para eu trabalhar e vencer.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Seguir em frente?</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Seguir em frente.</p>
<p>Cabrini anda pela comunidade com um bolo nas mãos. Cabrini entra na casa com o bolo, mãe da adolescente e vizinhos batem palmas. Adolescente assopra a vela, ela está com sua bebê no colo, somente o rosto da adolescente esta embaçado.</p> <p>Adolescente amamenta o bebê.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) O dia da volta para casa de mãe e filha é importante por outra razão, a adolescente esta completando hoje 15 anos. Uma data que nas tradições brasileiras representa a transição da menina para moça, no caso dela de muitas reflexões e por razões diferentes.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Só nos resta contribuir com o bolo.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Surpresa! Surpresa mamãe e filhinha.</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos canta parabéns para você, moradores na rua batem palma.</p> <p>Mãe da adolescente de 14 anos: (VV) Assopra.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Parabéns, você tem muitos motivos para comemorar. E vocês vão poder comemorar juntas, diferença de quatro dias, vocês vão fazer aniversário juntas. Você imaginava o dia que ia comemorar 15 anos dessa forma?</p> <p>Adolescente de 14 anos: (VV) Não.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) No sopro da velinha esperança de dias melhores, com menos incertezas para ambas as crianças.</p>
<p>Imagem do pôr do sol e prédios.</p>	<p>Música.</p>
<p>Família toma café da manhã reunidos em uma mesa.</p> <p>GC: Eveline Campos de Castro, Coord. unidade neonatal da maternidade.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Café da manhã, mãe, pai, filhas, uma família estruturada reunida. Em casa a Doutora Eveline Campos, é uma mãe dedicada.</p> <p>Doutora Eveline Campos: (VV) Quando a gente chega no hospital a gente tem que esquecer o que a gente deixou para atrás e a gente tem que se envolver com outros problemas, outras realidades e tão diferente da nossa.</p>

<p>Ela se despede da família e se dirige até a garagem do seu prédio. Redes sociais do programa aparecem na tela.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) O relógio determina sua vida, hora de ir ao trabalho.</p> <p>Doutora Eveline Campos: (VV) Bom gente eu vou ter que ir agora, viu...To indo para a maternidade escola, esquecer a família enfrentar os problemas lá e agora eu já sou a profissional, não sou mais a mãe, nem avó.</p>
<p>Doutora Eveline Campos na entrada da maternidade.</p>	<p>Doutora Eveline Campos: (VV) Todo dia é essa minha rotina, chegar as oito para examinar os bebês que nasceram, a maternidade sempre lotada. Vamos subir lá na UTI, para a gente ver os bebês.</p>
<p>Doutora Eveline Campos entra no hospital e conversa com Cabrini nos corredores da maternidade. Imagem de pernas de mãe e bebês. Doutora veste seu jaleco.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Ao entrar no hospital ela bem sabe o que é maternidade na adolescência.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Todo dia um desafio?</p> <p>Doutora Eveline Campos: (VV) Todo dia um desafio prestes a encontrar, alguma intercorrência, algum bebê diferente com alguma gravidade, mas nos estamos preparados.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Agora hora de colocar o jaleco.</p>
<p>Doutora Eveline Campos lava as mãos e examina o bebê, durante a entrevista com Cabrini.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Que tipo de cuidados a senhora tem com uma criança na qual a mãe é uma adolescente?</p> <p>Doutora Eveline Campos: (VV) A nossa grande preocupação é com as primeiras horas, primeiros dias de vida a formação da relação da mãe com o bebê, a formação do apego.</p>
<p>Doutora Zenilda Bruno em atendimento. Adolescente da 14 anos de costas olham seu bebê de longe. Mão do bebê.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Essa é a doutora Zenilda Bruno, coordenadora do laboratório do adolescente, uma pesquisadora que há anos estuda a maternidade de meninas e conhece bem esse fenômeno social.</p>
<p>Doutora Zenilda Bruno e Cabrini conversam no corredor do hospital. GC: Zenilda Bruno, Coord. do ambulatório do adolescente. Barriga da gestante. Corpo do bebê.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Quantas mães adolescentes a senhora já atendeu?</p> <p>Doutora Zenilda Bruno: (VV) Nos atendemos nesses trinta anos, fizemos um levantamento a tão pouco tempo, 21 mil 277 mães adolescentes.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Defina o perfil de uma mãe adolescente?</p> <p>Doutora Zenilda Bruno: (VV) A nossa mãe hoje ela tem 15 anos de idade, ela começa ter atividade sexual aos 12 anos e muito frequentemente ela é mãe solteira, ou seja, ela tem um parceiro que não convive com ela.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) De cada dez adolescentes que engravidam, quantas abortam?</p> <p>Doutora Zenilda Bruno: (VV) Cinco abortam.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Metade.</p> <p>Doutora Zenilda Bruno: (VV) Metade. Então quando a gente diz que a menina abortou, quem abortou primeiro foi o parceiro,</p>

	porque é ele que diz pra ela. Se ele disser que quer o filho, ela não aborta.
Bebê chorando enquanto tenta mamar. Bebê chorando ao nascer. Barrigas das gestantes de 12 e 15 anos. Adolescente de 14 anos com o rosto embaçado e sua bebê no colo. Sorriso e olho das adolescentes. Pés do bebê. Bebê mamando. Pernas da adolescente gestante de costas caminhando na rua. Barriga das gestantes. Adolescente caminha pelas ruas da comunidade com o bebê no colo, somente o rosto da adolescente está embaçado.	<p>Choro de bebê.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF)</p> <p>O choro que não para, as histórias que se repetem o dilema que não se resolve. Entre olhares infantis, o medo e a alegria de vidas que contrariam as estatísticas, uma rotina que os pais se recusam a enxergar. As meninas mães retratam um Brasil que costuma ignorar suas populações mais carentes, incluindo o fenômeno da maternidade precoce. Um esquecimento que passa por escassez de assistência, recursos, educação e informação, uma segregação tanto invisível, quanto cruel</p>
Cabrini no estúdio do programa.	<p>Roberto Cabrini: (VV)</p> <p>A crescente incidência da maternidade da adolescência revela também uma nação que costuma discriminar as populações mais carentes. Até quando vai ser assim? Aqui Roberto Cabrini e este foi o Conexão Repórter de hoje. Boa noite.</p>

APÊNDICE C - CONEXÃO REPÓRTER: SENHORES DA FOME

PROGRAMA: Conexão Repórter TÍTULO: Os senhores da fome TEMPO: 42 min e 39 s DATA DE VEÍCULAÇÃO: 07/06/2015 DATA DE COLETA: 21/09/2017	
Vídeo	Áudio
<p>Começo seco Pés de criança andando em rua de chão batido. Menina comendo um pão. Pannelas com salsicha. Menina só de calcinha se ensaboando. Menino comendo. População reunida na rua. Cabrini andando no meio das pessoas que gritam: “O povo unido jamais será vencido.” Imagens de comida. Crianças andando de costas. Crianças batendo palmas e cantando: “Meu lanchinho vou comer”</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Em um dos dez estados mais pobres do país, uma revolução esta em curso. Em forma de conscientização e sede por justiça. Direitos negados durante gerações começam a ser reconhecidos. Após a exibição da primeira parte do documentário “Senhores da Fome.”</p>
<p>Imagem de câmera escondida com legenda</p>	<p>Câmera escondida: (VV) Rocambole tem que ser R\$ 85,00. Vai ser R\$ 17.</p>
<p>Criança chorando. Alunos com pratos na mão. Alunos comendo em uma mesa. Imagens estrada. Câmera escondida rapaz falando: “Sete, oito, nove, dez”</p> <p>Cabrini conversando com senhora.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) A população sergipana percebeu que pode fazer a diferença. A investigação do Conexão Repórter revelou em detalhes como uma quadrilha de empresários...</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você ouviu falar sobre isso?</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) ...manipula a licitação de merenda escolar.</p>
<p>Imagem de câmera escondida com legenda.</p>	<p>Câmera escondida: (VV) Pode botar ai 200.</p> <p>Voz: R\$ 200 mil ta bom pra ele, né?</p> <p>Câmera escondida: (VV) Oxente.</p>
<p>Alimentos em caixas. Merendeira servindo bolachas. Alunos uniformizados na fila esperando a comida. Menino bebendo xícara de leite e olhando para câmera.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Superfaturando os preços e depois roubando. Na hora da distribuição dos produtos há crianças que não tem o que comer. Crianças que dependem dos alimentos servidos nas escolas para sobreviver.</p>
<p>Roberto Cabrini conversando com merendeira da escola na cozinha.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) E as crianças pedem mais?</p> <p>Merendeira: (VV) Pedem, eles ficam só leite tia, só leite. Eu digo: meu filho é o que eu posso, é o que mandam “praqui.”</p>
<p>Alunos na sala de aula com as mãos levantadas.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Quem ta com fome aí levanta a mão?</p> <p>Coro de alunos: (VV) Eu!</p>
<p>Câmera escondia atrás de uma porta (mãos e papéis). Entrada das cidades.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Nossa investigação mostrou como as licitações de cidades importantes do estado como: São Cristovão e Nossa Senhora do Socorro foram fraudadas pela máfia.</p>
<p>Imagem de câmera escondida com legenda.</p>	<p>Voz: (VV) Vai entregar o cheque antes, né?</p> <p>Câmera escondida: (VV)</p>

	Na pior da hipóteses amanhã, né?
Casal saindo de garagem a pé. Caminhão e fachada de distribuidoras. Mãos com cheque.	Roberto Cabrini: (OFF) Uma organização criminosa que distribui a merenda escolar em todo o estado com tentáculos poderosos em vários setores.
Imagem de câmera escondida com legenda.	Câmera escondida: (VV) Ele disse o seguinte: “A vista esta fora de cogitação”. Ele me autorizou dar o cheque para 30 dias.
Imagens de câmera escondida.	Roberto Cabrini: (OFF) As consequências foram imediatas, as licitações da merenda em São Cristovão e Socorro foram suspensas no dia seguinte a exibição de nossa reportagem.
Imagem de câmera escondida com legenda.	Rapaz câmera escondida 2: (VV) É primordial que todo mundo chegue mais cedo. Voz: (VV) Que horas é? Câmera escondida: (VV) Acho que é 9. Voz: (VV) Pelo menos com meia hora de antecedência, o mínimo. Câmera escondida: (VV) Por quê? Por que a gente tem de olhar as propostas de todo mundo. Porque não vai ter disputa.
Imagens de câmera escondida. Imagem de câmera escondida com legenda.	Roberto Cabrini: (OFF) De acordo com as informações captadas. Câmera escondida: (VV) E não baixa pra ninguém há dez anos e já fizeram de tudo, e não derruba. Roberto Cabrini: (OFF) Durante as gravações das reuniões secretas. Voz: (VV) O que a gente acertar aqui vai ser honrado. Voz: (VV) Lá é prefeito ou prefeita em São Cristovão? Câmera escondida: (VV) Os dois. Voz: (VV) Lá é prefeita, mas quem manda é o prefeito. Câmera escondida: (VV) Quem manda é ele. Voz: (VV) É o marido dela, né?
Roberto Cabrini indo de encontro à prefeita. Cumprimentando a mesma e se dirigindo a sala dela. Imagens de capas de jornal na banca.	Roberto Cabrini: (VV) A prefeita esta aí, pois não. Roberto Cabrini: (OFF) A prefeita de São Cristovão, Rivanda Batalha, receberia propina para colaborar com o cartel, como muitos chamam: Os senhores da fome. Menos de 24 horas depois da reportagem ser mostrada a prefeita renunciou ao cargo.
Cabrini e Rivanda estão em outro momento, em outro local (estúdio de rádio) e com outras roupas.	Roberto Cabrini: (VV) Prefeita por que a senhora renunciou. Rivanda Batalha: (VV) Eu renunciei para poder dar celeridade ao processo judicial, para poder perder o foro privilegiado, sabe porque, porque com isso eu

	<p>vou permitir que a justiça acelere o processo e prove a nossa inocência.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) A sua renúncia é uma admissão de culpa?</p>
<p>Roberto Cabrini no estúdio do programa. GC: Roberto Cabrini Tela azul com o título do programa: OS SENHORES DA FOME</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Boa noite, no Conexão Repórter de hoje, a segunda parte do documentário exclusivo, “Os senhores da fome”, você vai ver as consequências de uma investigação que revelou em detalhes como uma organização criminosa que tira de crianças carentes um de seus bens mais preciosos a merenda escolar. Aqui Roberto Cabrini e este é o Conexão Repórter de hoje.</p>
<p>Estrada e praias do Sergipe. Lugar simples. Crianças andando de pés descalços em rua de chão batido. Fachada de uma casa. Criança de costas recebendo um balde d’água para o banho. Menina ao lado de uma cama. Balde com mariscos. Família em frente a casa. Senhora pisando no manguezal.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Estamos no estado de Sergipe, no nordeste brasileiro. Lugar de paisagens deslumbrantes, lugar ainda onde se trava todos os dias uma luta, a luta pela sobrevivência. Aqui 52% da população vivem na pobreza.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Quantas pessoas dormem nessa cama aqui?</p> <p>Menina: (VV) Cinco.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Cinco, cinco crianças, todas nessa cama aqui.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Pegando o marisco a senhora consegue quanto?</p> <p>Senhora: (VV) Consegue 180.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Começa.</p> <p>Senhora: (VV) Por mês.</p>
<p>Alunos da escola cantando: “Meu lanchinho vou comer.” Merendeira separando os lanches. Crianças comendo leite com bolachas.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) E nesse cenário a merenda escolar, obrigação do estado, é ainda mais expressiva para brasileiros que tem poucas esperanças de desafiar a linha da segregação social.</p>
<p>Lugar simples novamente. Criança na frente de sua casa.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Semana passada faltou merenda na sua escola?</p> <p>Menina: (VV) Foi.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Não tinha nada para comer?</p> <p>Nada, nada.</p> <p>Menina: (VV) Nada.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você ficou sem comer o dia inteiro que você estava na escola?</p> <p>Menina: (VV) Foi.</p>
<p>Roberto Cabrini conversando com professora caminhando na rua. GC: Valnei Santos de Oliveira, professora Imagens casa de barro. Criança chorando. Imagens da região.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) O que a senhora vê todos os dias aqui?</p> <p>Professora: (VV) A pobreza, a fome, a miséria, olha o cenário da casa.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) São famílias que vivem em situação muito difícil.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV)</p>

	<p>Diffícil.</p>
<p>Roberto Cabrini conversando com merendeira da escola na cozinha.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) E as crianças pedem mais? Merendeira: (VV) Pedem, eles ficam só leite tia, só leite. Eu digo: meu filho é o que eu posso, é o que mandam “praqui.”</p>
<p>Alunos na sala de aula com as mãos levantadas.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Quem ta com fome aí levanta a mão? Coro de alunos: (VV) Eu! Roberto Cabrini: (VV) Quem quer merenda aí levanta a mão? Coro de alunos: (VV) Eu!</p>
<p>Crianças em fila Cabrini entrevista elas na porta da sala. Fome sendo escrita no quadro negro. Cabrini conversando com professora ao lado das crianças. GC: Lindiane Menezes Mendes, professora</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Você comeu alguma coisa em casa? Crianças balançam cabeça negando Roberto Cabrini: (VV) Professora a gente percebe que as crianças não comem nada em casa? Professora: (VV) A grande maioria sai de casa sem tomar o café da manhã. O lanche deles principal é da escola. Roberto Cabrini: (VV) É verdade que às vezes vocês professores tem que dar do próprio bolso? Professora: (VV) Às vezes a gente traz, traz uma “fofinha” pra fazer um cachorro quente.</p>
<p>Roberto Cabrini no estúdio.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Uma investigação de quatro meses revela exploração da indústria da miséria.</p>
<p>Roberto Cabrini anda em direção a uma porta e falando com um senhor que não aparece.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Nosso desafio agora é documentar como o crime é praticado. Roberto Cabrini: (VV) Chama ele que eu sei que ele esta ai? Só preciso pegar uma informação.</p>
<p>Imagens de Célio França. Imagens de alimentos empacotados</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Neste ponto descobrimos um empresário também participante do processo de concorrência que não concorda com o esquema. O nome dele é Célio França, dono da empresa Fenix alimentos. Ele acaba aceitando que nos infiltramos nas reuniões que são fabricadas licitações criminosas.</p>
<p>Câmera oculta nas reuniões. Cabrini e Célio França conversando sentados em torno de uma mesa.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) O senhor permitiria que a gente acompanhasse as reuniões de licitação de merenda escolar para que a gente possa documentar tudo isso? Célio França: (VV) Com certeza, com você sim. Roberto Cabrini: (VV) Por quê? Célio França: (VV) Porque eu confio em você. Roberto Cabrini: (VV) Todas as reuniões? Célio França: (VV) Todas.</p>

	<p>Roberto Cabrini: (VV) O senhor participa de varias reuniões?</p> <p>Célio França: (VV) Diversas.</p>
Câmera oculta na reunião, imagens de baixo para cima.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Nos apresentamos como um de seus assessores</p> <p>Célio França: (VV) Aqui é um parente meu, “tava” em Recife.</p> <p>Câmera oculta: (VV) Então tá. Tudo bem? Tudo bem, como vai. Nossa equipe aí. Tudo em paz.</p> <p>Célio França: (VV) Que ele é bem mais do que eu. É né. Ele vai querer ficar a frente para conduzir esse negócio.</p> <p>Câmera oculta: (VV) Então vai ficar bom, né?</p> <p>Célio França: (VV) É verdade.</p>
Câmera oculta em varias reuniões, documentos.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Uma série de encontros, em locais públicos, ambientes fechados e assim registramos as negociações e os acertos envolvendo duas licitações.</p>
Raios de sol, imagens da prefeitura de São Cristóvão, imagens dos alimentos. Simulação feita pelo programa, mão segurando papéis, mexendo em celular e fazendo ligações, subindo escadas e se reunindo em uma sala. Imagens câmera oculta. Alimentos.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Março de 2015, a prefeitura de São Cristóvão anuncia a abertura de uma licitação de merenda escolar. Entre os alimentos estão arroz, carne, frango, leite em pó e biscoitos. As empresas interessadas em concorrer retiram um documento nele elas dão seus preços, os outros fornecedores também empresários do ramo e integrantes da máfia são então avisados e chega o dia do chamado pregão, quando todos os interessados vão se reunir e apresentar suas propostas, eis o momento que a quadrilha entra em ação, os empresários que não pertencem ao esquema são abordados e convencidos mediante o pagamento de propina para desistir da disputa. Os bastidores dessa trama criminoso é o que você vai acompanhar em detalhes.</p>
Cabrini em frente a prefeitura de São Cristóvão.	<p>Roberto Cabrini: (VV) Dia nove de março de 2015, 14h 30 da tarde, exatamente aqui em frente ao prédio onde funciona provisoriamente a prefeitura de São Cristóvão o primeiro encontro entre empresários, o objetivo é fraudar a licitação para o fornecimento de merenda escolar para as escolas do município, um esquema com cartas marcadas.</p>
Cabrini e Célio França conversando sentados em torno de uma mesa.	<p>Roberto Cabrini: (VV) Em São Cristóvão o que aconteceu nessa reunião?</p> <p>Célio França: (VV) Em São Cristóvão foi determinado quem iria ganhar, quanto cada um iria ganhar antes mesmo que a licitação ocorresse.</p>
Imagens de câmera oculta das reuniões. Fachada da Jamac. Imagens de câmera oculta das reuniões.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Preste atenção nessa conversa, Célio o denunciante se reuni com o coordenador do esquema, o nome dele Valdemir dos Santos, ele é justamente o dono da Jamac Indústria e</p>

	Comércio, uma das empresas do ramo de merenda escolar do estado. Uma das vencedoras do processo de licitação. Aqui Célio e Valdemir discutem sobre o valor que esta em jogo.
Imagens de câmera oculta das reuniões e legendadas.	Valdemir dos Santos: (VV) Me diga um negócio o valor aqui...da o que? Câmera oculta: (VV) Uns R\$ 3 milhões e alguma coisa, né? Valdemir dos Santos: (VV) Não sei a alta, mas se não der, da uns R\$ 2 (milhões), R\$ 2 (milhões) e pouco acredito que dá...eu não sei estimar, porque assim... Câmera oculta: (VV) A gente falou um negócio, porque não adianta você querer me enganar. Valdemir dos Santos: (VV) Não, mas lá a gente tem o valor.
Imagens de câmera oculta das reuniões.	Roberto Cabrini: (OFF) Saber o valor certo é importante para os integrantes do grupo, é a partir dele que será determinado quanto cada empresa irá receber de propina.
Imagens de câmera oculta das reuniões e legendadas.	Câmera oculta: (VV) Qual o percentual que se usa ai, seja honesto. Valdemir dos Santos: (VV) Geralmente, é 5% nos nossos acertos. Câmera oculta: (VV) É de 5% a quanto? A 10%, até? Valdemir dos Santos: (VV) De pende do caso? Cada caso é um caso.
Cabrini e Célio França conversando sentados em torno de uma mesa.	Roberto Cabrini: (VV) Como os empresários aceitam ofertas para sair do jogo? Célio França: (VV) Alguns acredito eu que por medo e a pressão é muito grande, a pressão na porta da prefeitura ou quando se faz reuniões.
Câmera oculta, a partir de agora o rosto de Valdemir dos Santos aparece nítido. Imagens da reunião legendadas.	Roberto Cabrini: (OFF) A gravação registra agora Célio negociando o pagamento do suborno, que será feito em cheque. Célio França: (VV) Vai entregar os cheques antes, né? Valdemir dos Santos: (VV) Na pior das hipóteses amanhã, né? Célio França: (VV) Não, amanhã antes da realização do jogo...antes da bola rolar.
Câmera oculta na reunião percebe-se que estão na frente da prefeitura.	Roberto Cabrini: (OFF) Antes da bola rolar, ou seja, o pagamento deveria ser feito antes da entrega dos envelopes. Célio então pergunta se pode receber a quantia a vista, Valdemir da uma desculpa providencial.
Câmera oculta na reunião.	Valdemir dos Santos: (VV) Eu acho que não...você sabe o ano ta difícil, né? Celio França: (VV) É verdade.
Cabrini na frente da sede da Jamac.	Roberto Cabrini: (VV) Esta é a sede da Jamac, uma empresa de comercio de alimentos de propriedade de José

	Valdemir dos Santos, em Aracaju.
Imagens da câmera oculta dentro da Jamac	Roberto Cabrini: (OFF) Foi aqui no dia nove de março que Célio França e José Valdemir se encontram para acertar os últimos detalhes do pagamento. O vídeo de nossa investigação mostra Célio negociando com Valdemir. Eles combinam uma maneira de como a quantia seria quitada.
Câmera oculta somente Valdemir dos Santos aparece. Imagens legendadas.	Valdemir dos Santos: (VV) A minha pergunta é o seguinte: como seria esse pagamento? Célio França: (VV) Me diga um negócio...a minha parte é menor, certo? Valdemir dos Santos: (VV) É em tese é. Célio França: (VV) Então, você vai conversar com Everaldo, pra minha parte ver se ele paga logo. Valdemir dos Santos: (VV) Vamos trabalhar nas duas hipóteses. Célio França: (VV) Certo. Valdemir dos Santos: (VV) A vista... Célio França: (VV) Uma parte em direito e outra em cheque. Valdemir dos Santos: (VV) ...e outro a prazo.
Câmera oculta somente Valdemir dos Santos aparece. Imagens legendadas.	Roberto Cabrini: (OFF) Vejam que eles ainda não falam em valores. E um novo encontro é marcado para o dia seguinte. Célio França: (VV) Amanhã às nove e meia.
Imagens pôr do sol, fachada da Jacques Hotel	Musica de suspense.
Cabrini sentando em uma mesa ao lado da piscina do hotel.	Roberto Cabrini: (VV) Aqui nessa mesa onde eu estou sentado que fica ao lado da piscina do hotel, Jose Valdemir dos Santos faz os pagamentos de propina para quem deve ficar de fora do processo de licitação, para o fornecimento de merenda escolar em São Cristóvão.
Imagens de câmera oculta, somente Valdemir dos Santos aparece.	Roberto Cabrini: (OFF) A reunião dura alguns minutos, na imagem é possível ver o momento que Valdemir preenche dois cheques, cada um no valor de R\$ 11 mil reais.
Câmera oculta somente Valdemir dos Santos aparece. Imagens legendadas.	Valdemir dos Santos: (VV) Meu amigo, ta aqui olha...R\$ 11 mil, botei, olha no dia 10 de abril. Ele disse o seguinte: "À vista esta fora de cogitação." Ele me autorizou a dar o cheque para 30 dias.
Câmera oculta, imagem de cheque. Everaldo saindo de um prédio.	Roberto Cabrini: (OFF) Ele, o homem que autoriza a entrega do cheque, é Everaldo da Silva Gama, apontado como chefe do grupo.
Câmera ocultada apenas Valdemir aparece. Caminhão e fachada da Gama distribuidora. Prédio sofisticado de Aracaju. Imagens da praia do Saco. Everaldo saindo de um prédio.	Celio França: (VV) Então, você vai conversar com Everaldo, pra minha parte ver se ele paga logo. Roberto Cabrini: (OFF)

	<p>Everaldo é dono da Gama distribuidora, uma das maiores empresas do ramo de merenda escolar do estado. O empresário mora em um dos prédios mais sofisticados de Aracaju e mantém casa em uma das praias mais cobiçadas, a praia do Saco. Ele é antes de tudo, um homem temido.</p>
<p>Câmera oculta na reunião em frente a prefeitura.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) De volta a nossa investigação, preste atenção agora nessa gravação. Nela Valdemir adianta o nome dos concorrentes que vão ganhar a disputa da licitação de São Cristóvão e tudo isso acontece um dia antes do anúncio oficial, o que por lei jamais poderia acontecer.</p> <p>Célio França: (VV) Quem é que vai ganhar a licitação aqui, amanhã?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) A gente ta trabalhando para ficar por que ele tem força no município.</p> <p>Célio França: (VV) Quem é que tem força aqui no município?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Hoje é os três... Gama, o Luis Carlos e Milamassas.</p>
<p>Redes sociais do programa aparecem na tela. Fachada da Milamassas. Luis Carlos sendo gravado pela câmera oculta. Fachada da Gama distribuidora. Everaldo Gama andando na rua.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Na conversa três empresas são citadas. A Milamassas pertence a Eduardo Teles Dantas, outro beneficiado pelo esquema. Luis Carlos é dono da São Luis distribuidora de alimentos, também membro do grupo. Já a Gama distribuidora é de Everaldo Gama, que segundo a nossa investigação atuaria como líder de toda estrutura criminosa.</p>
<p>Raios de sol, câmera oculta na reunião. Contratos dos vencedores da licitação.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) No dia seguinte dessa gravação que acabamos de ver, eis que tudo se confirma. As três empresas citada e a Jamac indústria e comércio do próprio Valdemir, vencem a licitação. E esta tudo aqui, publicado no diário oficial, do município, no dia nove de abril de 2015.</p>
<p>Cabrini e Célio França conversando sentados em torno de uma mesa.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) O senhor esta falando de licitação fraudulentas?</p> <p>Célio França: (VV) Várias, várias licitações.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) De cada dez licitações quantas são honestas?</p> <p>Célio França: (VV) Acredito que em torno de cinco, a metade.</p>
<p>Entrada da cidade de São Cristóvão. Notas da compra dos alimentos. Frango aparece na tela ao lado dos valores escritos na tela. Documento com a listagem dos alimentos.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Em São Cristóvão, em apenas uma licitação a disputa por uma verba de pouco mais de um milhão e novecentos mil reais. Aqui esta a prova do super faturamento dos alimentos. A Gama distribuidora vendeu o quilo do peito de frango a R\$ 8,10. Um mês antes na cidade de Frei Paulo, a menos de 6km, o mesmo idem saiu a menos de R\$ 5,28.</p> <p>É o que mostra esses documentos, que tivemos acesso. A diferença de preço se deu por que na cidade vizinha a licitação ocorreu normalmente,</p>

	não houve acordo.
Casa de taipas. Casa de alvenaria. Crianças a pé na estrada e saindo do ônibus. Câmera oculta na reunião na Jamac. Entrada de São Cristóvão. Crianças andando a caminho de casa.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) A fraude e o roubo combinado nessas reuniões afetam diretamente quem vive em casas de taipas ou de alvenaria. Quem sobrevivi hoje sem poder pensar como vai ser o amanhã. Essa reunião que se combina como a merenda escolar da rede municipal de São Cristóvão vai ser superfaturada e saqueada atingem em cheio famílias como essas.</p>
Dona Maria abraça a filha ao chegar da escola. Crianças unidas na frente de casa com o uniforme escolar. Cabrini surge e se junta a família e conversa com as alunas.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Dona Maria vive aqui com o marido e os filhos, eles estudam na escola municipal de Pedreiras, povoado de São Cristóvão.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Famílias assim nem sempre tem o que comer dentro da própria casa, para essas crianças merenda escolar muitas vezes significa sobrevivência, uma sobrevivência que as vezes não é encontrada dentro da escola. É verdade que faltou merenda dentro da escola semana passada?</p> <p>Aluna: (VV) É.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Não tinha nada para comer?</p> <p>Aluna: (VV) Não, nada.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você ficou o dia inteiro sem comer</p> <p>Aluna: (VV) Foi.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Isso acontece?</p> <p>Aluna: (VV) De vez em quando.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) De vez em quando acontece de não ter nada para comer e o que explicaram para você?</p> <p>Aluna: (VV) Nada, não explicaram nada.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) É ninguém comeu nada e disseram o que?</p> <p>Aluna: (VV) Nada.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Mas não tinha merenda?</p> <p>Aluna: (VV) Não.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) O que a senhora acha disso?</p> <p>Maria Dilma Santos Correa (Mãe dos alunos): (VV) Horroroso.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) A senhora sabia disso que as crianças foram para a escola e não tinham merenda?</p> <p>Maria Dilma Santos Correa (Mãe dos alunos): (VV) Sei, eu vejo quando elas chegam em casa dizendo: “Porque não tem merenda”, “Mãe tem</p>
Cabrini conversando com a mãe das alunas. GC: Maria Dilma Santos Corrêa – marisqueira	

	<p>que levar merenda hoje para escola, tem que levar lanche.”</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) E a senhora nem sempre tem o que oferecer aqui também, não, ou seja, uma situação difícil.</p> <p>Maria Dilma Santos Correa (Mãe dos alunos): (VV) É, às vezes a gente tem, às vezes a gente não tem, para elas levarem.</p>
<p>Imagem de um cachorro, quartos, criança dando banho em sua irmã mais nova e brinquedos. Carne de porco sendo enrolada em uma espécie de vara de pescar. Marisco dentro de um balde. Maria ilustrando como pega os mariscos.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) O cachorro é magro, os quartos apenas cubículos, o banho com o pé na terra, os brinquedos velhos, o único ofício que ela aprendeu é o de marisqueira.</p> <p>Maria Dilma Santos Correa (Mãe dos alunos): (VV) Isso aqui é um pedacinho de carne de porco, para pegar o aratu quando chegar lá?</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) O que é aratu?</p> <p>Maria Dilma Santos Correa (Mãe dos alunos): (VV) Aratu você vai ver, não conhece aratu, um bichinho que vem no mangue assim...ele segura ai, daí vai.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) É um tipo de marisco?</p> <p>Maria Dilma Santos Correa (Mãe dos alunos): (VV) É.</p>
<p>Maria no manguezal. Crianças andando pela estrada e sentadas esperando o ônibus. Várias crianças entra no ônibus, que parte pela estrada.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Enquanto Maria sai de casa em busca de aratus, pequenos caranguejos, os filhos seguem de estômago vazio para a escola.</p>
<p>Ônibus chega na escola, crianças enfileiradas entram no portão, diretora tranca cadeado do portão. GC: Esc. Mun. Terezita Paiva Lima – São Cristóvão</p> <p>Imagens de celular da cantina da escola, pão, ovo e achocolatado. Crianças estudando.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Como milhares de crianças, elas dependem do que vai ser servido onde estudam. A diretora da escola municipal não quer permitir que vejamos o que há de merenda hoje, mas com o celular registramos o que é dado para as crianças. Pão, ovo e um achocolatado, alimentos em completo desacordo com o que determina o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o PNAE. O manual prevê uma alimentação rica em vitaminas e nutrientes que possa contribuir para o desenvolvimento e aprendizado de crianças e adolescentes.</p>
<p>Alunos na hora do lanche GC: Esc. Mun. Dep. Antônio Carlos Leite Franco – São Cristóvão Alunos recebendo leite e rosquinhas. Câmera oculta, participantes da fraude nas licitações. Roberto Cabrini no telefone. Alimentos empacotados e servidos. Alunos sentados a mesa comendo.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Nessa outra escola, a de Cardoso, povoado de São Cristóvão, o cardápio é o mesmo apenas leite e algumas rosquinhas. Como em um passe de mágica após a gravação ser divulgada, a merenda escolar de todas as cidades do estado virou o que sempre deveria ter sido, uma refeição digna, condizente com o alto preço cobrado, antes era assim.</p>
<p>Merendeira na cozinha. Cabrini acompanha o lanche dos alunos.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) A merendeira trabalha no improviso... Merendeira: (VV) Crianças hora do lanche.</p>

	<p>Roberto Cabrini: (VV) Quem está com fome levanta a mão?</p> <p>Alunos em coro: (VV) Eu.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Quem quer merenda levanta a mão?</p> <p>Alunos em coro: (VV) Eu.</p>
<p>Cabrini conversa com merendeira na cozinha da escola. GC: Elza Ribeiro, merendeira</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Aqui nessa escola de Sergipe é hora da merenda escolar e vocês vão ver o entusiasmo.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Dona Elsa, o que vai ter de merenda hoje?</p> <p>Merendeira: (VV) Hoje vai ter leite e rosquinha.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você acha isso suficiente?</p> <p>Merendeira: (VV) Não.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Mas é o que tem?</p> <p>Merendeira: (VV) O leite é uma quantidade boa, mas a rosquinha só chegou dois pacotes.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Mas para crianças que mal se alimentam em casa essa é uma comida insuficiente?</p> <p>Merendeira: (VV) Com certeza, teria que ter um...o leite está ótimo, né,mas teria que ter um pão, uma macaxeira, um cuscuz.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) É comum uma situação de escassez assim?</p> <p>Merendeira: (VV) Sim, é comum.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) E sofre com a situação das crianças.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Vocês reclamam?</p> <p>Merendeira: (VV) Sim, reclamamos.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) E as providencias são tomadas?</p> <p>Merendeira: (VV) Não</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Continuam assim?</p> <p>Merendeira: (VV) Isso, a resposta que temos é que estão fazendo entrega, estão nas escolas e é sempre assim.</p>
<p>Alunos em volta da mesa.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Aqui nessa escola em Sergipe a merenda escolar começa a ser servida, essas crianças dependem dessa merenda, mas o que chega para elas é de qualidade duvidosa e quantidade insuficiente. Enquanto isso, longe daqui outras pessoas lucram, exploram a fome.</p>
<p>Alunos em fila esperando o lanche ser servido, batendo palmas e cantando “meu lanchinho.”</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Para esses é servido um copo de leite e algumas rosquinhas, que chegaram na última hora,</p>

	<p>exatamente como antecipado por dona Elsa. Famintas as crianças fazem a festa.</p>
<p>Alunos e professora na porta da sala de aula enfileiradas. GC: Lindiane Menezes Mendes – professora</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Você comeu alguma coisa em casa? Crianças balançam cabeça negando. Roberto Cabrini: (VV) Professora a gente percebe que as crianças não comem nada em casa? Professora: (VV) A grande maioria sai de casa sem tomar o café da manhã. O lanche deles principal é da escola. Roberto Cabrini: (VV) Depende dessa merenda escolar? Professora: (VV) Depende dessa merenda escolar e muitas vezes essa merenda escolar, ela é falha.</p>
<p>Alunos empolgados cantando “meu lanchinho.” Crianças lanchando na mesa enquanto Cabrini conversa com a professora.</p> <p>Professora mostra o leite e as bolachas.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Não demonstram saber que teria direito a muito mais, mas se o cardápio aqui já é aviltante, vai ficar ainda pior para quem chegar depois. Roberto Cabrini: (VV) O que esta acontecendo ai professora? Professora: (VV) A quantidade da merenda não é suficiente para os alunos, tem mais alunos e pouca merenda, hoje não vai dar pra todos. Roberto Cabrini: (VV) E como é que vocês vão fazer? Professora: (VV) E ai a gente vai servir só o que tem que é o leite. Roberto Cabrini: (VV) Só o leite? Professora: (VV) Só o leite. Roberto Cabrini: (VV) O leite da pra todo mundo? Professora: (VV) O leite dá. Roberto Cabrini: (VV) A bolacha? Professora: (VV) Não dá, eles vão ficar com fome, a maioria vai ficar sem comer, ainda tem uma turma lá em cima, quando eles vierem não vai ter o lanche. Professora: (VV) Tem agora só o leite, né e um prato de bolacha, então não tem mais bolacha para ser servida para os nossos alunos. Roberto Cabrini: (VV) Vocês serviram que porcentagem dos alunos ate agora? Professora: (VV) Foi servido aqui 30% dos alunos. Roberto Cabrini: (VV) Os outros 70% só vão tomar leite, bolacha não vai ter? Professora: (VV) Não vai. Roberto Cabrini: (VV) E nem é uma bolacha muito nutritiva.</p>

	<p>Professora: (VV) Não.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Convenhamos.</p> <p>Professora: (VV) Convenhamos, tem só isso, só essa bolacha.</p>
Aluna e Cabrini em direção a outra sala de aula. Crianças bebendo leite.	<p>Roberto Cabrini: (VV) Nesse momento a aluna que ajuda os professores vai chamar o restante dos alunos para merenda escolar. Mal sabem eles, mas tudo que eles vão ter de café da manhã, de merenda escolar vai ser um copo de leite e nada mais. É o que chega por aqui é a situação dessa escola e essa situação não é exceção é quase regra. praticamente regra.</p>
Alunos comendo um prato com arroz e frango. GC: Ísis Mota, professora Professora aponta para crianças comendo. Alunos recebendo o prato de alimento e comendo.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Agora é assim.</p> <p>Professora: (VV) Hoje podemos constatar que temos um cardápio de reis e rainhas mediante as broinhas e apenas o leite servido entre muitos e muitos dias.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Reis e rainhas pelo menos por enquanto essa gente explorada esta sedo reconhecida.</p>
Fachada de escola. Refeitório cheio de alunos comendo frango e arroz.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Mensagens recebidas de dezenas de escolas de todo estado comunicaram a mesma realidade a merenda enfim apareceu.</p>
População em manifestação. Flashes integrantes da máfia.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Em São Cristovão o povo cercou a câmara municipal com entusiasmo que poucas vezes visto. Manifestações contra integrantes da máfia são vistas a cada instante.</p>
Everaldo Gama saindo da garagem do prédio. Cabrini aborda Everaldo na rua. GC: Everaldo Gama – empresário acusado de comandar o esquema	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Aqui um grupo protesta contra o empresário Everaldo Gama, que nas gravações aparece como um dos principais líderes da quadrilha.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Boa tarde seu Everaldo, como vai, tudo bem? Muito prazer Roberto Cabrini, do SBT.</p> <p>Everaldo Gama: (VV) Pois não.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) A gente tinha acabado de chegar, por coincidência vi o senhor, a gente esta fazendo um grande levantamento sobre distribuição de merenda escolar e a gente sabe que você é um dos principais distribuidores.</p> <p>Everaldo Gama: (VV) Rapaz, eu vou embora.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) A única coisa que eu queria tirar uma dúvida com o senhor no levantamento é o seguinte, é que existe umas denúncia que o senhor estaria fornecendo merenda escolar fraudando as licitações o senhor sabe de alguma coisa sobre isso? O senhor tem alguma informação sobre isso? Isso procede ou não?</p> <p>Everaldo Gama: (VV) Não.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV)</p>

Everaldo entra no carro e sai.	Não, mas o senhor não gostaria de falar alguma coisa.
Crianças no refeitório. Manifestantes batendo panela.	Crianças cantam música “meu lanchinho.” Roberto Cabrini: (VV) Canções típicas das crianças inspiram palavras de protesto . Manifestantes: (VV) “Meu lanchinho quem roubou, foi o Everaldo e a sua gangue sim senhor, safado.”
Imagens de dentro da Câmara dos vereadores. Vereadores se manifestam na Câmara. GC: Geverton Prereira dos Santos, vereador de São Cristóvão (PSD) GC: Maria Gedal Sobral, vereadora de São Cristóvão (PTC)	Roberto Cabrini: (VV) No momento que a prefeita Rivanda Batalha renunciou o cargo e o novo prefeito assume o comando de São Cristóvão. Roberto Cabrini: (OFF) A câmara de vereadores da cidade decide instaurar uma CPI, a CPI da merenda escolar. Vereador Geverton Pereira dos Santos: (VV) Para acompanhar todos os fatos, todos os momentos dessa CPI. Maria Gedalva Sobral: (VV) Isso que esta aqui agora, para vocês que estão presentes, como o senhor Camilo, que contribuiu, acredite que essas crianças de São Cristóvão com certeza vão ter uma nova história e um novo recomeço. Eu fico triste e emocionada, por que eu sou mãe e coloquei aqui nessa casa, um mês atrás, que por a prefeita ser mãe ela saberia o papel, do que é uma mãe ter um filho e não ter um prato de comida para comer.
Jorge Eduardo anda sobre vaias na rua. Ele faz juramento na câmara. Cabrini tenta conversar com Jorge Eduardo, mas ele não dá atenção.	Roberto Cabrini: (OFF) Em São Cristóvão sobre vaias e ovos, tomou posse o vice -prefeito Jorge Eduardo, um aliado da prefeita denunciada que renunciou. O novo prefeito faz o juramento. Jorge Eduardo: (VV) Prometo cumprir a Constituição Federal, a Constituição Estadual, assim eu prometo. Roberto Cabrini: (OFF) Novo prefeito, velhos hábitos. Roberto Cabrini: (VV) Prefeito o que o senhor pretende fazer em relação a merenda escolar? Não vai me responder prefeito.
Cabrini sendo ovacionado na rua pela população. Imagens de câmara oculta dos participantes da máfia. Foto de Marcos Muniz, o pregoeiro.	Roberto Cabrini: (OFF) Anos seguidos de abuso foram canalizados em forma de carinho para com a investigação, que denunciou a quadrilha que explora a miséria. Surge ainda o nome da pessoa responsável por fazer o elo entre o poder publico e a quadrilha. Esse é Marcos Muniz, o pregoeiro, nome dado ao responsável de conduzir as licitações de São Cristóvão.
Câmera oculta filmando Valdemir Santos.	Roberto Cabrini: (OFF) Nessa gravação Valdemir diz quanto o pregoeiro ira receber por participar do esquema. Valdemir dos Santos: (VV) Só pra Marcos (pregoeiro) vai ser dado 10%. Homem não identificado: (VV) Só para o (pregoeiro) Marcos. Valdemir dos Santos: (VV)

	Então ele vai levar R\$ 20 mil, o pregoeiro, só o pregoeiro.
Roberto Cabrini no telefone com Marcos Muniz.	<p>Roberto Cabrini: (VV) É verdade que você recebeu uma quantia por licitação de merenda escolar?</p> <p>Pregoeiro: (VV) Não, não existe isso.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você nunca cobrou uma quantia?</p> <p>Pregoeiro: (VV) Nunca, isso nunca.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você cobraria 10% por licitação de merenda escolar?</p> <p>Pregoeiro: (VV) Nunca, não, não, nunca.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você nunca cobrou nenhuma quantia?</p> <p>Pregoeiro: (VV) Nunca, nuca, nunca.</p>
<p>Prefeita em seu gabinete. Criança comendo.</p> <p>Rivanda em estúdio de rádio. Sonora da entrevista, imagem mesa de áudio de rádio. Fala de Rivanda é legendada.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Antes de renunciar a prefeita afastou seu pregoeiro, também denunciado pela investigação e pelo menos em parte reconheceu as mazelas. Preste atenção no que ela diz nessa entrevista a uma rádio local.</p> <p>Rivanda Farias: (OFF) Quando eu vi, na hora eu disse: “Olha que cara (Valdemir) louco! Esse cara é louco de ficar acusando as pessoas assim dessa forma.” Eu pensei que era mentira dele. Eu pensei que ele tinha inventado, se enganado, mentido. Quando chegou no outro dia, aquilo ficou na minha cabeça e aí as pessoas começaram a me ligar. “Rivanda, é verdade?” Gente, eu não sei, mas vou saber agora. Fui procurar saber e era verdade.</p>
<p>Alunos pegando pratos e comendo. Fachada da escola de São Cristóvão. Crianças recebendo bolachas.</p> <p>GC: Esc. Mun. Terezita Paiva Lima, São Cristóvão</p> <p>Diretora trancando as grades do portão da escola. Imagens por celular mostram a merenda da escola. Cabrini conversa com uma senhora na rua. Professora dá seu depoimento em frente a câmera.</p> <p>GC: Valnei Santos de Oliveira, professora</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Ela procurou convencer a população que a merenda aviltante era servida apenas na escola de São Cristóvão e não nas municipais. Nosso acesso foi impedido nas escolas municipais, mas com um telefone celular documentamos provas indiscutíveis de mazelas da mesma gravidade em duas escolas sob influência direta da prefeita. Além de depoimentos de dezenas de professoras de escolas municipais.</p> <p>Professora: (VV) Que eles devolvam o dinheiro da merenda escolar para os meninos lancharem.</p>
Célio e Cabrini sentados em volta de uma mesa. Imagem da prefeita Rivanda.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Durante a entrevista Célio faz uma grave acusação, segundo ele, a prefeita da cidade de São Cristóvão, Rivanda Farias, também estaria envolvida no esquema.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) O senhor está convencido que a prefeita de São Cristóvão recebeu alguma importância?</p> <p>Célio França: (VV) Eu não tenho nenhuma dúvida.</p>

	<p>Roberto Cabrini: (VV) Até que ponto o nome da prefeita pode ter sido usado indevidamente?</p> <p>Célio França: (VV) De hipótese alguma.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Sem ele ter recebido a propina?</p> <p>Célio França: (VV) Não acredito.</p>
<p>Câmera oculta filmando Valdemir Santos. Voz de Célio ao fundo.</p>	<p>Valdemir dos Santos: (VV) É 10% do valor.</p> <p>Célio França: (VV) É 10%? Não é 11%, nem 12%, nem 15%, nem 9%? 10% para a prefeita?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) 10% do que é vendido.</p> <p>Célio França: (VV) Do que for entregue isso. Eu cheguei e entreguei R\$ 200 mil. Eu tenho que dar R\$ 20 mil.</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Se não der, no outro mês não recebe.</p> <p>Célio França: (VV) A prefeita não paga.</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Ela já disse a todo mundo. Pode ter certeza Célio.</p>
<p>Roberto Cabrini indo de encontro a prefeita. Cumprimentando a mesma e se dirigindo a sala dela. Secretários e cinegrafista no gabinete da prefeita.</p> <p>Cabrini e Rivanda no gabinete da prefeita.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) A prefeita esta aí, pois não. Hora de falar com a prefeita da cidade de São Cristóvão, Rivanda Farias, a prefeita da cidade nos recebe em seu gabinete, mas ela não esta sozinha. Quando entro na sala lá encontro seus principais secretários e até um cinegrafista da prefeita, para filmar a entrevista.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Eu tenho uma denúncia que o processo de licitação da sua cidade esta sendo realizado com cartas marcadas, onde se sabe com antecedência quem vai ganhar e quem vai perder, combinasse um determinado preço e o prejudicado é a criança carente.</p> <p>Rivanda Farias: (VV) Olhe, tenha certeza...</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) A senhora tem consciência disso?</p> <p>Rivanda Farias: (VV) Tenha certeza que nos no nosso município não admitimos tal coisa.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Em alguns momentos a conversa fica tensa.</p> <p>Rivanda Farias: (VV) Você deixa eu falar?</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Deixo.</p> <p>Rivanda Farias: (VV) Existem os tribunais, se isso esta acontecendo e a prefeita não sabe disso, eu quero, por favor, até você, que você me encaminhe tudo isso as barras da justiça.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) A senhora me desculpe perguntar, mas fala-se</p>

	<p>inclusive que a senhora prefeita e seu marido recebiam uma porcentagem para garantir licitações fraudulentas.</p> <p>Rivanda Farias: (VV) Se for isso, se isso realmente estiver com você, eu quero que isso seja apurado e a justiça ta aí gente.</p>
Câmera oculta filmando Valdemir Santos. Voz de Célio ao fundo.	<p>Célio França: (VV) É 10%? Não é 11%, nem 12%, nem 15%, nem 9%? 10% para a prefeita?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) 10% do que é vendido.</p> <p>Célio França: (VV) Do que for entregue isso.</p>
Cabrini e Rivanda no gabinete da prefeita.	<p>Roberto Cabrini: (VV) A senhora garante a honorabilidade?</p> <p>Rivanda Farias: (VV) Claro que sim.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) 100%?</p> <p>Rivanda Farias: (VV) 100% e as merendas estão sendo entregues.</p>
Imagem da cidade de São Cristóvão.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Em São Cristóvão todos dizem que quem tem de fato o poder é o marido da prefeita.</p>
Câmera oculta filmando Valdemir Santos. Voz de Célio ao fundo.	<p>Célio França: (VV) Lá é prefeito ou prefeita em São Cristóvão?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Os dois.</p> <p>Célio França: (VV) Lá é prefeita, mas quem manda é o prefeito.</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Quem manda é ele.</p>
Imagens de internet da campanha de Armando Batalha	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Seu nome é Armando Batalha, ele próprio já foi prefeito de São Cristóvão. Armando foi citado por Valdemir ao explicar como conseguiu adiantar a licitação no município.</p>
Câmera oculta escritório da Jamac. Legendado.	<p>Valdemir dos Santos: (VV) Você acha que foi cancelado hoje por quê? Porque vocês meteram o dedo para resolver tudo...hoje, era pra ter hoje, né?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Era sexta...era segunda de manhã, ninguém sabia.</p> <p>Voz: (VV) Como você agiu para passar para amanhã?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Não, de amanhã foi uma situação...Rapaz, vamos ver o que pode ser feito?</p> <p>Voz: (VV) O pregoeiro?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Não falei com o chefe maior.</p> <p>Voz: (VV) Quem é?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) O prefeito, quem manda.</p>
Cabrini e Rivanda no estúdio da rádio. GC: Rivanda Batalha, ex-prefeita de São Cristóvão (PSB)	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Queríamos ouvir novamente a agora ex-prefeita. Meu encontro com ela foi nos estúdios da mesma</p>

<p>Imagens alunos recebendo lanche. GC: Esc. Mun. Dep. Antônio Carlos Leite Franco, São Cristóvão</p> <p>Cabrini e Rivanda no estúdio da rádio.</p>	<p>rádio, onde ela tentou negar a existência de merenda de péssima qualidade. Roberto Cabrini: (VV) Prefeita por que a senhora renunciou. Rivanda Farias: (VV) Eu renunciei para poder dar celeridade ao processo judicial, para poder perder o foro privilegiado, sabe por que, porque com isso eu vou permitir que a justiça acelere o processo e prove a nossa inocência. Roberto Cabrini: (VV) A sua renuncia é uma admissão de culpa? Rivanda Farias: (VV) De jeito nenhum. Muito pelo contrário. Roberto Cabrini: (VV) A escola Antônio Carlos Leite Franco é municipal ou estadual? Rivanda Farias: (VV) É uma escola municipal. Roberto Cabrini: (VV) Então nessa escola serve-se apenas rosquinha e achocolatado. Rivanda Farias: (VV) Não é verdade. Roberto Cabrini: (VV) A senhora considera essa uma boa merenda? Rivanda Farias: (VV) Não é verdade. Roberto Cabrini: (VV) Nos temos imagens disso. Rivanda Farias: (VV) Não é verdade isso. Roberto Cabrini: (VV) A senhora esta brigando contra imagens. Rivanda Farias: (VV) Mas essa imagem que você filmou quem me garante que ela é a da escola. Roberto Cabrini: (VV) A senhora se sente envergonhada pela merenda escolar servida no seu município? Rivanda Farias: (VV) Não, no meu município não. Eu estou orgulhosa da merenda escolar que é servida no município, pois no município não é rosquinha com leite, não é.</p>
<p>GC: Sônia Trecco, Nutricionista Nutricionista em seu consultório. Crianças recebendo as bolachas. GC: Esc. Mun. Dep. Antônio Carlos Leite Franco, São Cristóvão</p>	<p>Nutricionista: (VV) Esse tipo de bolacha a gente olhou o rótulo e ela é rica em gordura saturada e muitas crianças hoje em dia apresentam um colesterol alterado por instrumentado tendo um acúmulo de gordura nas paredes dos vasos e nisso futuramente com o tempo a criança, adolescente e adulto vai tendo problemas que podem até gerar um infarto. Por exemplo, em vez de dar uma bolacha dessa é muito mais saudável e nutritivo para criança dar uma fruta.</p>
<p>Estrada. Fachada de escola. Câmera oculta filmando empresários em reunião. Cidade de Nossa senhora do socorro. Célio e Valdemir negociando na sede da Jamac, empresa de</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Estamos de volta em nosso trabalho de documentar as fraudes nas reuniões secretas. Descobrimos ainda a participação dos mesmos</p>

Valdemir.	<p>empresários em uma outra licitação, agora no município de Nossa Senhora do Socorro, região metropolitana de Aracaju. O assunto vem a tona durante essa gravação entre Célio, o negociante, e Valdemir, o coordenador do esquema. Célio e Valdemir discutem o valor da licitação e quantos empresários deverão ganhar a disputa.</p> <p>Célio França: (VV) Você tem interesse em Socorro?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Tenho.</p> <p>Célio França: (VV) Quanto é lá?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Socorro, estimado R\$ 6,5 milhões e meio.</p> <p>Célio França: (VV) R\$ 6,5 milhões...você acha que tem que ficar quantas empresas, lá?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Rapaz, oito seria o ideal.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) A negociação avança.</p>
Simulação feita pelo programa de uma negociação.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Dessa vez a quadrilha age de uma maneira diferente, as empresas que não fazem parte do esquema entram na licitação, mas destinadas a perder, isso mesmo perder. Cada uma recebe uma lista com os itens e as quantidades dos alimentos solicitados pela prefeitura, elas então são obrigadas, também mediante a pagamento de propina a aumentarem seus preços.</p>
Célio e Valdemir negociando na sede da Jamac, com orçamento em mãos.	<p>Célio França: (VV) Bolo...essa quantidade aqui, é isso? Essa é a sugestão é isso? Isso que você esta querendo me dizer?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Acima disso, né? É o dele, é o deles.</p> <p>Célio França: (VV) Colocar o que? Uns 10%, 20%?</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Aumentar o valor em 10, 20% essa é a pratica como acabamos de registrar. Assim as empresas do esquema venceriam com valores supostamente menores, mas que na verdade, é claro estão superfaturados.</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) R\$ 8,50, ta bom?</p> <p>Célio França: (VV) Arredonda para mais, bota um traquinho ai...bota os preços que você quer.</p>
Imagem simulada novamente. Fachada da Gama distribuidora, empresa de Everaldo. Jarra de leite informações do preço e porcentagem da diferença aparecem na tela.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Botar o preço que quiser muitos empresários se aproveitam disso. Veja só a empresa de Everaldo venceu a licitação de Nossa Senhora do Socorro, cobrando R\$ 3,18 o litro do achocolatado. Um mês antes a cidade de Frei Paulo a menos de 100 km dali o mesmo produto foi ofertado por R\$ 1,72, uma diferença de 85% no preço da unidade.</p>
Célio e Valdemir negociando na sede da Jamac,	<p>Roberto Cabrini: (OFF)</p>

<p>empresa de Valdemir. Imagens de câmera oculta dos outros empresários.</p>	<p>Antes de encerrar a conversa Valdemir é taxativo. Exige que Célio chegue mais cedo a prefeitura no dia da entrega dos envelopes com a entrega de preço. O recado é dado a outros empresários, todos vão passar por um processo chamado pente fino.</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) É primordial que todo mundo chegue mais cedo.</p> <p>Celio França: (VV) Que horas é?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Acho que é 9.</p> <p>Celio França: (VV) Pelo menos com meia hora de antecedência, o mínimo.</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Por quê? Porque a gente tem que olhar as propostas de todo mundo...Porque não vai ter disputa.</p>
<p>Cabrini na frente do estacionamento da prefeitura.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Estacionamento da prefeitura do município de Nossa Senhora do Socorro, 8h30 da manhã no dia 13 de março falta apenas uma hora para a abertura da licitação para o fornecimento de merenda escolar para as escolas da cidade, a quadrilha se reúne para acertar os últimos detalhes do esquema de corrupção.</p>
<p>Câmera oculta registrando os empresários negociando.</p> <p>Imagem de Edson no escritório da Tropical alimentos. Números de empresas e toneladas aparecem na tela. Cabrini e Edson entram no depósito de alimentos da empresa.</p> <p>Valdemir e Edson negociando, flagrados pela câmera oculta.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) As rodinhas se formam.</p> <p>Voz: (VV) Olhe onde que eu to...fala baixo, fala baixo.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) As conversas envolvem valores, produtos e negociatas ilegais.</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Olhe, Edson diz que sai por R\$ 10 (mil).</p> <p>Voz: (VV) Já facilitou a negociação.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) O Edson citado na gravação, trata-se de Edson dos Santos Silva, dono da Tropical alimentos e diretor da Ceasa, de Aracaju. Ele é um homem poderoso responsável por 20 empresas e um giro semanal de ate 300 toneladas de alimentos. Edson é justamente um dos empresários que aceitam receber propina para deixar a disputa.</p>
<p>Imagens de Everaldo. Valdemir, Edson e Célio negociando valores, imagens de câmera oculta.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Mas no dia combinado Everaldo apontado como chefe do esquema decide adiar o pagamento. O recado é dado por Valdemir. Célio se irrita e Edson tenta colocar panos quentes</p> <p>Edson dos Santos Silva: (VV) Quer ficar mais calmo?</p> <p>Célio França: (VV) Quero. Vai me dar o dinheiro?</p> <p>Edson dos Santos Silva: (VV) Pronto! Eu dou o dinheiro a ele. Chegue aí. Vamos lá agora, vamos lá nos dois.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF)</p>

<p>Câmera oculta filmando Edson Silva.</p> <p>Célio França esta na agência bancária conversando com a atendente de banco.</p>	<p>Na conversa Edson propõe adiantar a Célio parte do pagamento do esquema, mas para isso cobra R\$ 5 mil reais de agiotagem.</p> <p>Célio França: (VV) Me dê os R\$ 35 mil, fica com R\$ 40 mil?</p> <p>Edson dos Santos Silva: (VV) Ta fechado.</p> <p>Célio França: (VV) Pronto. Posso pegar quando? Agora?</p> <p>Edson dos Santos Silva: (VV) Segunda-feira.</p> <p>Célio França: (VV) Me dê o cheque agora?</p> <p>Edson dos Santos Silva: (VV) Vamos na minha loja. Pronto.</p> <p>Célio França: (VV) Ta fechado.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) O cheque é retirado na Ceasa, Célio desconfia da validade. Ele segue até a agência bancária no centro de Aracaju e descobre que a conta já não existe mais.</p> <p>Célio França: (VV) Essa conta esta em atividade?</p> <p>Atendente do banco: (VV) Inválida.</p> <p>Célio França: (VV) O que significa inválida?</p> <p>Atendente do banco: (VV) Não existe mais essa conta.</p>
<p>Sonora da conversa, imagem mesa de áudio de rádio.</p> <p>Célio França e Edson Silva em escritório. Edson entrega dinheiro nas mãos de Célio.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Por telefone Célio e Edson marcam um novo encontro para o pagamento agora em dinheiro.</p> <p>Edson dos Santos Silva: (VV) Eu acertei o que com você?</p> <p>Célio França: (VV) Você sabe mais do que eu o que você acertou comigo, não preciso eu lhe repetir.</p> <p>Edson dos Santos Silva: (VV) Então pronto, então pronto! O que mesmo você me pediu? “Edson, por favor, se você puder me ajudar, me de uma ideia, não foi não?”</p> <p>Célio França: (VV) Foi me ajudar, mas você, Edson, me deu um cheque de uma conta que esta encerrada há muito tempo.</p> <p>Edson dos Santos Silva: (VV) Não, isso, isso, você pode pegar os R\$ 10 mil a hora que você quiser eu to saindo, mas você pode esperar aqui na empresa?</p> <p>Célio França: (VV) Eu procuro quem ai na empresa? Espera ai que eu vou pegar na sua mão. Pronto.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Nossa câmera flagra o momento em que Edson passa R\$ 10 mil reais a Célio. O restante seria pago depois.</p> <p>Edson dos Santos Silva: (VV)</p>

<p>Redes sociais do programa aparecem na tela.</p>	<p>Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez. Roberto Cabrini: (OFF) Antes de sair Célio guarda o valor em uma sacola.</p>
<p>Fachada de escola. Imagens do prefeito da cidade. Imagens do contrato. Cabrini na rua com secretário Carlos Cunha.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Mesmo com a revelação das fraudes na licitação da merenda escolar de Nossa Senhora do Socorro, o prefeito da cidade Fabio Henrique se negou a conceder entrevista. Após suspender o contrato denunciado determinou que o secretário de educação do município, Carlos Cunha, me atendesse.</p>
<p>Cabrini em frente à escola.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Estamos em frente à escola municipal, José do Prado Franco, em Nossa Senhora do Socorro. Na primeira reportagem mostramos o depoimento de uma merendeira que se queixou da qualidade da merenda escolar servida aqui.</p>
<p>Depoimento da merendeira.</p>	<p>Merendeira: (VV) Sem leite, sem suco, sem nada, da pior qualidade de tudo.</p>
<p>Cabrini entra na escola juntamente com o secretário.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Qual será a qualidade agora depois da reportagem, é que nos vamos descobrir o secretário da educação do município aceitou que nos registrássemos tudo que esta acontecendo ali dentro. Podemos mesmo secretário? O senhor pode mostra tudo então? Podemos entrar? Secretário Carlos Cunha: (VV) Posso.</p>
<p>Com o prato de sopa em mãos Cabrini questiona o secretário. GC: Carlos Cunha, secretário de educação de Nossa senhora do socorro</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Essa é a merenda que esta sendo servida hoje aqui na escola, uma sopa de chuchu, cenoura, repolho e carne sem dúvida uma boa merenda. Por que não pode ser sempre assim. Roberto Cabrini: (VV) Secretário essa é uma merenda de qualidade, até que ponto podemos confiar que vai ser sempre assim a partir de agora? Secretário Carlos Cunha: (VV) Cabrini, eu gostaria de dizer que não é que vai ser sempre assim a partir de agora, a nossa merenda... Roberto Cabrini: (VV) O senhor garante que vai ser de qualidade? Secretário Carlos Cunha: (VV) Sempre foi de qualidade. Roberto Cabrini: (VV) Não é o que nos registramos.</p>
<p>Cabrini vai em direção aos alunos e chama todos para perto dele. Alunos falam alto e repetem: “é só hoje”</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Decidimos que não bastava apenas ouvir o secretário tínhamos que ouvir também quem recebe a merenda, os alunos. Roberto Cabrini: (VV) Eu to vendo aqui, a merenda que esta sendo servida hoje, essa merda é boa. Alunos: (VV) Só hoje, só hoje. Roberto Cabrini: (VV)</p>

<p>Aluno extremamente revoltado fala em frente a câmera.</p>	<p>Só hoje? Alunos: (VV) Só hoje, só hoje, era rosquinha. Roberto Cabrini: (OFF) Tentativas de censura não surgiram efeito. Aluno: (VV) Trancaram os alunos, botaram os alunos todos na sala, não estão deixando sair não, to aqui porque eu sai com o caderno escondido, mas trancaram os alunos e não estão deixando sair não para não falar a verdade, trancaram “tudininho.”</p>
<p>Grupo grande crianças fica em torno de Cabrini e o secretário e respondem em coro. Cabrini fala com diferentes crianças.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Os meninos e meninas sem medo de represálias lutam por seus direitos. Roberto Cabrini: (VV) O secretário esta dizendo que a merenda é sempre boa. É verdade? Como é que é a merenda aqui? Aluna: (VV) A merenda aqui é rosquinha na semana inteira, ai na outra semana dá uma vez sopa. Secretário Carlos Cunha: (VV) O cardápio de vocês, veja bem, desde quando vocês iniciaram as aulas, por exemplo em fevereiro, o cardápio é servido somente rosquinha? Muitos alunos gritam em coro: (VV) É! Roberto Cabrini: (VV) O normal aqui é ser servido o que? Alunos: (VV) Rosquinha. Roberto Cabrini: (VV) Só rosquinha e um copo de leite não tem? Alunos: (VV) Não. Roberto Cabrini: (VV) Só rosquinha?</p>
<p>Imagens de Sergipe. Cabrini no estúdio. Vinheta do programa.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Sergipe esta mudando e a situação não para de se alterar. Roberto Cabrini: (VV) A continuação de nossa história em instantes aqui no Conexão Repórter.</p>
<p>Cabrini entra na Tropical alimentos e encontra com Edson.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Boa tarde seu Edson, tudo bem? Roberto Cabrini, do SBT. Edson dos Santos Silva: (VV) A sua disposição. Roberto Cabrini: (VV) A gente vem fazendo uma reportagem sobre merenda escolar e o senhor é um dos principais fornecedores é? Edson dos Santos Silva: (VV) Certo.</p>
<p>Câmera oculta filma Valdemir e Edson negociando.</p>	<p>Valdemir dos Santos: (VV) Você sai?</p>

	<p>Edson dos Santos Silva: (VV) Eu saio por R\$ 10 (mil). Pronto.</p>
<p>GC: Edson dos Santos Silva, empresário acusado de participar do esquema Cabrini entrevista Edson no escritório. Câmera oculta filmando Edson.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Você nunca recebeu uma proposta desse tipo? Edson dos Santos Silva: (VV) Não. Roberto Cabrini: (VV) Nem fez, nunca recebeu... Edson dos Santos Silva: (VV) Porque não havia condição. Roberto Cabrini: (VV) Você já pagou alguma quantia para que alguém perdesse licitação? Edson dos Santos Silva: (VV) Nunca fiz, nunca participei e desconheço.</p>
<p>Câmera oculta filmando participantes da licitação. Contrato com o valor total. Câmera oculta filma Paulo Eduardo Francisco. Ata da reunião.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Dia 13 de março, na sede da prefeitura Socorro são anunciadas as empresas vencedoras da licitação. Valor total 7 milhões 297 mil reais. Na reunião de Socorro, Eduardo Gama é representado por Paulo Eduardo Francisco, ele aparece aqui de camisa azul. É Paulo quem assina a ata de reunião como mostra esse documento a que tivemos acesso. Quando o homem de Everaldo Gama fala em honrar compromisso quer dizer honrar o pagamento das propinas estabelecidas para quem tem que perder a concorrência.</p>
<p>Câmera oculta filma Paulo Eduardo Francisco. Legendado.</p>	<p>Voz: (VV) O que a gente acertar aqui vai ser honrado A gente esta representando quem? Paulo Eduardo Francisco: (VV) Everaldo Gama. Voz: (VV) Pronto. Da minha parte não se preocupe.</p>
<p>Contrato da licitação. Câmera oculta filma dono da M e A indústria de massas alimentícias.</p> <p>Câmera oculta filma Valdemir dos Santos.</p> <p>Imagens de Sergipe. Broa com o valor descrito na tela R\$ 0,20.</p> <p>Câmera oculta filma Valdemir dos Santos. Legendado.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Das sete empresas três também aparecem na licitação da merenda escolar de São Cristóvão. Consta ainda o nome da M e A indústria de massas alimentícias, cujo o dono é considerado um homem forte da panificação em licitações do estado. Voz: (VV) Ele vende o que? Valdemir dos Santos: (VV) Só broa, sabe qual o preço dele, a broa sai por 0,75 centavos. Roberto Cabrini: (OFF) Para se ter uma ideia do super faturamento, nas padarias de Sergipe, uma broa é vendida por 0,20 centavos. Valdemir dos Santos: (VV) E não baixa para ninguém...há dez anos...já fizeram de tudo, e não derruba. Voz: (VV) E ta errado ele? Valdemir dos Santos: (VV) E ta rico. Voz: (VV) Ta riquíssimo.</p>

<p>Cabrini na frente da sede da M e A indústria alimentícia. Redes sociais do programa aparece na tela.</p> <p>Cabrini conversa com senhor não identificado.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Esta é a sede da M e A indústria alimentícia, em Aracaju, a empresa pertence a Miguel Teles de Mendonça, que nas reuniões aparece sendo beneficiado nas licitações de merenda escolar com carta marcada para o município de Nossa Senhora do Socorro.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Mas você não conhece dar uma ligadinha um minutinho?</p> <p>Homem não identificado: (VV) Eu lhe retorno.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Em vão.</p>
<p>Cabrini em escritório com telefone em mãos.</p>	<p>Roberto Cabrini: (VV) Pelo telefone entramos em contato com o empresário Miguel Teles, para saber o que ele tem a dizer sobre as licitações de merenda escolar vencidas pela sua empresa aparentemente ao reconhecer a minha voz ele fez de conta que não estava ouvindo.</p> <p>Miguel Teles: (VV) Alô.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Seu Miguel Teles, por favor.</p> <p>Miguel Teles: (VV) Alô.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Seu Miguel Teles. Em seguida o telefone de Miguel Teles só deu caixa postal.</p>
<p>Câmera oculta filma Valdemir Santos. Cabrini entra na empresa de Valdemir. Sentado em pacotes de alimentos ele conversa com Cabrini. GC: José Valdemir dos Santos, empresário acusado de coordenar o esquema.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Durante toda nossa investigação José Valdemir dos Santos aparece como homem da linha de frente das negociações.</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Se eu faço negócio com você, que chova ou que faça sol. Eu vou honrar.</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) Ele estava em todas as reuniões, nas mais de dez horas de gravações. José Valdemir me recebe em sua empresa. O que terá ele a dizer?</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você diria que é um processo 100% honesto?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Rapaz, tem que ser.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você já participou, por exemplo, de uma licitação que não tenha sido honesta?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Não...eu assim...lugares que eu sei que o pessoal comenta...eu não participo de todas as licitações, mas quando vejo que algum lugar, algum determinado órgão que comenta que o processo...eu prefiro não ir.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Sei.</p>
<p>Câmera oculta filma Valdemir em negociação. Cabrini entrevista Valdemir.</p>	<p>Roberto Cabrini: (OFF) José Valdemir nega, mas nossa investigação não deixa dúvida.</p>

	<p>Roberto Cabrini: (VV) Já fizeram alguma proposta desonesta para você?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Nunca, nem quero.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) E você chegou a fazer alguma proposta desonesta para alguém?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) Não, jamais, não quero isso.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Você nunca participou de nenhuma reunião de licitação que fosse desonesta?</p> <p>Valdemir dos Santos: (VV) A reunião que eu participei, foi lá no pregão normal.</p>
Câmera oculta filma Valdemir em negociação. Legendado.	<p>Valdemir dos Santos: (VV) Por R\$ 20 mil, você sairia?</p> <p>Voz: (VV) Rapaz, eu saio.</p>
Câmera oculta filma roda com participantes do esquema.	<p>Roberto Cabrini: (OFF) Apuramos que a máfia não se dedicava apenas a manipular licitações, mas também costuma pagar a campanha de prefeitos que aceitem colaborar com o cartel.</p>
Cabrini entrevista Anderson Farias em uma sala. GC: Anderson Fontes Farias, ex-prefeito de Umbaúba	<p>Roberto Cabrini: (VV) Anderson Farias foi prefeito no município sergipano de Umbaúba até 2012, ele não se reelegeu. Anderson faz revelações importantes sobre o funcionamento da máfia da merenda escolar.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Prefeito o senhor confirma a existência da máfia da merenda escolar?</p> <p>Anderson Farias: (VV) Confirmo e fui vitima desse cartel da máfia da merenda escolar no meu estado.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) O senhor recebeu proposta da máfia da merenda?</p> <p>Anderson Farias: (VV) Recebi propostas, recebi ameaças, que se não permitisse o modo operante deles eu poderia ter problemas na minha eleição.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) Que proposta o senhor recebeu?</p> <p>Anderson Farias: (VV) Proposta do tipo, por exemplo, de forma muito clara e concreta. Vieram as eleições eles tinham que optar por um lado e não foi o meu lado que eles optaram na hora de chegar com estrutura para o processo eleitoral.</p> <p>Roberto Cabrini: (VV) O senhor quer dizer que eles pagariam sua campanha eleitoral?</p> <p>Anderson Farias: (VV) Pagariam, ajudariam...</p> <p>Roberto Cabrini: (OFF) O ex-prefeito disse que não aceitou o suborno feito pela quadrilha, um suborno em forma de vantagem.</p> <p>Anderson Farias: (VV)</p>

	Eu fui assediado por esse cartel, para justamente não criar dificuldades para eles. Nos não criamos as facilidades que eles queriam e fomos prejudicados por eles.
Menina comendo. Cabrini no estúdio do programa. Logotipo do Conexão Repórter.	Roberto Cabrini: (OFF) A repercussão atinge todos os níveis de Sergipe. Roberto Cabrini: (VV) Você vai ver em instantes aqui no Conexão Repórter.
Cabrini entrevista secretário Jorge Carvalho do Nascimento próximo a uma escada. Várias crianças sentadas em uma mesa comendo uma refeição de qualidade. GC: Jorge Carvalho, secretário de estado da educação- SE	Roberto Cabrini: (OFF) Nessa entrevista o secretário estadual da educação, Jorge Carvalho do Nascimento, anuncia que a diretora do departamento de merenda escolar, responsável pelas licitações da rede estadual tinha acabado de ser afastada do cargo. Secretário Jorge Carvalho do Nascimento: (VV) Nos imediatamente comunicamos ao servidor que ele estava afastado das funções e oficiamos a Controladoria Geral do Estado, solicitando uma auditoria da Controladoria Geral do Estado em todos os contratos de merenda escolar que nos temos na Secretaria de educação.
Redes sociais do programa na tela. Imagem de estrada. Imagem de bandeira. Imagem do prefeito da cidade. Decreto com o anúncio. Contratos.	Roberto Cabrini: (OFF) Coincidência ou não no dia que foi divulgada a informação de que estávamos a caminho de Neópolis, outra cidade sergipana, o prefeito da cidade, Amintas Diniz, anunciou: “Neópolis é a terceira cidade sergipana a anular a licitação de merenda escolar fornecida pela quadrilha denunciada.” Dezenas de contratos a maioria sobre suspeita de pagamento de propina para prefeitos estão sendo revistos.
GC: Heitor Alves Soares, Procurador da República	Procurador Heitor Alves Soares: (VV) No momento não há nenhuma prisão decretada pelo judiciário, nos encaminhamos a Polícia Federal que já abriu inquérito e estamos acompanhando o caso conjuntamente com a Polícia Federal.
Crianças comendo, mexendo em copo de leite com a colher. Crianças andando na estrada. Menina comendo. Música “meu lanchinho” é cantada pelas crianças com palmas. Foco no prato de comida com arroz e frango. Menino sorrindo para câmera.	Roberto Cabrini: (OFF) Ainda é impossível saber se a impunidade vai ser vencida, só uma coisa é certa, Sergipe nunca mais será o mesmo.
Cabrini no estúdio encerra o programa.	Roberto Cabrini: (VV) A garantia de futuro para esses jovens brasileiros esta diretamente relacionada ao final da impunidade dos senhores da fome. Aqui Roberto Cabrini e este foi o Conexão Repórter de hoje. Boa noite.

ANEXO A - DIRETRIZES DA ANDI

Segundo o guia da ANDI (2012, f.77) “As narrativas dos meios de comunicação de massa atuam de forma decisiva na construção de valores e comportamentos sociais. Nesse contexto, o emprego de palavras inadequadas pode reforçar preconceitos ou estereótipos.” Em seus guias a associação traz os termos inadequados na elaboração de uma reportagem. No programa 1 vimos o uso da palavra menor, criminoso e crime. No quadro da ANDI a seguir observamos o porquê da proposta de substituição.

Quadro 5 - ANDI auxilia na busca de termos corretos

Termo inadequado	Termo adequado	Razão
Menores	Crianças e adolescentes; meninos e meninas; garotos e garotas; ou ainda menores de idade.	Sem o qualificativo “de idade”, o termo “menor”, usado para designar crianças e adolescentes, em geral tem sentido pejorativo. A definição remete ao Código de Menores, que foi revogado pelo ECA. Normalmente, seu uso ocorre quando estão em foco meninos e meninas para os quais o Código se destinava, ou seja, em situação de abandono, de trabalho precoce ou em conflito com a lei.
Delinquente, criminoso, marginal	Adolescente em conflito com a lei, jovem em conflito com a lei, acusado de ter cometido ato infracional.	“Delinquente”, “criminoso” e “marginal” trazem o problema para a pessoa, atribuindo seus atos a causas “biológicas” – portanto, difíceis de serem superadas. “Em conflito com a lei” estabelece uma condição temporal e superável. O adolescente não “é”. Ele “está”.
Crime	Ato infracional, infração, delito.	O ECA considera que a população abaixo dos 18 anos está em fase de desenvolvimento e, portanto, ainda vivenciando uma etapa de consolidação de valores e práticas sociais. Ao evitar a palavra “crime”, o repórter contribui para que a sociedade entenda que o jovem, por estar em formação, tem oportunidade de aprender com o erro.
Pena	Medida socioeducativa.	A amplitude da medida socioeducativa é bem maior do que a da pena. Além do mais, é uma oportunidade para que o adolescente, auxiliado por profissionais capacitados, família e comunidade, repense o ato infracional e seu projeto de vida.

Fonte: ANDI (2012).

ANEXO B - LINKS DOS EPISÓDIOS DO CONEXÃO REPÓRTER

Segue os links dos episódios analisados neste trabalho de conclusão de curso.

A mente dos adolescentes, exibido no dia 02/05/2013, no canal SBT Online, no Youtube.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [A mente dos adolescentes: parte 1]. São Paulo, 2 maio 2013. Programa de TV. (11 min 43 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RSz0fiBod6Q&t=345s>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [A mente dos adolescentes: parte 2]. São Paulo, 2 maio 2013. Programa de TV. (12 min 40 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=THUtbfi6TUK>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [A mente dos adolescentes: parte 3]. São Paulo, 2 maio 2013. Programa de TV. (12 min 16 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sNn5ofvuwfU>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [A mente dos adolescentes: parte 4]. São Paulo, 2 maio 2013. Programa de TV. (3 min 24 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ulxv3Qz3HPU>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [A mente dos adolescentes: parte 5]. São Paulo, 2 maio 2013. Programa de TV. (3 min 4 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dP3ZOKaPw0Y>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

As meninas-mães, exibido no dia 14/05/2017, no canal Conexão Repórter, no Youtube.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [As meninas-mães - Parte 1]. São Paulo, 14 maio 2017. Programa de TV. (43 min 52 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZRLyhzZ6FPE&t=91s>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [As meninas-mães - Parte 2]. São Paulo, 14 maio 2017. Programa de TV. (11 min 01 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qRgpGIKUzzA>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

Senhores da fome, exibido no dia 07/06/2015, no canal SBT Online, no Youtube.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [Os senhores da fome 2 - parte 1]. São Paulo, 7 junho 2015. Programa de TV. (11 min 01 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vpcrbragvia&t=16s>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Conexão Repórter**. [Os senhores da fome 2 - parte 2]. São Paulo, 7 junho 2015. Programa de TV. (36 min 22 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vpcrbragvia&t=16s>>. Acesso em: 20 abr. 2018.